

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

KÊNIA MORAES DE RESENDE MOURA

RELIGIÃO, EDUCAÇÃO E MÍDIA: A PRESENÇA DO SAGRADO
NO PORTAL VIRTUAL CONECTADOS COM DEUS

UNUCK
Faculdade Unida de Vitória

KÊNIA MORAES DE RESENDE MOURA

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória - 06/12/2018.

RELIGIÃO, EDUCAÇÃO E MÍDIA: A PRESENÇA DO SAGRADO
NO PORTAL VIRTUAL CONECTADOS COM DEUS

Trabalho final de
Mestrado Profissional
Para obtenção do grau de
Mestra em Ciências das Religiões
Faculdade Unida de Vitória
Programa de Pós-Graduação
Linha de Pesquisa: Religião e Esfera Pública

Orientador: Dr. Julio Cezar de Paula Brotto

VITÓRIA
2018

Moura, Kênia Moraes de Rezende

Religião, educação e mídia / A presença do sagrado no portal virtual conectados com Deus / Kênia Moraes de Rezende Moura. – Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2018.
x, 107 f. ; 31 cm.

Orientador: Julio Cezar de Paula Brotto

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2018.

Referências bibliográficas: f. 101-107

1. Ciências das religiões. 2. Religião e esfera pública. 3. Mídia.
4. Educação. 5. Religião e mídia. 6. Religião e educação.
7. Educação e mídia. - Tese. I. Kênia Moraes de Rezende Moura. II. Faculdade Unida de Vitória, 2018. III. Título.

KÊNIA MORAES DE RESENDE MOURA

RELIGIÃO, EDUCAÇÃO E MÍDIA: A PRESENÇA DO SAGRADO NO PORTAL
VIRTUAL CONECTADOS COM DEUS

PPGCR
Faculdade Unida de Vitória

Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Ciências das Religiões no Programa de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória.

Doutor Julio Cezar de Paula Brotto – UNIDA (presidente)

Doutor Graham Gerald McGeoch – UNIDA

Doutor Moisés Sbardelotto – UNISINOS

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória - 06/12/2018.



Ao Criador do universo

Dedico

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais Valter Moura e Martina Resende pelo dom da vida. Sem eles eu não teria chegado até aqui.

Ao meu irmão Walter pelas horas gratuitas de terapia e por sempre me fazer acreditar que seria possível.

Agradeço ao meu irmão Bruno e a Tetê por fazerem parte da minha família.

Ao Fred (*in memoriam*) que dividiu seus 15 anos de vida comigo, tornando meus dias mais felizes.

Ao Lincoln por me acompanhar desde o início desta caminhada com amor, paciência, carinho e compreensão.

A minha amiga Iolanda Bittar que sempre tem uma palavra amiga e me acolhe como filha.

Aos companheiros de viagem e estudo, Cássia Pardella e Fydel Santiago, pela aventura compartilhada com amizade e solidariedade. Minha eterna gratidão por ouvirem minhas dúvidas. Jamais imaginei que fazer conexão entre religião e comunicação fosse tão difícil.

Agradeço ao escritor Dr. Moisés Sbardelotto que com seus livros me fez entender que “conectar” é possível. Obrigada por aceitar o convite em participar da minha banca de Mestrado me agregando ainda mais conhecimento.

Ao meu orientador, Dr. Julio Cezar de Paula Brotto, pela disponibilidade, bondade e dedicação nos prazos de correção, bem como a paciência em meio ao “caos” que existia em mim. Obrigada pela confiança na minha pesquisa.

Aos colegas da turma de Mestrado em Ciências da Religião (MCR13/2017-1) pela amizade construída, almoços compartilhados regados a risadas, deixando nossas aulas mais leves. Em especial, meu carinho ao Ricardo Costa e ao Pastor Jonas Soares pelos conselhos sempre preciosos.

Aos amigos e amigas do grupo de pesquisa do nosso orientador Julio Brotto.

A todos familiares, amigos e amigas que me apoiaram e torceram por mim nesta jornada acadêmica além de compreender minhas ausências.

Aos meus alunos que alegraram meus dias e sempre se importavam em perguntar como “andava” o Mestrado, saibam que o sonho de iniciar este mestrado veio por vocês e para vocês.



Nenhuma sociedade que esquece a arte de questionar
pode esperar encontrar respostas para os problemas
que a afligem.
Zygmunt Bauman

As religiões são vistas como “reféns” dos processos
midiáticos.
Moisés Sbardelotto

Sem o “caos” não há conhecimento.
Paul Feyrabend

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo abordar o portal virtual Conectados com Deus que oferece cursos livres educacionais alinhados à determinados conteúdos sociais, como saúde e família, com conteúdo vinculado às doutrinas da Igreja Adventista do Sétimo Dia – Ministério da Reforma (IASD-MR). O espaço virtual se constitui em um novo campo de disputa religiosa onde se destaca a oferta de bens simbólicos. A utilização dos meios midiáticos pela IASD-MR para alcançar seus objetivos institucionais acompanha as mudanças sociais que exigem novas formas de contato com o fiel. Esta atualização também é exigida do próprio sagrado que diante desta nova realidade deve se tornar *bit* e não mais carne. Assim, com as inovações tecnológicas, a religiosidade também é afetada. O problema analisado é como o sagrado se faz presente no ambiente digital através dos cursos oferecidos no portal Conectados com Deus e seus reflexos na identidade religiosa. A metodologia utilizada foi bibliográfica complementada com uma pesquisa de campo virtual, mais especificamente o Portal Virtual Conectados com Deus. Os dados coletados do portal Conectados com Deus, compreenderam o período de fevereiro à novembro de 2018. Foram utilizados os conceitos da análise do discurso provenientes das pesquisas de Orlandi e Torresan. A pesquisa utilizou ainda conceito de campo de Bourdieu, de dominação de Weber, de identidade de Hall e de midiaticização de Sbardelotto. A dissertação foi dividida em três capítulos. O primeiro aborda a presença da IASD-MR na mídia digital. No segundo capítulo busca-se obter um conhecimento do sagrado no espaço midiático abordando educação e identidade religiosa. Por fim, no capítulo três é apresentada e discutida as possíveis motivações para o uso do portal Conectados com Deus.

Palavras-chave: Mídia, Religião, Educação.

ABSTRACT

This research aimed to approach the online portal Connected with God that offers free educational courses aligned with certain social contents, such as health and family, linked to the doctrines of the Seventh Day Adventist Church - Ministry of Reform (IASD-MR). The virtual space constitutes a new field of religious dispute where the offer of symbolic goods stands out. The use of media by IASD-MR to achieve its institutional goals accompanies social changes that require new forms of contact with the faithful. This updating is also required of the sacred itself which in the face of this new reality must become bit and no longer flesh. Thus, with technological innovations, religiosity is also affected. The problem analyzed is how the sacred is made present in the digital environment through the courses offered in the portal Connected with God and its reflections on religious identity. The methodology used was bibliographic supplemented with a virtual field survey, specifically the Virtual Portal Connected with God. The data collected from the Connected with God portal comprised the period from February to November 2018. The concepts of discourse analysis from the Orlandi and Torresan surveys were used. The research also used concept of field of Bourdieu, of domination of Weber, of identity of Hall and of mediatization of Sbardelotto. The dissertation was divided into three chapters. The first addresses the presence of the IASD-MR in digital media. In the second chapter we seek to obtain the knowledge of the sacred in the media space, addressing education and religious identity. Finally, chapter three presents and discusses the possible motivations for using the Connected with God portal.

Keywords: Media, Religion, Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Perfil do adventista brasileiro	30
Figura 2 - Logomarca Portal Virtual Conectados com Deus.....	41
Figura 3 - Imagem do curso temperamentos transformados	42
Figura 4 - Temáticas dos cursos no portal virtual Conectados com Deus.....	43
Figura 5 - Sete dicas de diversões em família, para curtir muito as férias	83
Figura 6 - Blog Família segundo o coração de Deus.....	84
Figura 7 - Link Site Conectados com Deus	88
Figura 8 - Link Site Conectados com Deus	88
Figura 9 - Link para o portal virtual Conectados com Deus no site reformista	89
Figura 10 - Dicas práticas para você se aproximar de Deus.....	90
Figura 11 - Como ter sua oração respondida.....	91



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 A PRESENÇA DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA - MOVIMENTO DA REFORMA NA MÍDIA DIGITAL.....	16
1.1 Igreja Adventista do Sétimo Dia - Movimento da Reforma: tradição, reforma e modernidade	16
1.2 Veículos midiáticos digitais utilizados pela IASD-MR	26
1.3 O portal virtual Conectados com Deus: a educação como prática social.....	36
2 O SAGRADO NO CIBERESPAÇO: MÍDIA, EDUCAÇÃO E IDENTIDADE.....	47
2.1 Novos espaços do sagrado: para além do templo	47
2.2 Internet, educação e religião: novas identidades do fiel.....	56
2.3 O sagrado no espaço virtual: entre <i>bytes</i> e bênçãos.....	65
3 POSSÍVEIS MOTIVAÇÕES PARA O USO DO PORTAL VIRTUAL CONECTADOS COM DEUS.....	72
3.1 Reafirmação e transmissão da identidade Adventista do Movimento da Reforma através da mídia	72
3.2 A captação de novos adeptos.....	79
3.3 Expansão denominacional	86
CONCLUSÃO.....	97
REFERÊNCIAS	101

INTRODUÇÃO

O objetivo geral deste trabalho é fazer uma análise do discurso religioso presente no portal virtual Conectados com Deus, administrado pela Igreja Adventista do Sétimo Dia - Movimento da Reforma.¹ No portal são oferecidos cursos livres educacionais, os quais estão inseridos dentro de um amplo planejamento institucional visando afirmar a identidade da comunidade de fé, captar novos fiéis e se expandir denominacionalmente.

Esses aspectos são fatores relevantes à instituição pesquisada, considerando que sua origem como dissidência da Igreja Adventista do Sétimo Dia se deu, especificamente, pela não aceitação de mudanças no perfil identitário do fiel, decorrente de um literalismo na hermenêutica dos textos bíblicos.

Com o advento da *internet* esses paradigmas são repensados à luz das novas formas de comunicação, que alteraram e ampliaram o contato não apenas com seus fiéis, mas também de um público diverso daquele que frequenta os templos. Essa mudança em relação aos meios midiáticos pela IASD-MR acompanha as mudanças de uma sociedade cada vez mais midiaticizada.

Nessa sociedade midiaticizada, as instituições religiosas também passam a integrar o ambiente virtual, como uma dispersão às avessas, tornando o espaço *online* uma arena de promoção de suas ideologias e ao mesmo tempo acirrando a disputa de fiéis onde aflora uma economia de bens simbólicos. No entanto, esse deslocamento do discurso religioso para além do templo, o levou para o campo virtual, que em geral, é considerado um espaço profano.

Neste novo ambiente, diversos componentes da estrutura religiosa tradicional, acanhada e restrita dos templos, passam a ser repensados para se adaptarem a uma realidade mais fluída, imediata, polissêmica e multidimensional.² Efeito imediato desta mudança se percebe na experiência religiosa, onde a mensagem, a ritualística, as orações e orientações religiosas, não são apenas mediadas por protocolos, sistemas e processos tecnológicos, mas invariavelmente todo o conteúdo é adaptado, ou seja, midiaticizado para uma nova realidade: a virtual.

Ainda que não haja consenso em relação ao conceito de midiaticização, predomina a tese de que ao influir mudanças no discurso, este passa a ser midiaticizado e não apenas mediados pelos dispositivos. Nesta perspectiva, a religião não se fez excessão, em especial na IASD-MR ao se direcionar para o espaço virtual.

¹ Doravante a pesquisadora utilizará a sigla IASD-MR para identificar seu objeto material.

² GOMES, Pedro Gilberto. *Da Igreja eletrônica à sociedade em midiaticização*. São Paulo: Paulinas, 2010, p. 30.

Desta forma, guiada por processos e dispositivos que atuam não apenas como mediadores, a religião também passa por transformações. Se outrora o Verbo se tornou carne, hoje a necessidade é que ele torne *bit*.³ Se antes Ele amou o mundo, hoje é preciso se conectar com ele.

O sagrado assim é percebido de outra forma e sua manifestação também é diversa daquela de outrora. Também se altera a própria relação do fiel com o sagrado, pois ele é quem agora determina a hora, o local e as condições em que os rituais, preces e manifestações podem ocorrer. São novas processualidades e novos protocolos que conferem uma sensação de instantaneidade e autonomia. Ressalte-se porém, que um modelo de experiência não exclui o modelo tradicional de vivência no templo. Ou seja, eles podem ocorrer de maneira concomitante.

Essa relação com o sagrado de forma mais autônoma e independente também conflitam com a autoridade e poder exercidos pelo sacerdote que, diante de uma realidade midiática, deixa de intermediar a relação do fiel com o sagrado. Sua regulação ocorre sob um contrato de leitura, em que o fiel seja capaz de interpretar todas as orientações.

Sob outro ângulo, o oferecimento de cursos livres educacionais no portal virtual Conectados com Deus devem ser vistos neste processo como suporte essencial para manutenção de um vínculo e sensação de pertencimento para com instituição, que reafirma seus valores, crenças e dogmas através dos mesmos. Ainda que diversos aspectos, tais como aluno, curso, carga horária, certificado e outros, possam simular uma aparência educacional, estes cursos terminam por se revelar apenas como uma forma de ajustamento na conduta daqueles que optam por realizá-los, segundo a concepção religiosa da IASD-MR.

É neste cenário onde se entrecruzam mídia, educação e religião que este trabalho foi desenvolvido. Na busca por complementar e embasar as argumentações, esta pesquisa bibliográfica utilizou-se dos trabalhos e conclusões de pesquisadores como Martino, Fausto Neto, Gasparetto e Sbardelotto. Os citados estudiosos desenvolveram aprofundamentos referentes à midiatização da religião que contribuíram nas reflexões desta dissertação. As análises sobre a midiatização da religião serão feitas a partir dos conceitos de campo de Bourdieu; de dominação de Weber; de identidade de Hall e midiatização de Sbardelotto.

A metodologia utilizada pode ser descrita da seguinte maneira. Em relação aos seus meios é bibliográfica e de campo virtual. Bibliográfica por utilizar fontes secundárias, ou seja,

³ SBARDELOTTO, Moisés. *E o verbo se fez bit: a comunicação e a experiência religiosas na internet*. São Paulo: Santuário, 2012.

livros e outros documentos bibliográficos⁴ que abordam o sagrado no espaço midiático. Também se constitui, em pesquisa de campo, neste caso, virtual, pois se baseia na observação dos fatos como ocorrem na realidade⁵, neste caso, especificamente o foco recai no portal Conectados com Deus. Os dados coletados do portal Conectados com Deus compreenderam o período de fevereiro à novembro de 2018. Destaque-se que durante este período o referido portal passou por uma atualização, chegando a ficar indisponível durante um período de 7 dias. As análises serão feitas com base nos conceitos teóricos da análise do discurso de Orlandi e Torresan. Também serão utilizadas a teoria de sagrado em Otto, de dominação de Weber, a teoria de produção de bens simbólicos de Bourdieu, e de mediatização de Sbardelotto.

É relevante ressaltar que esta pesquisa ocorrerá no campo virtual do discurso religioso, por meio da análise do portal virtual Conectados com Deus, da IASD-MR, com foco no discurso religioso que oferece cursos livres educacionais, fundamentados pela ideologia⁶ da instituição. O portal se apresenta ainda como um instrumento de afirmação da identidade do fiel da IASD-MR, estando ainda dentro de um amplo planejamento de expansão denominacional que visa utilizar todos meios de comunicação para tal. A escolha por se manter no campo virtual é justificada por Lévy, quando afirma que o virtual

[...] usa novos espaços (territorialidades) e novas velocidades (tempo), sempre problematizando e reinventando o mundo. Outro caráter que confere à virtualidade é o de sua passagem do interior ao exterior e do exterior ao interior (efeito Mochius). No ambiente virtual os limites de espaço não são estabelecidos, pois há um compartilhamento de tudo, dificultando a distinção entre público e privado, o que é próprio do que é comum, o que é subjetivo do que é objetivo.⁷

A justificativa para este trabalho decorre pelo inegável espaço que as religiões têm na sociedade, não apenas como referenciais de conexão com o sagrado, mas como instituições sociais que utilizam de ferramentas diversas para se manterem atuantes na vida dos adeptos. A escolha do tema se alinha aos interesses da pesquisa por reunir um conjunto de informações que englobam novas práticas de interação religiosa, educação por meio de cursos livres e afirmação da identidade religiosa no espaço midiático.

⁴ SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2008, p. 122.

⁵ SEVERINO, 2008, p. 123.

⁶ O termo define o processo pelo qual as “ideias da classe dominante transformam-se em ideias dominantes para toda a sociedade, de modo que a classe que domina no plano material (econômico, social e político) também domina no plano espiritual (das ideias)”. CHAUI, Marilena. *O que é ideologia*. São Paulo: Brasiliense, 2008. p. 85. Doravante quando o termo será apresentado como *compreensão*.

⁷ LÉVY, Pierre. *O que é virtual?* São Paulo: Ed. 34, 1996, p. 157.

Como, atualmente, os meios tecnológicos atuam em praticamente todas as práticas cotidianas do fiel, o problema a ser analisado é: como o sagrado se faz presente no ambiente digital através dos cursos educacionais oferecidos no portal Conectados com Deus e seus reflexos na identidade religiosa?

A hipótese é que, se conectar com o sagrado no ambiente virtual se constitui um paradigma a ser vencido nesta nova realidade. A religião, enquanto possibilidade de religação com o sagrado tem se apoiado em uma característica fundamental do espaço virtual, que é sua comunicabilidade. Ou seja, este espaço torna comum, aproxima e liga lados vistos como opostos e distintos para um diálogo. Neste caso, o sagrado ocupa um dos lados. Os dispositivos neste processo apenas fazem essa intermediação. Os cursos educacionais do portal são instrumentos utilizados para criar vínculos com os fieis, influenciando em suas identidades religiosas, visto que o conteúdo destes cursos reproduzem os dogmas da IASD-MR. Os cursos livres educacionais oferecidos no portal virtual Conectados com Deus, dentre seus objetivos neste processo serviriam como um ponto de contato na relação fiel-sagrado.

A possibilidade de se conectar com o sagrado no ambiente virtual se constitui um paradigma a ser vencido nesta nova realidade. Ainda que seja visto como impoderável, a religião, enquanto possibilidade de religação com o sagrado tem se apoiado em uma característica fundamental do espaço virtual, que é sua comunicabilidade. Ou seja, este espaço torna comum, aproxima e liga lados opostos e distintos para um diálogo. Neste caso, o sagrado ocupa um dos lados. Os dispositivos neste processo apenas fazem essa intermediação.

Em um primeiro momento o interesse pelo tema surge de uma experiência pessoal, pois durante algum tempo a pesquisadora entendia-se como protestante. Atualmente, a pesquisadora assiste vídeos na *internet*, relacionados a temas religiosos, sem necessariamente frequentar uma denominação específica. Então, surgiu o interesse de saber se a *internet* modifica a maneira de ver ou sentir o sagrado. O desafio foi juntar as três áreas de conhecimento: Comunicação (formação básica da pesquisadora), Educação – área em que a pesquisadora atua como professora de tecnologia, e a Religião – área de concentração do Mestrado em Ciências das Religiões. Através de pesquisas na *internet* o portal virtual Conectados com Deus que trata dos três temas, religião, educação e mídia, foi então escolhido para dar consecução à pesquisa.

Espera-se com o resultado deste trabalho estimular novas discussões acerca da presença do sagrado no espaço virtual, bem como da utilização dos cursos *online* religiosos como ponto de contato com o sagrado em uma sociedade midiaticizada.

Visando obter uma organização adequada, o estudo se divide em três capítulos. O primeiro aborda a presença da IASD-MR na mídia digital. Neste faz-se uma breve apresentação da IASDM-MR analisando seu desempenho histórico à luz da teoria de campo de Bourdieu e de dominação de Weber. Também foi apresentada uma descrição sobre a presença da mesma nos veículos midiáticos, em especial a *internet*. Com base no estudos de Sbardelotto sobre o processo de midiáticação religiosa que ocorre em rede procedeu-se a análise de campo virtual do Portal Conectados com Deus que é administrado pela IASDM-MR.

O segundo capítulo aborda a ampliação do espaço religioso para além do templo. A midiáticação tem grande influência nesse processo, pois com os diversos meios de comunicação as religiões passaram a se fazer presente no ambiente *online*. Também se discute a identidade do fiel religioso e a influência da educação neste processo. As abordagens são feitas à luz de teóricos como Hall, Weber, Berger e Sbardelotto.

Por fim, no capítulo três, foi apresentada e discutida as possíveis motivações para o uso do portal virtual Conectados com Deus. São enfatizadas a reafirmação e transmissão da identidade adventista através da mídia, a captação de novos adeptos e a expansão denominacional. As análises foram feitas a partir dos estudos sobre a análise do discurso com base nas pesquisas de Orlandi e Torresan.

1 A PRESENÇA DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA - MOVIMENTO DA REFORMA NA MÍDIA DIGITAL

Este capítulo fará uma breve apresentação da IASDM-MR analisando seu desempenho histórico à luz da teoria de campo de Bourdieu, que fala do campo de forças e de Weber com a teoria de dominação exercendo o poder carismático. Estes teóricos são fundamentais porque a Igreja Adventista da Reforma é uma dissidência da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Também será feita uma descrição sobre a presença da mesma nos veículos digitais, em especial a *internet*, considerando o processo de midiatização de sua mensagem religiosa que se adapta e se flexibiliza para alcançar não apenas seus fiéis, mas aqueles que não são. Isto será feito, tendo como referencial teórico Sbardelotto, em sua análise sobre o processo de midiatização religiosa que ocorre em rede.

Por fim, será feita uma análise de campo virtual do portal Conectados com Deus que é administrado pela IASDM-MR, e oferece diversos cursos educacionais e orientações religiosas vinculadas à ideologia da referida denominação. Ao se posicionar desta forma, os cursos livres educacionais do portal Conectados com Deus servem como instrumento de construção de identidade dos adeptos da Igreja Adventista da Reforma, visto que esta ocorre na interação do fenômeno religioso com a prática educacional.

1.1 Igreja Adventista do Sétimo Dia - Movimento da Reforma: tradição, reforma e modernidade⁸

Dissidências⁹, controvérsias doutrinárias e rearranjos são uma constante em qualquer movimento religioso. Duas características sobressaem a esta situação. Primeiramente, os movimentos religiosos estão suscetíveis a fatores externos que o influenciam internamente. Não existe imunidade a realidade. Qualquer religião nasce e muda em seguida.¹⁰

Depois, qualquer movimento religioso traz em si marcas de outros movimentos, o que lhe confere certa mancha ideológica. O cristianismo como as demais religiões, também é

⁸ O texto foi publicado em forma de artigo. Cf. MOURA, Kênia Moraes de Resende. Narrativas norteadoras da dissidência da Igreja Adventista do Sétimo Dia - Movimento da Reforma. *UNITAS: Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões*, Vitória, v. 6, n. 1, p. 230-239, 2018.

⁹ O termo envolve a divergência de uma política oficial, de um poder instituído ou decisão coletiva. Os dissidentes são, em geral, em pequeno número que optam por se excluir do grupo original. Ocorre em regimes autoritários e totalitários.

¹⁰ Diversas obras tratam das influências externas nas religiões. Em especial no cristianismo podem ser citadas, dentre outras: FRÖHLICH, Roland. *Curso básico de história da igreja*. São Paulo: Paulus, 1987; GONZÁLEZ, Justo L. *História ilustrada do cristianismo: a era dos reformadores até a era inconclusa*. 2. ed. rev. São Paulo: Vida Nova, 2011.

originalmente marcado pelas fusões, incorporações e adaptações ideológicas e socioculturais, pois é derivado do judaísmo e com forte influência da cultura helênica.¹¹

Atualmente a religião é um campo¹² de mutações constantes e rápidas, se contrapondo a certa estabilidade do passado.

As grandes tradições religiosas apresentavam um campo religioso mais ou menos estável, com sujeitos fiéis as tradições ou, nos casos mais radicais, com rupturas dramáticas na passagem de uma tradição religiosa para outra. As opções religiosas também não eram muitas, e não era difícil de perceber suas fronteiras. Nas sociedades contemporâneas não há mais campo religioso estável, e os compromissos de longa duração deixaram de ser a norma.¹³

A origem da IASD-MR não se mostra diferente a estas características. As razões e controvérsias pelas quais o Movimento da Reforma como dissidência da Igreja Adventista do Sétimo Dia¹⁴ remontam aos anos de 1860.

Como em toda narrativa sobre as origens de um movimento, a realidade se perde entre os mitos fundantes, descrita sob os mais diversos olhares. A obsessão das origens, não significa ter uma exatidão sobre o passado, mas analisá-lo sob alguma perspectiva de causas que possibilitaram algum evento.¹⁵

Parte dos fatos que narram o surgimento do Movimento da Reforma, dissidente da Igreja Adventista do Sétimo Dia, estão registrados na obra de Helmut Kramer, que durante vinte anos serviu a organização, ocupando os cargos de evangelista, pastor e administrador. Sua narrativa é permeada de termos que destacam a Igreja Adventista do Sétimo Dia como a legítima seguidora dos verdadeiros princípios bíblicos. Para isso, o autor utiliza a expressão Espírito de Profecia¹⁶ para demonstrar esse comportamento da igreja. Esta expressão é utilizada quarenta e oito vezes na obra de Kramer, sempre vinculada a expressão “Assim diz o Senhor”, sempre nessa ordem.

¹¹ ALENCAR, Gedeon. *Protestantismo tupiniquim: hipóteses sobre a (não) contribuição evangélica à cultura brasileira*. 3. ed. São Paulo: Arte, 2005, p. 81; MEUNIER, Bernard. *O nascimento dos dogmas cristãos*. São Paulo: Loyola, 2005, p. 10.

¹² Utiliza-se o conceito de Bourdieu para quem a sociedade resulta de relações recíprocas, onde campo é campo de forças, com agentes sociais competindo em diferentes posições e utilizando estratégias para tentar dominar o campo e obter hegemonia sobre os demais. Cf. BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. São Paulo: Cia das Letras, 1996, p. 261.

¹³ BARRERA, Pablo. Fragmentação do sagrado e crise das tradições na pós-modernidade: desafios para o estudo da religião. In: TRASFERETTI, José; GONÇALVES, Paulo Sérgio Lopes. *Teologia na pós-modernidade: abordagens epistemológica, sistemática e teórico-prática*. São Paulo: Paulinas, 2003, p. 438.

¹⁴ A partir deste ponto a pesquisadora optou referir à igreja com a sigla IASD.

¹⁵ Obsessão das origens para Bloch refere-se à noção de que o ponto inicial nos relatos históricos é “singularmente fugaz”. O que se deve buscar são as investigações de um evento, visto que este é entrecortado por outros eventos. Cf. BLOCH, Marc. *Apologia da história ou o ofício do historiador*. São Paulo: Zahar, 2002, p. 56.

¹⁶ KRAMER, Helmut H. *Os Adventistas da Reforma*. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1991, p. 16.

A expressão Espírito de Profecia faz alusão aos escritos de Ellen White, profetisa da IASD, enquanto a segunda é retirada da Bíblia. Revela-se, desta forma, uma intencionalidade de fazer uma equiparação entre os dois escritos com a primazia de White em algumas citações. De início o autor destaca que sua intencionalidade é mostrar o erro daqueles que aderiram ao movimento reformista, se referindo ao mesmo como facção, excomungados, descontentes e protestadores por confundirem “zelo e fanatismo com consciência”¹⁷.

Ao abordar os motivos e ações dos divergentes e as decisões sobre o posicionamento da denominação sob as divergências internas, Kramer é enfático em afirmar que estas eram próprias de insensatos e malignos, que interrompiam as reuniões e, revelavam por fim, o verdadeiro caráter rebelde dos dissidentes.¹⁸

Os líderes do movimento reformista também são descritos como inconstantes, desarrazoados e anticristãos que, conduziram muitos ao engano. Kramer destaca que esses líderes começaram movimentos próprios, mas que no final de suas vidas, um morreu em uma instituição de doentes mentais e outro se tornou nazista.¹⁹

Em 1861, uma comissão de ministros da igreja recomendou que os adeptos da IASD guardassem os mandamentos de Deus e a fé em Jesus Cristo.²⁰ Com o início da Guerra de Secessão nos Estados Unidos da América em 1861, a IASD se posiciona contra o porte de arma entre seus adeptos, mesmo aqueles que fossem chamados ao serviço militar, pois esta prática contrastaria com os mandamentos de Deus. Uma primeira opção aos adeptos convocados seria o pagamento de US\$ 300 para que fossem dispensados, ou, em último caso, estes deveriam adotar uma atitude de não combate, visto serem a guerra, o porte de arma e a possibilidade de ferir e matar alguém aspectos contrários à lei divina.²¹

Sempre existiram disputas sobre a real interpretação de textos. Frangiotti afirma que na história do cristianismo “hereges e ortodoxos se apresentavam, cada um a seu modo, como defensores da verdade da fé”²².

Para sustentar seu discurso, a liderança da IASD daquela época reforçava ações que garantiam sua posição contrária a guerra, excluindo aqueles que se alistassem.

¹⁷ KRAMER, 1991, p. 112.

¹⁸ KRAMER, 1991, p. 28.

¹⁹ Neste momento se percebe um anacronismo, visto que, o autor passa a julgar o nazismo como um movimento reprovável, mas que, na época da 1ª Guerra Mundial, a IASD o aceitava e fazia orações pela “vitória das armas alemã”.

²⁰ OS ADVENTISTAS DA REFORMA. *Quando e porque surgiu o movimento da Reforma*. 2012. Disponível em: <http://adventistas-reformistas.blogspot.com.br/2012/09/quando-e-por-que-surgiu-o-movimento-de_4.html>. Acesso em: 12 abr. 2018.

²¹ OS ADVENTISTAS DA REFORMA, 2012.

²² FRANGIOTTI, Roque. *História das heresias (séculos I-VII): conflitos ideológicos dentro do cristianismo*. São Paulo: Paulus, 2013, p. 5.

Se alguém ousasse se posicionar contra os mandamentos de Deus, a igreja então tomava as providências necessárias para que sua moral em face do mundo não fosse deteriorada. [...] Como o alistamento voluntário no serviço da guerra é contrário aos princípios de fé e prática dos Adventistas do Sétimo Dia, conforme estão contidas nos mandamentos de Deus e na fé de Jesus, eles não podem reter dentro de sua comunhão aqueles que assim se alistam. Enoch Hayes foi, portanto, excluído do quadro de membros da igreja de Battle Creek por um voto unânime da igreja, em 4 de março de 1865.²³

É possível perceber no discurso dos líderes da IASD, a ilusão de reversibilidade, onde inexistente espaço para qualquer troca ou contestação, pois, a voz de Deus se faz presente na fala de seus representantes autorizados.²⁴ Suas palavras são inquestionáveis, pois revelam a vontade de Deus, sem abertura para um diálogo. Aliás, esse não pode nem mesmo ser classificado como tal, pois existe uma hierarquia intransponível posta entre a representatividade daquele que fala e a subalternidade daqueles que ouvem. O autoritarismo é uma característica do discurso religioso que se fundamenta no binômio “dever-fazer mesclado com o não-dever-fazer”.²⁵

Uma mudança no discurso dos líderes da IASD em relação ao porte de arma ocorreu quando iniciou a Primeira Guerra mundial em 1914. Em comunicado ao Ministério da guerra alemã, a União da Alemanha Orienta da IASD afirmava que conquanto devesse obedecer aos preceitos das sagradas escrituras, mas considerando a gravidade da guerra, estariam unidos em defesa da pátria, e sob estas circunstâncias também portariam armas no sábado, realizando ainda orações pela vitória alemã.²⁶

Essa nova postura gerou descontentamento entre alguns membros da IASD que consideravam essa posição contrária aos princípios das sagradas escrituras defendidos inicialmente na Guerra da Secessão americana. Registros mencionam um percentual de 2% de descontentes que foram excluídos.

Noventa e oito por cento de nossos membros chegou, pelo estudo da Bíblia, à convicção de que a consciência manda defender a pátria com armas também no sábado. Esta opinião, apoiada por todos os membros da diretoria, foi imediatamente comunicada ao ministério da guerra. Dois por cento, porém, não concordaram com esta decisão, sendo por fim excluídos por motivo de seu comportamento indigno de um cristão. Estes elementos insóbrios [...] chamam-se falsamente pregadores e adventistas, quando não os são; são enganadores.²⁷

²³ KRAMER, 1991, p. 112.

²⁴ ORLANDI, Eni de Lourdes Puccinelli. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. 2. ed. Campinas: Pontes, 1987, p. 96.

²⁵ FIORIN, José Luiz. *O regime de 1964: discurso e ideologia*. São Paulo: Atual, 1988, p. 97.

²⁶ KRAMER, 1991, p. 26.

²⁷ OS ADVENTISTAS DA REFORMA, 2012.

Se verifica que a submissão indiscutível aos líderes é plasmada na forma intimidadora que classifica quaisquer questionamentos como uma postura imprópria daqueles que devem apenas obedecer. Sufocar quaisquer resistências nesse sentido visa desestimular novas rebeliões. No campo religioso, esse discurso é reforçado pela mistificação do pecado, da exclusão da comunidade de fé e, por fim, do céu. Aspectos muito presentes na narrativa da IASD no tratamento com membros descontentes.

Ao princípio da guerra havia alguns membros, como também os há noutros lugares, os quais não queriam participar do serviço de guerra, já por sua falta de união, já por fanatismo. Estes começaram a espalhar seus escrúpulos na congregação, verbalmente ou por escrito, visando outros a fazer o mesmo. Foram exortados pela igreja, porém, devido à sua obstinação, tiveram que ser expulsos, pois que se tornaram uma ameaça à paz interna e externa.²⁸

Após cinco anos de conflitos internos, os descontentes organizaram em 1919, a Sociedade Missionária Internacional Adventista do Sétimo Dia. Alguns nomes adotados anteriormente, em alguns países foram: Adventistas da Fé Original (Escandinávia), A Semente da Mulher (Checoslováquia), Adventistas da Antiga Fé (Transilvânia), Adventistas Remanescentes (Iugoslávia), Adventistas que Permaneceram na Plataforma da Fé – de 1844 (Sul da Romênia e Bulgária), Adventistas do Sétimo Dia que Permaneceram na Antiga Plataforma de 1844 (Hungria). Na Alemanha, no início se denominou Sociedade Missionária Internacional dos Adventistas do Sétimo Dia — União Alemã²⁹. Posteriormente, a organização mudou o nome para Adventista do Sétimo Dia - Movimento da Reforma.³⁰

Contudo, toda narrativa histórica se articula em um ambiente de dualidade, imposições e produção de sentidos. Contínuas interpretações sobre a realidade que são feitas e refeitas num ciclo ininterrupto, fazem com que a “realidade se torne progressivamente anônima à medida que se distancia do aqui e agora da situação inicial”.³¹

O passado sempre está em disputa. Assim, não se pode afirmar que exista a história, mas versões sobre determinado fato histórico. A escolha por registrar os fatos pela ótica dos reformistas perpassa a necessidade de se encontrar um ponto de contato entre as duas versões. As causas sobre o surgimento do Movimento da Reforma de dentro da IASD não foge a este conflito de versões.

²⁸ OS ADVENTISTAS DA REFORMA, 2012.

²⁹ BALBACH, Alfons. *A história dos Adventistas do Sétimo Dia – Movimento da Reforma*. São Paulo: A Verdade Presente, 2001, p. 142.

³⁰ KRAMER, 1991, p. 52.

³¹ BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade: Tratado de sociologia do conhecimento*. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2009, p. 51.

Uma versão paralela sobre os motivos da dissidência do Movimento da Reforma é feita no *site* da instituição, denominado Os Adventistas da Reforma. Uma reportagem de 2012 descreve quando e por que surgiu o movimento da reforma. O texto, subscrito pelo pseudônimo Arauto da Verdade.³²

A narrativa é construída de maneira a demonstrar que a dissidência foi um movimento espontâneo que visava preservar os mandamentos bíblicos que estavam sendo negligenciados pela liderança da IASD alemã e, que por isso, foram perseguidos e, posteriormente expulsos. Em várias passagens, expressões como cruel e amarga decepção, combate e perseguição aos que permaneciam na plataforma da verdade, exclusão daqueles que permaneceram fiéis aos princípios originais da Igreja Adventista e outras mais, são usadas para destacar a versão daqueles se achavam vitimados.³³

A história quando recontada pela ótica daqueles que tomaram para si o papel de vítimas é recorrente em afirmar que sua posição estava sempre alicerçada nos mandamentos divinos. O percentual de 2% de adeptos discordantes é visto como um ato de coragem daqueles que se mantiveram fiéis para enfrentar uma grande maioria que estava agindo de forma contrária as leis de Deus.³⁴

Sobre a decisão de portar arma, definida pela liderança da IASD como uma escolha pessoal e arbitrada pela consciência pessoal do adepto, os reformistas, afirmam que essa liberdade jamais deve violar as leis de Deus. Para conceder maior força aos seus argumentos, tomam como exemplo a figura mítica-bíblica de Lúcifer que, tendo a liberdade de escolha, preferiu transgredir a vontade divina.³⁵

Semelhantemente, a narrativa histórica da IASD-MR também faz referência aos escritos de White, e entende-se também como a verdadeira igreja que se manteve fiel aos ensinamentos bíblicos. Os escritos de White sempre são citados em associação direta a passagens bíblicas, como que fazendo uma conexão entre ambos e dando peso similar aos dois escritos. Entre as duas instituições se instaura uma verdadeira disputa sobre quem detém o monopólio para utilizar os escritos de White como instrumento de defesa e sustentação de seus argumentos.³⁶

Toda essa tensão e disputa dos líderes destas instituições, que ocupam lados opostos, pode ser melhor analisada à luz da teoria de campo, que é uma das categorias centrais da

³² OS ADVENTISTAS DA REFORMA, 2012.

³³ OS ADVENTISTAS DA REFORMA, 2012.

³⁴ OS ADVENTISTAS DA REFORMA, 2012.

³⁵ OS ADVENTISTAS DA REFORMA, 2012.

³⁶ OS ADVENTISTAS DA REFORMA, 2012.

teoria de Bourdieu.³⁷ Bourdieu afirma que a religião cumpre funções sociais, pois os leigos não esperam dela somente “justificativas de existir capazes de livrá-los da angústia existencial, da contingência e do sentimento ou mesmo da miséria biológica, da doença, do sofrimento ou da morte”³⁸, mas contam com ela para que lhes forneça justificações de existir em uma posição social determinada.³⁹

Por essa razão, a religião assume funções ideológicas por permitir “a legitimação de todas as propriedades características de um estilo de vida singular”⁴⁰, isto quer dizer que, as condições de existir são determinadas pela religião de acordo com a posição que grupos ou classes ocupam.⁴¹ Nessa função ideológica, a religião impõe princípios de estruturação de percepção do mundo social, na medida em que estabelece sistemas de práticas e de representações. Estas são estratégias de diferentes grupos em competição pelo monopólio dos bens de salvação e das diferentes classes interessadas em seus serviços.⁴²

O campo religioso tem por função específica satisfazer um tipo particular de interesse, que é o religioso, o que leva o leigo a esperar de certas categorias de agentes que realize “ações mágicas ou religiosas [...] a fim de que tudo ocorra bem para ti e para que vivas muito tempo na terra”.⁴³ Assim, o campo religioso se constitui num espaço onde os bens de salvação estão em jogo, e os grupos que competem pelo monopólio da manipulação em elaborar diferentes visões de mundo, determinando maneiras de ser e de ver a realidade social. Por isso, a religião para Bourdieu é um sistema simbólico de comunicação, por comunicar diferentes visões de mundo.

Considerando que, tanto a IASD quanto o Movimento da Reforma, podem ser considerados como agentes ativos no campo religioso no qual disputam os leigos, estas oferecem princípios pelos quais os mesmos podem estruturar sua realidade social. Assim, a realidade é analisada pelo prisma religioso e todos os julgamentos sobre as ocorrências da vida têm como base as orientações, práticas e representações que fundamentam o estilo de vida, já definido, como o único e aceitável para um fiel do adventismo⁴⁴. Isso é ressaltado na declaração emitida pelos líderes da IASD durante a Guerra de Secessão nos EUA.

³⁷ Bourdieu sistematizou sua teoria de campo no artigo intitulado “Gênese e estrutura do campo religioso”, que foi publicado em 1971.

³⁸ BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2007, p. 43.

³⁹ BOURDIEU, 2007, p. 44.

⁴⁰ BOURDIEU, 2007, p. 45.

⁴¹ BOURDIEU, 2007, p. 46.

⁴² BOURDIEU, 2007, p. 47.

⁴³ BOURDIEU, 2007, p. 84.

⁴⁴ As características que distinguem o adventismo são abordadas no capítulo 3, tópico 3.1.

A denominação dos cristãos chamados Adventistas do Sétimo Dia, tomando a Bíblia como regra de fé e prática, são unanimemente de opinião que seus ensinios contrastam com a prática de guerra; são pois, por motivo de consciência, contra o porte de armas.⁴⁵

Ao alegar uma mudança em relação a possibilidade de um adventista portar arma no início da Primeira Guerra mundial, seus líderes invocam como fundamento a responsabilidade social da igreja e, por isso, “nos unimos em defesa da Pátria [...] rogando a Deus a vitória das armas alemãs”⁴⁶. De maneira inversa, os líderes do Movimento da Reforma também fazem referência a esta imagem “para que sua moral em face do mundo não fosse deteriorada”⁴⁷. Assim, o que está em jogo é o lugar de fala e existência na sociedade. Ambos os discursos são marcados pela defesa da posição social na estrutura denominacional na sociedade.

Outra característica do campo religioso é a existência de um grupo especializado na produção dos bens simbólicos ou religiosos, que é o clero, composto de sacerdotes, profetas, feiticeiros, e de um grupo que produz excedentes econômicos, que são os leigos, para sustentar esses especialistas da religião, que em troca produz o sustento espiritual, que são as práticas, normas e orientações para a vida. Bourdieu chama essa transação entre a igreja e os fiéis (leigos) de economia dos bens simbólicos⁴⁸, cujo preço do serviço deve ser implícito, pois uma igreja não pode negociar abertamente a salvação, senão dá-se a crise, como ocorreu com a igreja Católica, através da Reforma Protestante.⁴⁹

Os especialistas da religião se defrontam constantemente no campo religioso pelas demandas dos leigos. Estes, no campo religioso esperam da religião e dos seus especialistas justificativas para sua posição social. Em contrapartida, os especialistas legitimam através de conceitos teológicos a posição dos mesmos na estrutura social.⁵⁰

Vale destacar dois destes especialistas: o sacerdote e o profeta. O primeiro, por excelência, é o representante e o defensor da religião legitimada e instituída. Bourdieu assim descreve, sacerdote e profeta, o primeiro

[...] dispõe de uma autoridade de função que o dispensa de conquistar e de confirmar continuamente sua autoridade [que] o protege das consequências do fracasso de sua

⁴⁵ OS ADVENTISTAS DA REFORMA. *Quando e porque surgiu o movimento da Reforma*. 2012. Disponível em: <http://adventistas-reformistas.blogspot.com.br/2012/09/quando-e-por-que-surgiu-o-movimento-de_4.html>. Acesso em: 12 abr. 2018, p. 1. [Grifos no original]

⁴⁶ OS ADVENTISTAS DA REFORMA, 2012, p. 3.

⁴⁷ OS ADVENTISTAS DA REFORMA, 2012, p. 3.

⁴⁸ BOURDIEU, 2007, p. 100.

⁴⁹ COLLINS, Michael. PRICE, Matthew. *História do Cristianismo: 2000 anos de fé*. São Paulo: Loyola, 2000, p. 132.

⁵⁰ BOURDIEU, 2007, p. 3.

ação religiosa. O profeta é o mais influente, é aquele que tem o domínio dos princípios de uma visão (quase) sistemática do mundo e da existência.⁵¹

A autoridade do profeta confere a ele o monopólio na manipulação dos bens de salvação e o direito de gerir o sagrado. Em circunstâncias extraordinárias de crises ele produz por seu discurso uma nova concepção religiosa, um novo entendimento, tendo carisma ou não. A ele compete ainda ser o mandatário de um corpo sacerdotal. Assim, há uma estrutura de poder organizada para dominar os demais agentes.⁵²

Na teoria weberiana, a dominação se manifesta em três formas específicas: a dominação carismática, que é exercida de forma extraordinária, irracional e que não conhece regras, sendo, portanto, revolucionária. A dominação burocrática, é baseada na crença na legitimidade das ordens e do direito de mando daqueles que, em virtude dessas ordens, são nomeados para exercer a dominação legal. E a dominação tradicional, baseada na crença cotidiana na santidade das tradições vigentes desde sempre e na legitimidade daqueles que, em virtude dessas tradições, representam a autoridade.⁵³

Nos relatos da IASD-MR, Ellen White é sempre identificada como a profetisa, a pena inspirada que profetiza, o Espírito de Profecia e outros adjetivos, sempre com o objetivo de respaldar seus escritos como divinamente inspirados, inquestionáveis e dignos de confiança. Seus escritos (discursos) são a base para diversas ações, normas e procedimentos internos nas duas instituições. Suas epifanias são elevadas ao grau máximo de confiabilidade. Essa confiabilidade é fonte da tensão entre as duas instituições, pois, enquanto a IASD assegura que, a possibilidade de portar armas e participar de uma guerra é uma questão de consciência individual, o Movimento da Reforma afirma que não, tendo como base os escritos de sua profetisa, Ellen White.⁵⁴

Essa tensão concorrencial é sempre presente no campo religioso. Uma disputa entre os especialistas da religião sobre quem detêm o “monopólio do exercício legítimo do poder de modificar em bases duradouras e em profundidade a prática e a visão de mundo dos leigos, impondo-lhes e inculcando-lhes um *habitus* religioso particular”⁵⁵.

Enquanto o sacerdote possui uma autoridade fundamentada na tradição e na estrutura, embora sem carisma, o profeta só dispõe do discurso e do carisma, o que gera uma tensão constante, onde um procura estratégias para deslegitimar o outro, na busca pelo

⁵¹ BOURDIEU, 2007, p. 89.

⁵² BOURDIEU, 2007, p. 89.

⁵³ WEBER, Max. *Economia e sociedade*. Universidade de Brasília: Brasília, 2004, p. 141.

⁵⁴ OS ADVENTISTAS DA REFORMA, 2012.

⁵⁵ BOURDIEU, 2007, p. 88.

monopólio dos bens de salvação ofertado aos leigos. É essa força carismática dos profetas que lhe possibilita exercer sobre os leigos uma ação propriamente simbólica de mobilização e sistemas de justificativas de existir.⁵⁶

White é a figura dotada de carisma tanto da IASD quanto da IASD-MR que se adequa aos requisitos do profeta, e que através de seus discursos mobiliza os leigos para uma ação contrária a estrutura. Para Weber, o carisma que envolve a ação de alguém é difusa e incontrolável. Sua experiência faz com que seu detentor fique em uma situação à parte, e venha a ser considerado por outras pessoas como um ser dotado de poderes excepcionais, com qualidades sobrenaturais e sobre humanas. Ele é revestido dos poderes divinos, um mensageiro de um discurso do sobrenatural, pelo sobrenatural e para o sobrenatural.⁵⁷

Contudo, nem mesmo a força carismática do profeta pode modificar de modo duradouro a conduta da vida e a visão de mundo dos leigos, a não ser que funde uma comunidade capaz de perpetuar e apta a exercer uma ação de imposição e inculcação duradora e contínua institucionalmente.⁵⁸ Foi esse processo de estruturação de uma visão capaz de influenciar o modo de perceber a realidade que fundamentou o surgimento do Movimento da Reforma como dissidência da IASD. Balbach afirma que desde o início os representantes pelo movimento reformista se preocuparam em criar uma organização que pudesse promover com êxito as verdades fundamentais da fé.⁵⁹

Outra figura relevante no campo religioso é o leigo. Sua ação em geral é apenas de consumidor dos bens de salvação oferecidos pelos especialistas religiosos. Contudo, nos últimos anos estes passaram a ter influência além de suas necessidades, ou seja, não querem somente justificativas sobre a posição que ocupam na estrutura social. Estes estão exigindo bens de salvação que lhes permitam mudar de posição na estrutura social.⁶⁰

Por fim, deve-se destacar o nome escolhido pelo Movimento da Reforma para se destacar e se diferenciar da IASD. Kramer destaca que inicialmente os dissidentes adotaram o nome Sociedade Missionária Internacional dos Adventistas do Sétimo Dia. Contudo, este foi mudado para Adventista do Sétimo Dia - Movimento da Reforma, visto que o primeiro nome escolhido estaria em confronto direto com as declarações feitas por Ellen White sobre um grupo dissidente que surgiria⁶¹.

⁵⁶ BOURDIEU, 2007, p. 86.

⁵⁷ WEBER, 2004, p. 138.

⁵⁸ Bourdieu chega a esta conclusão fazendo uma interpretação da religião a partir de Max Weber. Cf. BOURDIEU, 2004, p. 95.

⁵⁹ BALBACH, 2001, p. 99.

⁶⁰ BOURDIEU, 2007, p. 86.

⁶¹ KRAMER, 1991 p. 32

Assim, tendo por objetivo deste tópico apresentar a IASD - MR como ruptura da IASD que assumiu para si uma postura de resgatadora dos verdadeiros preceitos divinos, se descreveu os condicionantes históricos nesse processo. Atualmente, esta denominação eclesial, a despeito de seu desejo em manter certo tradicionalismo tendo vínculos com o passado, não deixa de olhar para o futuro, utilizando os veículos midiáticos para divulgar seus ideais religiosos. A presença da IASD-MR nos veículos midiáticos será abordada no próximo tópico.

1.2 Veículos midiáticos digitais⁶² utilizados pela IASD-MR⁶³

Este tópico aborda o uso dos veículos midiáticos pela IASD-MR, sendo este um processo que afeta todas as instituições e relações sociais. A midiáticação do espaço religioso se conjuga com tantos outros aspectos da vida social, exigindo que a denominação se integre a esta nova realidade. Para a igreja, os veículos midiáticos devem potencializar sua mensagem religiosa, bem como promover o relacionamento entre as pessoas. Souza afirma que as tecnologias devem servir as igrejas como vínculos entre as pessoas, fortalecendo as redes de convivência e ação.⁶⁴

As igrejas sempre foram hábeis em utilizar os meios de comunicação. A IASD, de onde surge a denominação ora pesquisada, denominada Movimento da Reforma, lançou seu primeiro periódico em 1849 com o título de *The Present Truth*. Posteriormente passou a se chamar *The Advent Review and Sabbath Herald*, mudando outras vezes de nome, até adotar o atual *Review and Herald*.⁶⁵

Estes escritos tinham por objetivo não apenas dinamizar a leitura, mas extrapolar o uso da bíblia para outros escritos e textos que reafirmavam o vínculo de pertencimento à instituição e reforçavam sua identidade.⁶⁶ A literatura para algumas denominações é basilar a

⁶² O termo digital envolve a ação de transformar a informação em dígito, número, código ou dados, para acomodá-lo em um dispositivo (CD, DVD, cartão memória, etc.). Na acepção religiosa, seria a tentativa de reduzir o sagrado para algum dispositivo, limitando seu espaço de navegação. Contudo, ao conectar o sagrado no ambiente virtual, o fiel tem um horizonte infinito para experimentações.

⁶³ O texto foi publicado em forma de artigo. Cf. MOURA, Kênia Moraes de Resende. Novos espaços do sagrado: midiáticação e o fenômeno religioso na Igreja Adventista do Sétimo Dia - Movimento da Reforma. *IDONLINE: Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, Ceará, v. 12, n. 42, 2018.

⁶⁴ SOUZA, Evaldo César de. *Igreja na cidade: desafios e alcances de uma evangelização pela televisão*. São Paulo: Paulinas, 2013, p. 95.

⁶⁵ SCHWARZ, R. W; GREENLEAF, F. *Portadores de luz: história da Igreja Adventista do Sétimo Dia*. Engenheiro Coelho: Unaspres, 2016, p. 71.

⁶⁶ Algumas igrejas já fazem uso dos meios de comunicação como instrumento para divulgar suas crenças, bem reforçar laços de pertencimento com seu fiel. Assembleia de Deus lançou um único número do jornal A Voz da Verdade em 1917, em Belém do Pará. Posteriormente, em 1919, este foi substituído pelo Jornal Boa Semente,

fé, não se restringindo a bíblia, mas tendo outros textos como sagrados, a exemplo dos escritos de Ellen White para a IASD e, conseqüentemente, para o Movimento da Reforma surgido de suas fileiras. Em 1962, a IASD foi a primeira denominação a ter um programa na televisão, chamado de Fé para Hoje, apresentado pelo pastor Alcides Campolongo e sua esposa Neide Campolongo.⁶⁷

O advento da *internet* exigiu das igrejas uma mudança rápida, visto que, a realidade virtual⁶⁸ é mais fluída, mutável e dinâmica que os outros meios. A *internet* supera as demais mídias, pois apresenta amplas possibilidades de interação, onde cada usuário pode emitir sua opinião, discordar ou sugerir qualquer tema a ser abordado. As potencialidades da *internet* são destacadas por Carvalho, Lins e Wanderley como capazes de mudar não apenas a forma de se comunicar e interagir, mas também de alterar o estilo de vida da sociedade.

A *internet* veio transfigurar absolutamente a cultura e a forma como vivemos em sociedade e, com esse novo recurso tecnológico, modificou não apenas a linguagem, mas a maneira como seus usuários se relacionam com o mundo. O livre acesso a todo tipo de informação gerou uma grande interatividade entre as pessoas, que reformulou os hábitos de toda uma geração subsequente.⁶⁹

Essa interatividade quase perene faz com que o termo era da informação seja considerado algo ultrapassado, pois, o que se vivencia é a “era da participação”⁷⁰. No ambiente virtual o usuário é despertado sensorialmente em sua percepção para interagir com quase todos os seus sentidos com outra realidade. Nessa interação se estabelece um processo

como órgão oficial da igreja para divulgar suas atividades. Cf. ALENCAR, Gedeon. *Assembleias de Deus: origem, implantação e militância* (1911-1946). São Paulo: Arte Editorial, 2010, p. 76. A Convenção Batista Brasileira tem como órgão oficial de comunicação da denominação o Jornal Batista, lançado em 1901, no Rio de Janeiro, mas, oficializado em 1909 em Recife, tendo como objetivo “instruir e divulgar as ações dos batistas brasileiros, além de defender a causa da denominação”. Cf. CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA. *O Jornal Batista: 110 anos trabalhando em prol da nação batista brasileira*. Disponível em: <<http://www.batistas.com>>. Acesso em: 22 jun. 2018.

⁶⁷ FONSECA, Alexandre Brasil. *Evangélicos e mídia no Brasil*. Bragança Paulista: Universitária São Francisco, 2003, p. 57.

⁶⁸ O uso do termo virtual é utilizado segundo os pressupostos a seguir. Deriva do latim medieval (*virtualis*) e do latim clássico (*virtus, virtutis*) significando força corporal, ânimo, virtude, força do espírito. Modernamente, virtual é o que inexiste na realidade, mas tem a potência ou faculdade de existir. Assim, virtual é aquilo que embora reúna todas as potencialidades da existência, não existe concretamente. Na informática este conceito está ligado a experimentar alguma coisa antes que esta coisa seja entendida como real. No entanto, isso se torna inaplicável ao contexto religioso, pois o encontro comunitário teoricamente só pode ser experimentado por meio da existência real. Assim, mesmo que o ritual religioso possa ser virtual, ele ainda ocorre presencialmente, torna-se real onde for realizado. Desta forma, ao utilizar o termo virtual se entende que o termo absorve as características do presencial também, e, que para ser virtual é necessário ser digital. SBARDELOTTO, 2012, p. 77.

⁶⁹ CARVALHO, Nelly Medeiros de; LINS, Rebeca; WANDERLEY, Rita de Kássia Kramer. A inovação publicitária nas redes sociais. In: XAVIER, Antonio Carlos. LÉVY, Pierre et al. *Hipertexto e cibercultura: links com literatura, publicidade, plágio e redes sociais*. São Paulo: Respel, 2016, p. 192.

⁷⁰ LIPNAK, Jéssica. STAMP, Jeffrey. *Networks, redes de conexão: pessoas conectando-se com pessoas*. São Paulo: Aquarela, 1992, p. 194.

de comunicação baseado na percepção, pois nessa “as relações espaciais e temporais se estabelecem entre o corpo de um sujeito, os corpos de outros e os das coisas, portanto, percepção é uma forma de comunicação estabelecida entre quaisquer elementos”⁷¹. Ver é apenas a porta de entrada para um universo de sensações, desejos e possibilidades que ultrapassam a virtualidade da tela.

Essa mediação nas relações sociais ocorre também no meio religioso. Religiões não são estáticas, elas acompanham as mudanças da sociedade, “modificando-se concomitantemente e adaptando-se as necessidades onde quer que estejam”⁷², para garantir sua sobrevivência. Como qualquer movimento de tradição, as religiões encontram em “si mesmas os referenciais simbólicos para a explicação do presente, atualizando-se a cada época em sua explicação”⁷³.

Sbardelotto afirma que novas formas de experimentar a fé surgem decorrente da mediação do fenômeno religioso. É um processo que atinge a todas as religiões que gradativamente tem ampliado suas atividades para ambiência virtual.⁷⁴

Os referenciais simbólicos são imprescindíveis nas religiões, pois é através deles que elas se expressam e “projetam sua vitalidade e visibilidade. O *mysterium* que cada uma delas diz trazer se oculta e, por outro lado, revela-se sob o simbólico”⁷⁵. Assim, em qualquer meio onde a religião se projete, é vital a utilização de referenciais e símbolos que lhe confirmam domínio sobre o novo espaço.

Em uma realidade dominada pela *internet*, a religião se desenvolve entre símbolos e interesses religiosos, buscando se ressignificar para não perder seu dinamismo, sua essência e sua necessidade de existência. A utilização que faz de referenciais simbólicos um instrumento de divulgação religiosa almeja dar um novo sentido na relação entre o adepto e a religião.⁷⁶

O uso da *internet* pela IASD - MR acompanha todas essas características elencadas. Sua dinâmica na utilização dos meios de comunicação atende ao seu objetivo institucional, de realizar um “anúncio global sobre a volta de Cristo para que se cumpram as referências bíblicas de Apocalipse 14.9-12 e 18.1-4”⁷⁷, devendo para isso dispor de todos os instrumentos

⁷¹ JORGE, Ana Maria Guimarães. *Introdução à percepção: entre os sentidos e o conhecimento*. São Paulo: Paulus, 2011, p. 120.

⁷² MARTINO, Luís Mauro Sá. *Mídia e poder simbólico: um ensaio sobre comunicação e campo religioso*. São Paulo: Paulus, 2003, p. 51.

⁷³ MARTINO, 2003, p. 50.

⁷⁴ SBARDELOTTO, 2012, p. 64.

⁷⁵ FRANCISCO, Adilson José. *Trânsitos religiosos, cultura e mídia: a expansão neopentecostal*. São Paulo: Paulus, 2014, p. 205.

⁷⁶ PUNTEL, Joana T. *Cultura midiática e igreja: uma nova ambiência*. São Paulo: Paulinas, 2008, p. 135.

⁷⁷ IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA - MOVIMENTO DA REFORMA. *Missão*. Disponível em: <<http://www.asd-mr.org.br>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

capazes de concretizar essa realidade. Por isso, a utilização do rádio, da TV e da *internet* são respaldadas pela IASD-MR. Um dos *sites* usa o termo multimídia para designar os diversos conteúdos que são disponibilizados em vídeos, áudio, TV Vida Plena e *links*, onde remete a *sites* parceiros sobre temas diversos: cursos bíblicos, igrejas, informações nutricionais, estrutura hierárquica, dentre outros.⁷⁸

Se restringindo especificamente a *internet*, a IASD-MR, tem como canais de divulgação disponíveis atualmente: *sites* institucionais, páginas no *Facebook*, contas do *Twitter*, *Instagram* e vídeos no canal *Youtube*. Vale destacar que, em geral, em todos esses canais de comunicação é possível encontrar mais de uma conta, página ou site vinculado ao Movimento da Reforma.⁷⁹ Devido a descentralização e relativa autonomia das diversas igrejas do Movimento da Reforma no Brasil, a maioria tem na *internet* um canal de divulgação de suas atividades, sua programação, estudos bíblicos fundamentados nas doutrinas adventistas e sua própria história regional. Essa característica é um padrão verificável em todos os canais vinculados à denominação.⁸⁰

Mesmo que se tenha uma diversidade de canais na *internet*, todos obedecem a uma dinâmica similar em relação a semiótica, conteúdos, imagens, vídeos, linguagem coloquial para o público que os utiliza. A reprodução do ambiente religioso, com uso dos diversos símbolos que reafirmam que a presença do sagrado também se encontra ali, são utilizados nestes canais.⁸¹

Para uma melhor identificação da denominação em foco, é preciso abordar o perfil socioeconômico dos membros da mesma (figura 1), pois a utilização destes meios de comunicação são uma quebra de paradigmas dentro da instituição, assim como em muitas outras denominações religiosas, que mantinham regras muito rigorosas nas primeiras décadas do século XX. No entanto, a flexibilização nas normas internas foi ocorrendo gradativamente em decorrência do desenvolvimento tecnológico e das transformações sociais no Brasil.

⁷⁸ IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA - MOVIMENTO DA REFORMA. Disponível em: <<http://www.asd-mr.org.br>>. Acesso em: 24 jun. 2018.

⁷⁹ Pesquisa realizada em 24/06/2018 pelo *site* de busca *Google*, verificou-se a existência de *sites* diversos, a saber: reformistas.org.br, iasd-mr.org.br e asdmr.org, dentre outros. Foram encontradas diversas páginas no *Facebook* e no *Twitter*, 34 contas no *Instagram* e 8.380 vídeos no *Youtube*.

⁸⁰ IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA - MOVIMENTO DA REFORMA. Disponível em: <<http://www.asd-mr.org.br>>. Acesso em: 24 jun. 2018.

⁸¹ SBARDELLOTTO, Moisés. Experiência religiosa na internet e midiatização da religião: provocações ao diálogo sobre a missão e a pastoral nas redes digitais. *Convergência*. Rio de Janeiro, XLVIII, n. 462, 348-359, 2013, p. 352.

Figura 1 – Perfil do adventista brasileiro

Fonte: Revista Adventista⁸²

Dados do Censo de 2010 consideram os números estatísticos da IASD-MR juntamente com a IASD, pois ambas têm o mesmo perfil de membresia. A denominação Adventista tem uma participação de 0,82% do total de evangélicos no Brasil, o que representa

⁸² LIMA, Wendel. O perfil do adventista brasileiro. *Revista Adventista*, Tatuí, a. 109, 2014. Disponível em: <<http://www.revistaadventista.com.br/blog/2014/12/17/o-perfil-do-adventista-brasileiro/>>. Acesso em: 03 jul. 2018. p. 45.

1.561.071⁸³ em números absolutos, tendo melhor desempenho na região norte (42,16%) e menor da região Sudeste (14,73%).⁸⁴ As classes sociais atendidas pela denominação estão assim distribuídas: C (0,92%), D (0,88%), E (0,81%) e AB (0,62).⁸⁵ Assim, o público é prioritariamente composto pelas camadas mais pobres da pirâmide social. Esses dados informam muito em relação às possibilidades de estratégias de divulgação utilizadas pela IASD-MR.

A maior rede social do mundo, o *Facebook*, hospeda diversas contas da IASD-MR, tanto institucionais quanto de pessoas que se identificam como pertencentes à denominação. A flexibilidade proporcionada pela *internet* possibilita que ações não usuais no templo possam ser feitas no ambiente virtual. Assim, a reversibilidade no processo de comunicação se faz presente nestes canais, pois o fiel-usuário pode se manifestar concordando ou discordando dos conteúdos exibidos. A rigidez da linguagem é substituída por uma mais leve, coloquial e descontraída, com uso leve do humor nos textos e *memes*.⁸⁶ Nas páginas ou contas pessoais, predomina o tom popular, uso de gírias e erros ortográficos, principalmente quando ocorre interação e troca de mensagens nos comentários dos *posts* publicados.

Esse compartilhamento de imagens, vídeos, mensagens e textos religiosos incorporam uma dinâmica de compreensão da realidade que está e se vincula a todas as dimensões da vida do fiel. Através dessas projeções, ele realiza uma construção de sentido, com significados plurais em suas relações sociais presentes agora na realidade virtual.⁸⁷

Os meios de comunicação se projetam nas relações sociais porque estas existem antes de qualquer vínculo com a mídia, mas agora potencializando mudanças.⁸⁸ É preciso considerar que as relações sociais pré-existentes sempre utilizaram meios de intermediação, sem que isso significasse mudanças nesse processo. Os meios de comunicação são mediadores dos processos sociais, contudo, ao alterarem esses processos sociais, os tornam midiáticos.⁸⁹ Denominar que as relações sociais estão sendo midiáticas prescinde que o

⁸³ IBGE. *População residente por religião*. Evangélica de Missão. Igreja Evangélica Adventista. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/137#resultado>>. Acesso em: 25 jun. 2018.

⁸⁴ CAMPOS, Leonildo Silveira. *Evangélicos de missão em declínio no Brasil: exercícios de demografia religiosa à margem do Censo de 2010*. In: TEIXEIRA, Faustino. MENEZES, Renata (orgs). *Religiões em movimento: o Censo de 2010*. Petrópolis: Vozes, 2013, p. 150.

⁸⁵ NERI, Marcelo Côrtes. *Novo mapa das religiões*. Rio de Janeiro: FGV, CPS, 2011, p. 28.

⁸⁶ *Memes* são imagens, vídeos ou frases bem-humoradas que se espalham pela *internet*.

⁸⁷ GASPARETTO, Paulo Roque. *Midiatização da religião: processos midiáticos e a construção de novas comunidades de pertencimento*. São Paulo: Paulus, 2011, p. 63.

⁸⁸ MARTINO, Luís Sá Martino. *Mídia, religião e sociedade: das palavras às redes digitais*. São Paulo: Paulus, 2016, p. 35.

⁸⁹ MARTINO, 2016, p. 34.

seu conteúdo esteja sendo alterado intencionalmente para este propósito. De outra forma, estas estarão apenas sendo mediadas. Sbardelotto destaca que

até mesmo a religião constrói e gera sentido ao fiel também por meio de processos sociais que ocorrem dentro do fenômeno da midiatização. A religião também passa a existir nessa nova cultura, tentando, aos poucos, remodelar suas estruturas para as novas processualidades midiáticas, reconstruindo e ressignificando práticas religiosas tradicionais de acordo com os protocolos da internet.⁹⁰

No entanto, é preciso considerar que as mensagens, vídeos, depoimentos e textos sagrados vinculados na *internet* pela IASD-MR e seus adeptos incorporam as mediações presentes na sociedade. Esses conteúdos virtuais passam a ser não apenas mediados, mas também midiatizados. Ao operarem mudanças nas relações, decorrente da midiatização, o resultante é a construção de uma nova realidade. Martino destaca que “na midiatização a mídia deixa de ser um instrumento para ser entendida como um dos elementos que constrói a realidade social”⁹¹.

Berger e Luckmann descrevem a construção da realidade social como um processo com aspectos objetivos e subjetivos. Na primeira etapa, as ações são institucionalizadas e depois legitimadas. Por fim, estas serão interiorizadas nos comportamentos e práticas sociais. O compartilhamento é imprescindível nessa construção para transformar a realidade social.⁹² O uso de padrões midiáticos pela IASD-MR na construção da realidade social se concretiza tanto de forma objetiva quanto subjetiva. Ao legitimar esses meios midiáticos, estes são institucionalizados e, por fim, serão interiorizados nas práticas sociais de todos. Essa utilização se torna comum a todos os integrantes da IASD-MR, sejam seus líderes, com objetivos institucionais, ou, seus adeptos nos vínculos relacionais.

A representação de mundo realizada através da religião é concebida por Durkheim, pois, a religião é a base onde estão firmadas as primeiras representações sobre a existência humana. A religião, para Durkheim, é sustentada de forma coletiva em suas representações.

Religião é um sistema solidário de crenças seguintes e de práticas relativas a coisas sagradas, ou seja, separadas, proibidas; crenças e práticas que unem na mesma comunidade moral, chamada igreja, todos os que a ela aderem. O segundo elemento que participa assim de nossa definição não é menos essencial que o primeiro, pois, ao mostrar que a ideia de religião é inseparável da ideia de igreja, ele faz pressentir que a religião deve ser uma coisa eminentemente coletiva.⁹³

⁹⁰ SBARDELOTTO, Moisés. “E o Verbo se fez bit”: Uma análise da experiência religiosa na *internet*. *Cadernos IHU*. Ano 9. n. 35, p. 4 -53. 2011, p. 5.

⁹¹ MARTINO, 2016, p. 67.

⁹² BERGER; LUCKMANN, 2009, p. 78.

⁹³ DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália*. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2008, p. 79.

Como a religião está fundamentada em crenças, valores morais, mitos, ritos, ideologias, símbolos e padrões éticos ela se configura como uma representação social que transforma e constrói a realidade social. Para Moscovici representações sociais ocorrem pela circulação, pelo cruzamento e a cristalização contínua de crenças, ideias e explicações na interação social, “um encontro em nosso universo cotidiano, constituindo, assim, uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre os indivíduos”⁹⁴.

Assim, a midiaticização da IASD-MR, enquanto representação social é o “novo ou inovador que se incorpora aos universos consensuais, os quais terminam por torná-lo rotineiro e familiar, sendo então, internalizados as ações cotidianas”⁹⁵. É o rompimento com regras do passado e o surgimento de uma nova realidade. É “um novo vínculo com a Igreja e o transcendental, e um novo ambiente de culto”⁹⁶.

É dentro dessa relação entre a preservação das regras e valores religiosos do passado e as necessidades e possibilidades midiáticas contemporâneas que se encontra a IASD-MR, visto que seus adeptos desempenham um papel ativo e passivo, sendo “influenciados e influenciadores nessas intermediações, as quais terminam, por vezes, subordinando sua função dentro da realidade social”⁹⁷.

É possível considerar que ao utilizar a *internet* e seus diversos canais de comunicação, a IASD-MR não objetiva tão somente fazer uma extensão da realidade religiosa vivenciada no templo, mas criar um novo espaço em que o sagrado possa ser experienciado dentro de novos condicionantes, novas possibilidades e práticas. É preciso questionar tão somente como esse processo está ocorrendo.

Em um primeiro momento, pode-se afirmar que essas mudanças ocorrem inconscientemente. Na análise weberiana, a realidade social é constituída de ações sociais, e, estas são incorporadas ao cotidiano social praticado pelo indivíduo através de um processo de aprendizagem contínuo ao logo da vida e reproduzidas em seus comportamentos.⁹⁸ Depois de aprendidos, os comportamentos se automatizam, tornam-se naturais e inquestionáveis. Essa rotinização das ações sociais se dá de maneira mecânica, quase automática, regida por um

⁹⁴ MOSCOVICI, Serge. *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978, p. 26.

⁹⁵ SÁ, Celso Pereira de. Representações Sociais: o conceito e o estado atual da teoria. In: SPINK, Mary Jane Paris (Org.). *O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social*. São Paulo: Brasiliense, 1995, p. 37.

⁹⁶ SBARDELOTTO, 2011, p. 7.

⁹⁷ MARTINO, 2003, p. 66.

⁹⁸ WEBER, Max. *Economia e sociedade*. Brasília: Universidade de Brasília, 1991, p. 15.

princípio estruturador de ações, percepções e comportamentos, que Bourdier denomina de *habitus*.⁹⁹ As diversas ações realizadas no cotidiano, sejam elas educacionais, econômicas ou religiosas, são apreendidas por um conjunto de fatores. Assim, a maneira de vestir, o gosto por uma comida ou estilo de música, a linguagem corporal e a fala, o uso da tecnologia e suas possibilidades são aprendidos, internalizados e vivenciados com a sensação de naturalidade no cotidiano. Essa repetição inconsciente de ações cotidianas, “é a essência da institucionalização. A realidade da vida cotidiana é continuamente reafirmada na interação do indivíduo com os outros”¹⁰⁰.

Martino afirma que o *habitus* “torna-se uma espécie de matriz geradora de esquemas de ação e percepção social que, sob a ilusão da naturalidade, parecem ao indivíduo como absolutamente corretos e coerentes”¹⁰¹. Essas incorporações são arbitrárias e imperceptíveis ao sujeito, ocorrendo na relação da conjuntura onde se está inserido.

O *habitus* alcança todas as atividades humanas. Quaisquer ações repetidas tendem a ser padronizadas, moldadas e reproduzidas. Sua reprodução ocorre por que, estas são significativas ao indivíduo, “embora o significado em questão se torne incluído como rotina em seu acervo geral de conhecimento, admitidos como certos por ele e sempre à mão para os projetos futuros”¹⁰².

No campo religioso, o *habitus* ocorre na mesma dimensão que as demais práticas sociais. Elas são incorporadas ao cotidiano do fiel desde seu ingresso na instituição religiosa. Os diversos meios utilizados para divulgar as informações religiosas tendem a inculcar no fiel o propósito de torná-lo um reprodutor das crenças, ideais e valores produzidos institucionalmente.

A preocupação das instituições religiosas em assegurar a educação em distintos níveis visa permitir uma socialização em momentos distintos da trajetória social. O trabalho de construção social do indivíduo obedece, nesse caso, a características diferentes daquele que vai integrar, por exemplo, o campo militar. A instituição religiosa forja, depois de alguns anos de inculcação e aprendizado, o nascimento de um “agente social” que interiorizou de tal forma a ordem coletiva, que sua atuação dispensará comandos para ajustar-se à expectativa que dele tem a instituição.¹⁰³

⁹⁹ BOURDIER, Pierre, 1980 *apud* BARROS FILHO, Clóvis de.; MARTINO, Luís Mauro Sá. *O habitus na comunicação*. São Paulo: Paulus, 2003. p. 90.

¹⁰⁰ BERGER; LUCKMANN, 2009, p. 191.

¹⁰¹ MARTINO, 2003, p. 75.

¹⁰² BERGER; LUCKMANN, 2009, p. 75.

¹⁰³ MARTINO, 2003, p. 82.

As instituições religiosas tentam exercer controle sobre a conduta humana definindo padrões aceitáveis, “que a canalizam em uma direção por oposição às muitas outras direções que seriam teoricamente possíveis”.¹⁰⁴

Esse *habitus* religioso na IASD-MR é perceptível, tanto em relação ao modelo institucional quanto aos padrões individuais adotados em relação ao uso das redes sociais. Institucionalmente, as postagens sempre reforçam a história, o exemplo de fé dos pioneiros e as regras dietéticas e morais a serem seguidas pelos adeptos. São transferências emotivas que através de testemunhos, depoimentos e orientações buscam resgatar o valor do passado, agora ressignificado pelos discursos morais. A incorporação destas mensagens midiáticas pelos fiéis se mostra pela reprodução em seu cotidiano. A presença de fiéis da IASD-MR nas redes sociais confere uma sensação de aparente liberdade, embora sejam alcançadas pelo *habitus* institucional que lhes inculcou uma prática de reprodução.

Nas páginas pessoais das redes sociais dos adeptos da IASD-MR, o *script* de suas postagens tem sempre um viés religioso, voltado às concepções e programações denominacionais, textos com reflexões religiosas, orações e meditações, excertos de livros, vídeos motivacionais e outros. São reproduções em menor escala do padrão institucional, demonstrando que as redes sociais têm múltiplas direções.

O processo de midiaticização da IASD-MR se constitui com discursos moralistas, de resistência à secularização e a midiaticização como mecanismo de controle dos fiéis. Ao utilizar os veículos midiáticos, em especial a *internet*, para divulgar suas mensagens, valores e crenças, a IASD-MR incorpora todas as mudanças sociais que, também, afetam seus adeptos. A realidade mutável se revela no fato de que, há alguns anos, a sociedade era vista como passiva na recepção dos conteúdos divulgados pelas mídias. Atualmente ela se articula, se pronuncia e se modifica através dessas mídias.

A constância no uso de mídias sociais, reforça o slogan de “dar às pessoas o poder de construir uma comunidade e aproximar o mundo”¹⁰⁵, onde o cotidiano, a vida pessoal e coletiva passam a ser pensados em uma dinâmica virtual.

Desta forma, a midiaticização da IASD-MR se constitui em um movimento de fronteira, onde as crenças e valores do passado, que procuram manter a unidade em relação à identidade adventista se revestem de meios tecnológicos próprios da modernidade. Nesse processo racionalizante, a IASD-MR irá dispor de meios educacionais que irão reafirmar os

¹⁰⁴ BERGER, LUCKMANN, 2009, p. 77.

¹⁰⁵ FRIER, Sarah; CHAFKIN, Max. *Nova missão de Zuckerberg para o facebook: aproximar o mundo*. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/bloomberg/2017/06/23/nova-missao-de-zuckerberg-para-o-facebook-aproximar-o-mundo.htm>>. Acesso em: 27 jun. 2018.

diversos princípios que sustentam a instituição. Mais uma vez se fará uso do racionalismo filosófico no campo educacional para possibilitar que o fiel possa estar conectado com Deus. Um paradoxo certamente.

Desta forma, se fez uma abordagem da utilização dos veículos midiáticos pela IASD-MR, conforme objetivo definido para este tópico. Ressalte-se que apesar da IASD-MR desejar manter certo tradicionalismo em relação às normas de comportamento de seus fiéis, a mesma não deixa de utilizar os meios comunicacionais midiáticos digitais para divulgar sua mensagem. Isso ocorre tanto para alcançar novos adeptos como para manutenção dos atuais.

No próximo tópico será feita uma descrição pormenorizada do portal virtual Conectados com Deus, administrado pela IASD-MR, que oferta diversos cursos livres educacionais, mas com conteúdo ideológico da denominação.

1.3 O portal virtual Conectados com Deus: a educação como prática social

O objetivo deste tópico é descrever a utilização do portal virtual Conectados com Deus pela IASD-MR no oferecimento de cursos livres de formação educacional na visão da liderança da denominação patrocinadora do portal. Será feita uma análise do portal, descrevendo seus aspectos visuais, a estrutura organizacional dos conteúdos e os cursos de formação educacional oferecidos.

Neste portal convergem e se entrecruzam três áreas distintas: educação, religião e mídia. Cada um destes campos apresenta uma lógica própria. *A priori*, é preciso conceber a ocorrência educacional na e como prática social decorrente de complexos que se realizam pela “comunicação, pela transmissão e aquisição de conhecimentos, competências, crenças, hábitos e valores”¹⁰⁶. Somente assim, torna-se possível extrapolá-la para além do ambiente escolar, pensando-a em outros ambientes como a religião e o espaço midiático.

Essa ampliação sobre os espaços onde a educação pode ocorrer pode ser vislumbrada na concepção de Perrenoud para quem a educação deve ocorrer em diálogo com as múltiplas realidades que cercam o educando, seu trabalho, vida familiar e social¹⁰⁷. Ou seja, não existem espaços vazios no processo educacional. Todos os ambientes são possíveis de comportar o processo de ensino-aprendizagem.

¹⁰⁶ FORQUIN, Jean-Claude. *Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993, p. 10.

¹⁰⁷ PERRENOUD, Philippe. *10 novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000, p. 67.

Modernamente, a concepção pedagógica é que o processo educacional não ocorre exclusivamente na escola, “pois ela não é a única responsável pela educação. A educação tem uma dimensão maior do que propriamente ensinar e instruir, o que significa dizer que o processo educacional não se esgota com as etapas previstas na legislação”¹⁰⁸. Em sentido amplo, a educação é o desenvolvimento do ser humano, em suas competências e habilidades. Freire destaca que educação é sempre uma ação-reflexão sobre o mundo¹⁰⁹, ou seja, algo prático.

Tanto a educação, enquanto processo intra e extra-escola, quanto a educação como intervenção são atos. O primeiro como transferência de conhecimento e o segundo como ato de conhecimento. Desta forma, a possibilidade de intervir no mundo deve e pode ser feita, com o objetivo de transformá-lo, sendo um dos instrumentos para isso a educação.

A par destes conceitos, neste trabalho, educação é concebida de maneira ampla, não restrita ao ambiente escolar ou acadêmico, mas uma forma de intervenção social no mundo, que ocorre através de práticas cotidianas, como a religião que se pode ser vivenciada no ambiente virtual. O portal Conectados com Deus como parte da vivência religiosa dos fiéis da IASD-MR, oferece cursos educacionais que ainda que, alinhados a necessidades sociais, como saúde e familiar, tem seu conteúdo vinculado aos dogmas da igreja.

Conciliar a um só momento, religião, mídia e educação não é uma redução de qualquer um destes fatores, mas a sua ampliação. Ademais todos, eles experimentam dentro de uma sociedade, limites, potencialidades e as transformações sociais. A religião se apresenta como “dogma relevado”¹¹⁰ que normatiza a vida, cria regras e orienta o comportamento de seus adeptos. Enquanto isso, a mídia tem a “pretensão da objetividade”¹¹¹, que estabelece novas perspectivas sobre a realidade e “rechaça a racionalidade moderna, cartesiana e fragmentária como suporte da verdade”¹¹².

Associar esses campos impõe uma nova representação de mundo, que não é apenas religiosa, mas também estética, fluida e virtualizada em suas relações. Faz-se necessário uma análise da religião a partir do olhar das mídias e, não o inverso, visto que, atualmente ela atinge todas as atividades sociais, inclusive a religião e a educação. A mídia está integrada ao cotidiano social, construindo significados, formas simbólicas e uma linguagem própria: a

¹⁰⁸ VIANA, Carlos Eduardo Souza. Evolução histórica do conceito de educação e os objetivos constitucionais da educação brasileira. Lorena: Janus, Ano 3, n. 4, p. 128-138, 2006.

¹⁰⁹ FREIRE, Paulo. Algumas notas sobre conscientização. FREIRE, Paulo. In: *Ação Cultural para a Liberdade: e outros escritos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003, p. 79.

¹¹⁰ MARTINO, 2003, p. 149.

¹¹¹ MARTINO, 2003, p. 149.

¹¹² MARTÍN-BARBERO, Jesus. *Razón técnica y razón política: espacios/tempos no pensados*. Bogotá: Universidad Nacional de Bogotá, 2003, p. 24.

midiática. É “um espaço onde se encontram as culturas e os vários modos de pensar, agir e sentir”¹¹³.

O portal virtual Conectados com Deus, da IASD-MR, é um exemplo do novo perfil da religiosidade moderna, que se expande para além do templo, permitindo um modelo de interação, mediada e midiaticizada com seu fiel. Nesta relação entre mídia e religião, a lógica estática de um templo se desloca para um espaço multidimensional em que a imagem, a virtualidade, a imediatez, os gestos e outros traços semióticos são potencializados o máximo possível.¹¹⁴

A apropriação das mídias digitais pela religião para atender e propagar seus múltiplos objetivos, que podem ser, desde a captação de novos adeptos, expansão denominacional ou projetos educacionais, impôs mudanças na concepção religiosa e o domínio das novas tecnologias para atingir esses ideais.¹¹⁵ No entanto, o desafio consiste não apenas em conjugar religião e mídia, mas integrá-las, a esta nova realidade cada vez mais conectada e, de constante compartilhamento de informações. O espaço midiático, desta forma, em especial, a *internet*, se torna um lugar de experiências que são vivenciadas de maneira integrada à dinâmica da vida. Spadaro destaca essa interação afirmando que,

A rede não é na verdade um simples instrumento de comunicação que se pode ou não usar, mas evoluiu num espaço, um ambiente cultural que determina um estilo de pensamento e cria novos territórios e novas formas de educação, contribuindo para definir também um novo modo de estimular as inteligências e de estreitar os relacionamentos; efetivamente é um modo de habitar o mundo e de organizá-lo. Portanto, não é um ambiente em separado, mas cada vez mais integrado, ligado com aquele da vida diária.¹¹⁶

O crescimento exponencial das mídias digitais no ambiente religioso opera mudanças na lógica discursiva tanto da religião quanto da mídia. A ascensão de uma mídia religiosa tão somente reforça e legitima as ações, intenções, desejos e vontades presentes tanto na religião quanto na mídia.¹¹⁷

Nessa perspectiva, as mídias não se constituem apenas como meios, mas se integram a um “amplo ambiente que se transforma em dispositivos”¹¹⁸, que dão “existência aos

¹¹³ LEMOS, André. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2002, p. 15.

¹¹⁴ GOMES, 2010, p. 30.

¹¹⁵ São diversos os objetivos de cada denominação/igreja. Alguns desses objetivos, em especial da IASD-MR, serão abordados, posteriormente no capítulo 3.

¹¹⁶ SPADARO, Antonio. *Ciberteologia: pensar o cristianismo nos tempos da rede*. São Paulo: Paulinas, 2012, p. 17.

¹¹⁷ SPADARO, 2012, p. 18.

¹¹⁸ GASPARETTO, 2011, p. 71

acontecimentos sociais através dos processos de enunciação”¹¹⁹. Estas enunciações, por sua vez, são ordenadas pelos suportes utilizados, pela estrutura do discurso e o contexto das pessoas a quem se destina o enunciado.¹²⁰

Desta forma, qualquer enunciação sobre o cotidiano social é atravessada por dispositivos que, terminam por modelar e condicionar sua mensagem. No caso do portal Conectados com Deus, originalmente designado de Curso Bíblico *online*, seus enunciados estão adaptados ao ambiente *online*, onde a linguagem utilizada incorpora a dinâmica das interações virtuais, que regula a relação do usuário com o conteúdo oferecido. Isso é perceptível em sua política de privacidade, onde se destaca que

Nosso site é totalmente seguro, porém para melhorar a sua experiência (usuário) e também dinamizar a produção dos nossos conteúdos, são coletados algumas informações da sua navegação. [...] Nosso site conta com um formulário para captação de e-mail, com o objetivo de enviar dicas, novidades e sugestões de conteúdo para você periodicamente. [...] Toda a nossa base de informações de alunos está guardada nos servidores extremamente seguros.¹²¹

Destarte, o portal se constitui em um dispositivo midiático que se articula nas “esferas sociotécnico-discursivas”¹²², estruturado na tríade dimensional: a socioantropológica, a semiolinguística e a técnico-tecnológica.

Na dimensão socioantropológica, se estruturam as relações com a sociedade e a cultura que se tornam presentes nos processos de produção midiática. Na dimensão semiolinguística aparecem as operações discursivas que participam da midiaticização e que acabam criando significados por meio das enunciações. A dimensão técnico-tecnológica são justamente as operações realizadas por meios dos suportes tecnológicos, os equipamentos digitais de última geração.¹²³

O portal virtual Conectados com Deus assimila essas características. Mais do que uma plataforma virtual que oferece cursos educacionais, o mesmo se projeta com diversas informações que perpassam a dinâmica da vida em sociedade dos fiéis da IASD-MR. Os cursos oferecidos variam entre temas como Vida em Sociedade, Saúde e Religião. No primeiro, questões sobre a velocidade das mudanças na atualidade, música e equilíbrio nas relações são abordados. No segundo, são oferecidas informações para mulheres sobre a preparação para gravidez, controle da oleosidade nos cabelos, gravidez após os 35 anos,

¹¹⁹ GASPARETTO, 2011, p. 70.

¹²⁰ VERÓN, Eliseo. *Esquema para el análisis de la mediatización*. Diálogos de la comunicación 48. Lima: Felafacs, 1997, p. 3.

¹²¹ BLOG Portal Virtual Conectados com Deus. *Política de privacidade*. Disponível em: <<http://www.conectadoscomdeus.net/>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

¹²² FERREIRA, Jairo. *Uma abordagem triádica dos dispositivos midiáticos*. São Paulo: Libero, 2006, p. 140.

¹²³ FERREIRA, 2006, p. 140.

desafios e preparação para a maternidade. Por fim, os temas sobre religião que abordam o modelo familiar aprovado por Deus, como ser cristão, dons espirituais e fundamentos bíblicos, dentre outros.¹²⁴

Assim, o conteúdo do portal virtual Conectados com Deus não está apartado do cotidiano e das relações sociais dos adeptos da IASD-MR, mas totalmente integrado às suas vivências, evidenciando sua dimensão socioantropológica. Não é apenas uma nova tecnologia que se coloca em uso, mas um ambiente “antropológico interconectado na fonte com os outros espaços da vida”¹²⁵. Nesse espaço de interconexão a comunicação se “redistribui e interage com a cotidianidade das pessoas”¹²⁶, construindo significados diversos através da linguagem midiática.

Para Sbardelotto, todos os “dispositivos midiáticos estão inter-relacionados e, não existem independentemente e não ganham sentido isolados das práticas sociais”¹²⁷.

Uma segunda dimensão dos dispositivos é a semiolinguística, onde os diversos enunciados são decodificados pelos usuários e, a partir dessas apropriações orientam, normatizam suas condutas e produzem sentido sobre a realidade. Segundo essa lógica e estruturado sob ótica a religiosa, o portal Conectados com Deus compartilhada com seus usuários o objetivo de

Comunicar a Palavra de Deus a todo o mundo através de cursos diversos, conteúdo de qualidade e professores qualificados, oferecendo a você a melhor experiência de uma vida em comunhão com Deus.¹²⁸

Nessa plataforma de evangelismo virtual da IASD-MR convergem a um só momento a lógica midiática é a lógica religiosa. Um desafio, visto que utilizar favoravelmente a mídia, prescinde também transformar a igreja em mídia evangelizadora. Usar os meios para difundir a mensagem religiosa exige integrar essa mensagem a esta nova cultura criada pela comunicação social.¹²⁹ Na percepção de Souza, “a igreja, sua tradição, doutrinas, sacramentos, liturgias, enfim, tudo nela precisa se converter num grande momento de expressão atrativa de fé”¹³⁰.

¹²⁴ BLOG Portal Virtual Conectados com Deus, 2018.

¹²⁵ SPADARO, 2012, p. 18.

¹²⁶ PUNTEL, 2008, p. 135.

¹²⁷ SBARDELOTTO, 2012 p. 4

¹²⁸ BLOG Portal Virtual Conectados com Deus, 2018.

¹²⁹ JOÃO PAULO II. Carta Encíclica *Redemptoris missio*, 1990 apud PUNTEL, Joana T. *Cultura midiática e igreja: uma nova ambiência*. São Paulo: Paulinas, 2008.

¹³⁰ SOUZA, 2013, p. 70.

Ao comunicar seu objetivo religioso na ambiência virtual, a IASD-MR se integra ao cotidiano de seus adeptos que não se encontram reduzidos em suas relações, mas experienciam uma realidade dinâmica, virtualizada e descentralizada. Ao comunicar seu objetivo religioso virtualmente, a IASD-MR não apenas atualiza seus meios evangelizadores, mas também se aproxima do ser humano contemporâneo em suas práticas sociais, fortalecendo, por fim, o sentido de pertencimento a instituição.

O título dado ao portal, Conectados com Deus, é uma construção linguística de sentido que aproxima tecnologia e religião. A logomarca destaca *on* na palavra *Conectados* e acima explicita uma caixa de diálogo com um ícone que relembra uma bíblia (figura 2). O destaque no *on* faz uma referência ao status *online*¹³¹, numa afirmação explícita que a relação com Deus é direta e sempre disponível. Certamente, é uma tentativa de “construir conexões simbólicas com a sociedade”¹³², mas principalmente com o indivíduo real, nominal e não a massa amorfa, desprovida de rosto e sem nome.

Figura 2 – Logomarca Portal Virtual Conectados com Deus



Fonte: Blog Portal Virtual Conectados com Deus¹³³

De forma prática, o portal Conectados com Deus procura se estabelecer como uma ilha de sentido, ainda que virtual, onde aqueles que acessam podem encontrar orientações sobre temas não apenas religiosos, mas também emocionais e culinários. Em todo o portal, os textos, em geral, são associados a imagens de paisagens ou pessoas. A força dessas imagens é destacável, já que expressam uma mensagem plástica direta. Contudo, nem sempre a escolha das imagens corresponde aos ideais religiosos defendidos pela IASD-MR. No curso Temperamentos Transformados a imagem remete a uma posição característica das religiões sapienciais, tais como o Budismo, conforme a figura 3 abaixo.

¹³¹ Expressão que significa em linha. Do anglicismo *online* ou *on-line* [on-láin]. Caracteriza um dispositivo conectado a uma rede ou a um sistema de comunicações. In. DICIONÁRIO Priberam da Língua Portuguesa, 2008. Disponível em: <<https://www.priberam.pt/dlpo/on-line>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

¹³² SBARDELLOTTO, Moisés. *E o verbo se fez rede: religiosidades em reconstrução no ambiente digital*. São Paulo: Paulinas, 2017, p. 339.

¹³³ BLOG Portal Virtual Conectados com Deus, 2018.

Figura 3 – Imagem do curso temperamentos transformados



Fonte: Conectados com Deus¹³⁴

As imagens são uma mensagem que se autodeclara em seus propósitos. Elas dirigem o leitor a um significado escolhido antecipadamente. O texto e a imagem se encontram numa relação complementar. As palavras, assim como as imagens, são fragmentos de um sintagma mais geral e a unidade da mensagem se realiza em um nível mais avançado.

A partir deste contexto, emerge a dimensão técnico-tecnológica. Nesta dimensão as ações realizadas se utilizam dos suportes tecnológicos para alcançarem seus resultados. Diferentemente das práticas sociais que podem ocorrer através de múltiplos processos, “os processos midiáticos não podem subsistir sem dispositivos tecnológicos”¹³⁵.

A articulação dos dispositivos tecnológicos permite a IASD-MR, através do portal Conectados com Deus, se fazer presente onde tradicionalmente a instituição encontra dificuldade de estar. As tecnologias funcionam, neste sentido, como extensões da instituição que fortalecem os laços afetivos com seus adeptos.

Na sociedade contemporânea é possível compreender que a dinâmica do fiel com sua religiosidade no contexto virtual também é expandida, havendo novas possibilidades de conexão com o sagrado para além das tradições. Conforme explicita Sbardelotto,

As pessoas passam a encontrar uma oferta da fé não apenas nas igrejas de pedra, nos sacerdotes de carne e osso e nos rituais palpáveis, mas também na religiosidade existente e disponível nos bits e pixels da internet. Assim, o fiel, onde quer que

¹³⁴ BLOG Portal Virtual Conectados com Deus. *Temperamentos transformados*. Disponível em: <<https://www.conectadoscomdeus.net/cursos/vida-em-sociedade>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

¹³⁵ GASPARETTO, 2011, p. 70.

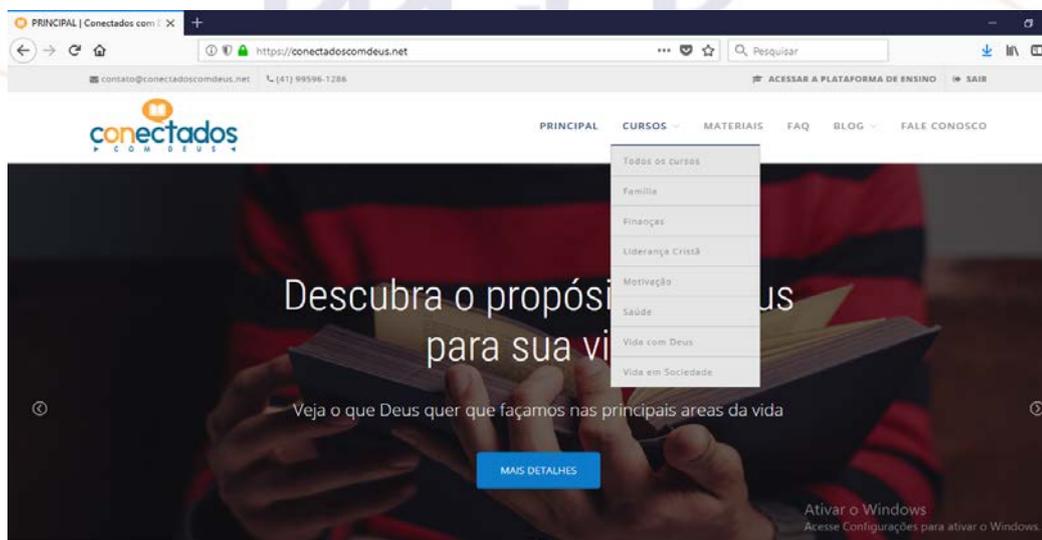
esteja, quando quer que seja – diante de um aparelho conectado à internet –, desenvolve um novo vínculo com o transcendente e um novo ambiente de culto.¹³⁶

No caso específico do portal Conectados com Deus, não se objetiva apenas construir um *site* de informações, mas estabelecer uma tessitura orgânica, ou seja, uma relação de proximidade entre os ideais religiosos e o adepto, tal como expressado: “Cadastre-se já em nosso portal e desfrute do melhor do amor de Deus para sua vida”¹³⁷.

Outro recurso linguístico é a utilização de expressões imperativas em todos os textos: clique aqui, leia mais, fale conosco, siga-nos, inscreva-se, etc. Esse recurso torna o discurso menos aberto e mais direcionado, “fomentando o vínculo com o leitor, bem como atuando como protocolos de interação voltados aos usuários”¹³⁸.

Se articulando como um dispositivo multidimensional, que se conecta às diversas práticas sociais de seus adeptos, o portal Conectados com Deus se projeta nessas práticas através da oferta de cursos livres educacionais (figura 4).

Figura 4 – Temáticas dos cursos no portal virtual Conectados com Deus



Fonte: Conectados com Deus¹³⁹

Ao todo são oferecidos 22 cursos divididos em 7 temáticas: família (3), finanças (3), liderança cristã (3), motivação (1), saúde (4), vida com Deus (4) e vida em sociedade (4). Destes, apenas 01 é pago, medicina alternativa avançada. Os demais são gratuitos. Ao realizar

¹³⁶ SBARDELLOTTO, Moisés. Entre o social e a técnica: os processos midiáticos do fenômeno religioso contemporâneo. *Revista Ação Midiática: estudos em comunicação, sociedade e cultura*, v. 2, n. 1, p. 1-16, 2012.

¹³⁷ BLOG Portal Virtual Conectados com Deus, 2018.

¹³⁸ SBARDELLOTTO, 2017, p. 157.

¹³⁹ BLOG Portal Virtual Conectados com Deus, 2018.

o cadastro, o usuário para a ser chamado de aluno, tendo acesso a todos os cursos da plataforma. Cada um dos cursos tem uma carga horária específica, vídeos aulas do conteúdo e uma avaliação ao final. No *menu* interativo sempre é feita uma indicação de outros cursos, em geral, 3. Finalizando o curso, o aluno poderá optar por imprimir seu certificado ou solicitar o envio de um registrado. Para cada uma destas etapas é atribuída uma pontuação que varia entre 10 e 250 pontos, totalizando 5.800 se o aluno fizer todos os cursos.

Todos os cursos seguem um padrão de apresentação. Uma introdução que apresenta o objetivo do curso com informações mínimas sobre o que será estudado. Em seguida é feito um detalhamento de todas as lições e suas temáticas. Duração e carga horária são expostas a seguir. Por fim, são dados esclarecimentos sobre como proceder a matrícula, informando ainda que o curso é 100% gratuito. A expressão “inscreva-se agora mesmo CLICANDO AQUI” é destacada na frase ao final do texto de inscrição.

Embora os cursos oferecidos pelo portal Conectados com Deus almejem uma perspectiva educacional, o conteúdo programático dos mesmos é construído a partir da ideologia da IASD-MR. Ainda que diversos aspectos, tais como aluno, curso, carga horária, certificado e outros, possam simular uma aparência educacional, estes cursos terminam por se revelar apenas como uma forma de ajustamento na conduta daqueles que optam por realizá-los, segundo a ideologia religiosa da IASD-MR.

Qualquer processo de orientação educacional deve propiciar meios que permitam o indivíduo, ter o livre arbítrio sobre a sua própria vida, de maneira racional e liberta.¹⁴⁰

Desta forma, se poderia dar um entendimento ao processo de educação, como sendo não aquele que direciona a um determinado padrão de perfeição ou de uma realização plena, mas sim, aquele que desenvolva um caminho que permita alcançar através de suas próprias escolhas, o aperfeiçoamento e desenvolvimento pessoal. Durkheim dá voz ao que considera ser uma tentativa de sinonimizar educação e ajustamento de conduta, ao propor que:

Educação é uma ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social e tem por objetivo suscitar e desenvolver na criança certo número de estados físicos, intelectuais e morais reclamados pela sociedade política, no seu conjunto e pelo meio especial a que a criança particularmente se destina.¹⁴¹

¹⁴⁰ DUARTE, Cleia Zanatta Clavery Guarnido; WERNECK, Vera Rudge; CARDOSO, José Augusto Renato. A relação entre cultura e educação sob o ponto de vista de educadores do ensino fundamental. *Psicologia e Saber Social*, v. 2, n. 2, p. 204-216, 2013.

¹⁴¹ DURKHEIM, Émile. *Educação e Sociologia*. 3. ed., Rio de Janeiro: Vozes, 2011, p. 41.

Não se pode confundir educação com processo de ajustamento social. Na ocorrência de ajustamento, o que se revela é a total ausência de um juízo crítico sobre a realidade e uma relativização da educação, visto que esta não gera impulsos que levem a outro caminho, senão a manutenção da cultura (im)posta.¹⁴²

Educação é prática social, e, como tal, deve promover a capacidade crítica do indivíduo, dando-lhe autonomia e opções de escolha que possibilitem analisar sua realidade. Mesmo no campo religioso, essa característica da educação não pode ser relegada.

Certamente que, o conceito de educação esboçado no portal Conectados com Deus não objetiva se ajustar a essa realidade. Ao contrário, o que se verifica é uma tensão entre a ideologia religiosa e a educacional no que concerne aos conteúdos apresentados em cada curso.

A inserção da religião na ambiência midiática, certamente a redefiniu, o que também ocorreu com a educação. Mudanças ocorridas no ambiente externo pressionam ambos os campos a que atualizem suas práticas. No campo religioso essas mudanças sociais nem sempre são assimiladas ou aceitas positivamente, decorrente do caráter tradicional de qualquer religião.

A oferta de cursos livres educacionais no portal Conectados com Deus, possivelmente, é uma forma de resistência a essas mudanças sociais, reafirmando os valores morais e religiosos defendidos pela instituição em contraposição ao “contexto da globalização e da dissolução das relações humanas, suas convicções e inter-relações com o sagrado”¹⁴³.

Ao se posicionar desta forma, os cursos livres educacionais do portal Conectados com Deus servem como instrumento de construção de identidade dos adeptos da IASD-MR, visto que esta ocorre na “interação do fenômeno religioso com a prática educacional”¹⁴⁴. No entanto, quando se considera a fluidez, velocidade, alternância e concomitância de aspectos no ambiente midiático, essa construção identitária religiosa pode ocorrer de forma diversificada.

Assim, se fez uma abordagem do portal virtual Conectados com Deus, em especial dos cursos livres educacionais ofertados pelo mesmo, de acordo com objetivo estabelecido para este tópico. A oferta destes cursos se expande para além do campo educacional, devido seu forte vínculo religioso.

¹⁴² DURKHEIM, 2011, p. 41.

¹⁴³ ROSINI, Alessandro Marco. *As novas tecnologias da informação e a educação a distância*. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013, p. 44.

¹⁴⁴ VILLASENOR, Rafael Lopez. As práticas religiosas no ciberespaço: nova fronteira religiosa. *Ciberteologia: Revista de Teologia & Cultura*, n. 44, v. 9, p. 97-107, 2013, p. 99.

A correlação entre educação e identidade, será abordada no próximo capítulo, considerando ainda o deslocamento do sagrado para além do templo, as mudanças no campo religioso decorrentes da inserção deste no campo midiático e como a educação pode servir de instrumento para construção da identidade religiosa.



2 O SAGRADO NO CIBERESPAÇO: MÍDIA, EDUCAÇÃO E IDENTIDADE

Este capítulo tem por objetivo abordar a ampliação do espaço religioso para além do templo. A midiaticização tem grande influência nesse processo, pois com os diversos meios de comunicação as religiões passaram a ocupar espaços antes improváveis. Religião é uma opção pessoal, mas exercida de forma pública através de sua fala, seus valores e suas relações sociais, o que, em último plano, espelha sua identidade. Como grande parte das relações sociais atuais são exercidas sob a influência do espaço midiático, a religião também converge para o mesmo espaço.

A educação, enquanto prática social que também ocorre fora do ambiente escolar tem papel relevante no processo de formação identitária do fiel. Este é o tema da seção 2.2. A seguir se faz uma abordagem de como o sagrado se manifesta no ambiente digital, considerando as práticas religiosas ocorrem em diversos lugares, inclusive online.

As discursividades dos temas são realizadas à luz de teóricos como Hall, sobre identidade e a relação entre educação como componente da identidade religiosa. Em Otto, busca-se analisar o conceito do sagrado, e por fim, sua apreensão no espaço midiático conforme Sbardelotto.

As teorias abordadas neste capítulo têm o objetivo de apresentar um panorama sobre a religiosidade à luz da crescente midiaticização que envolve todas as práticas sociais, dentre as quais a religião. Devido às mudanças decorrentes do processo de globalização, implementado pelos meios de comunicação e informação, as diversas denominações religiosas buscam acompanhar essa evolução de maneira a estender sua atuação para além dos templos e ingressar no espaço virtual.

2.1 Novos espaços do sagrado: para além do templo

Atualmente, o espaço sagrado deixou de ser exclusivo do templo, mesquita, sinagoga ou terreiro. Novos espaços se constroem diante de uma realidade midiaticizada. A religião está na mídia, tornando-se, por conseguinte, midiática, performática e, não raro, espetacularizada. Ao transpor as paredes do templo, do terreiro, da mesquita ou mesmo da sinagoga, os espaços do sagrado se ampliam.

Com as mudanças decorrentes do aumento da ambiência virtual, as confissões religiosas buscaram acompanhar essa evolução estendendo sua atuação para além dos templos

e ingressando no espaço cibernético. Este se configura em “[...] um novo terreno onde hoje funciona a humanidade. É um novo espaço de interação humana”¹⁴⁵.

Ocupar espaços na ambiência digital não significa um abandono da maneira tradicional de experienciar a religião, ou seja, no espaço sagrado, mas da coexistência com formas diferentes de vivenciar a relação com o sagrado. Na prática é uma convergência “onde as velhas e as novas mídias colidem, onde o produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis”¹⁴⁶.

Teóricos da comunicação e da religião abordaram de forma minuciosa o crescimento da presença religiosa nos mais diversos canais midiáticos.¹⁴⁷ Sbardelotto descreve essa onipresença dos diversos serviços religiosos católicos, mas que servem de amostragem para outras confissões religiosas.

[...] inúmeros serviços religiosos *on-line* que oferecem possibilidades para a prática religiosa fora do âmbito tradicional do templo: versões *on-line* da Bíblia e de orações católicas; orientações via internet com líderes religiosos; pedidos de oração *on-line*; as chamadas “velas virtuais”; programas de áudio e vídeo, como missas, palestras e orientações; “capelas virtuais”, dentre muitas outras opções. [...] em que o fiel experiencia a sua fé e interage, por meio do sistema católico *on-line*, com Deus.¹⁴⁸

Esses exemplos podem ser vislumbrados na perspectiva de práticas religiosas com princípios comunitários e de amparo, contudo, tem crescido o número de confissões e movimentos com ideais religiosos, que utilizam as mídias sociais para difusão de práticas consideradas violentas.¹⁴⁹

A potencialidade de ressignificar os conteúdos que perpassa o ambiente virtual não excluem os componentes do campo religioso. Ao adentrar o espaço midiático os ritos, símbolos, valores e relações são alterados por conta do impulso virtual, que amplia e massifica as práticas sociais.¹⁵⁰ Pode-se inferir, num primeiro momento que, a transformação desses elementos pode resultar em experiências divergentes daquelas vivenciadas pelos indivíduos exclusivamente nos templos, ou seja, fora do contexto midiático.

¹⁴⁵ ROSINI, 2014, p. 44.

¹⁴⁶ JENKINS, 2008, p. 29.

¹⁴⁷ Na área da comunicação é possível destacar os trabalhos de Sbardelotto (2012, 2013, 2017), Gasparetto (2011), Fausto Neto (2001, 2002, 2004) e Martino (2003, 2016). Na perspectiva religiosa pode-se destacar Spadaro (2012), Francisco (2014) e Puntel (2008).

¹⁴⁸ SBARDELOTO, 2012, p. 2.

¹⁴⁹ CÂMARA, Thiago Sette. Terrorismo na era da internet: o uso de redes sociais pelo Estado Islâmico. *Revista Relações Internacionais no Mundo Atual*, n. 21, v. 1, 196-221, 2016, p. 196.

¹⁵⁰ MOREIRA, Alberto da Silva. O deslocamento do religioso na sociedade contemporânea. *Estudos da Religião*, v. 22, n. 34, 70-83, 2008, p. 72.

Uma das mudanças da experiência religiosa mediatizada é a sua dinâmica, que passa a ocorrer de maneira mais livre, sem a interferência direta das diversas normas de conduta que coagem e ajustam as relações sociais públicas. Nos rituais *online*, a interação entre o fiel e o sagrado é um espaço aberto, marcado por deslocamentos na experiência religiosa.

Um primeiro deslocamento nas experiências religiosas virtuais ocorre na temporalidade. A mediação possibilita “realizar múltiplas tarefas, tanto individuais quanto em grupo”¹⁵¹, fazendo com que a ritualística religiosa ocorra paralelamente com outra atividade, sem necessidade de exclusividade. Os tempos e comemorações sagradas também podem ser feitas a qualquer momento e sem um mediador. Assim, o fiel é livre de orientações e ajustamentos, visto a ausência de qualquer indivíduo que exerça juízo sobre os resultados de sua experiência. Neste contexto, ocorre uma perda de parte da autoridade eclesial e um aumento na autonomia para que o fiel organize sua vida religiosa.¹⁵²

Outra mudança ocorre na espacialidade da experiência religiosa mediatizada. Neste aspecto, independentemente da hora e local onde o fiel esteja, ele pode acessar o espaço sagrado. Sua presença digital se faz em um espaço sagrado virtual. A exclusividade do local sagrado e reservado para alguns, “onde não se permite o ingresso de todos”¹⁵³ é desorganizado pelo acesso de todos, em qualquer lugar e hora.¹⁵⁴

Ao convergir o sagrado para mídia digital a lógica religiosa é alterada. O *locus* religioso reproduzido na ambiência virtual exige uma interação crescente e consciente para produção de sentido, em uma construção bilateral entre sistema religioso e fiel. Destacável é o empoderamento do consumidor desse estilo de prática religiosa, o que gera mudanças nas relações. O sentimento de pertença a uma instituição ou de vínculo fraternal com o outro, podem ser substituídos pela lógica do acesso e proximidade digital, fundamentada na premissa não de “ser religioso, mas no modo de ser da religião onde os vínculos podem ser gerados”¹⁵⁵.

Não obstante, a articulação entre o sagrado, o fiel, e a ambiência virtual permite experiências convenientes e personalizadas, sendo tanto uma exigência tanto quanto uma possibilidade. Isso ocorre, porque a experiência com o sagrado, mesmo em espaço virtual, não

¹⁵¹ SCOLARI, Carlos. *Hipermediaciones: elementos para una teoría de la comunicación digital interactiva*. Barcelona: Gedisa, 2008, p. 280.

¹⁵² SBARDELLOTTO, Moisés. *Midiomorfose da fé: continuidades e transformações da religiosidade na internet*. In: GOMES, Pedro Gilberto et al (Org.). *Mídias e religiões: a comunicação e a fé em sociedades em mediação*. 2. ed. São Leopoldo: Unisinos: Casa Leiria, 2013, p. 232.

¹⁵³ SCHMIDT, Werner H. *A fé no Antigo Testamento*. São Leopoldo: Sinodal, 2004, p. 193.

¹⁵⁴ SBARDELLOTTO, 2013, p. 352.

¹⁵⁵ MARTINO, 2016, p. 181.

é fechada em um formato, mas é aberta a intervenção do fiel. Concorrem para tal, a intervenção direta de três dispositivos

[...] a interface (as materialidades tecnológicas e gráficas dos sites), o discurso (coisa falada e escrita nos sites) e o ritual (operações, atos e práticas do fiel), que, a partir da *internet*, vão conhecendo novas possibilidades e limites.¹⁵⁶

Obter algum tipo de controle sobre a crescente inserção religiosa no espaço midiático parece ser uma preocupação das próprias instituições. Esta preocupação é derivada da ausência de normas, controle e conhecimento sobre esta nova fronteira religiosa. Puntel detalha o tom dessa preocupação ao afirmar que

Um dos questionamentos essenciais para a igreja, no exercício, de sua missão hoje, concentra-se nas oportunidades e desafios que o ciberespaço, a nova era virtual apresenta à evangelização no momento presente. A mudança é sempre desestabilizante. Para alguns, trata-se de um dom que interpela; já para outros, tudo se apresenta como uma ameaça que provoca medo. O ciberespaço não tem confim ou autoridade a quem apelar. Estamos diante de um novo e diverso tipo de lugar e território, sem barreiras ou controles tradicionais.¹⁵⁷

Desta forma, o espaço midiático se configura como uma nova fronteira aberta com desafios, oportunidades, possibilidades e perspectivas. Os avanços das mídias digitais proporcionam uma experiência multifacetada com a interação humana. A experiência do fenômeno religioso, quando transposta ao ambiente virtual, terá que lidar com desafios próprios dessa nova estrutura, a qual poderá influenciar diretamente a vivência da religiosidade. O desafio se mostra por que estão em debate as “interações e afetações”¹⁵⁸ tanto da comunicação quanto da religião.

A Igreja Católica encarnou esse desafio, conforme apelo feito pelo Papa João Paulo II, em sua Encíclica *Redemptoris Missio* onde enfatizou que

o primeiro areópago dos tempos modernos é o mundo das comunicações, [...] é capital para a igreja pôr na rede não somente sua doutrina [...], mas antes de tudo [...], a presença vivificante de Cristo. Se a igreja não estiver na *internet*, ela ficará cortada do sentido da história, renegará seu espírito, que é o da comunhão universal.¹⁵⁹

A respeito do fenômeno religioso e seu acontecimento no ambiente midiático, Sbardelotto observa que “há possibilidades e impossibilidades; facetas do sagrado que mais se

¹⁵⁶ SBARDELOTTO, 2012, p. 280.

¹⁵⁷ PUNTEL, 2008, p. 140.

¹⁵⁸ SBARDELOTTO, 2013, p. 350.

¹⁵⁹ JOÃO PAULO II. *Encíclica Redemptoris Missio*. São Paulo: Loyola, 1991, p. 76.

manifestam, e outras que se manifestam menos; experiências religiosas que são fomentadas, e outras que não o são”¹⁶⁰.

Assim, *internet* e fenômeno religioso se entrecruzam na medida em que o fiel, frente às suas convicções e doutrinas que segue, estabelece pertencimento à uma religiosidade no contexto virtual, seja por meio da recepção ou da contribuição com materiais, rituais e informações relacionadas à sua prática religiosa. Nessa perspectiva, o exercício da fé ultrapassa as paredes de quaisquer templos para se materializar nas ofertas disponíveis dos *bits* do ambiente digital, “onde o mistério do sagrado se perde para se revestir da transparência da mídia”¹⁶¹.

O ambiente midiático se revela não apenas uma oportunidade de ampliação do espaço sagrado, mas também um desafio, principalmente em relação a manutenção dos dogmas religiosos.¹⁶² Ao “abrir-se à interrogação e ao discurso”¹⁶³ intermediada pelos recursos midiáticos, a religião se coloca diante da “era das redescobertas das heranças confessionais”¹⁶⁴.

Dois aspectos que colidem nessa relação. Caso se objetive manter um dos qualitativos das mídias digitais, que é a transparência, muitos dos conteúdos que revelem a intimidade do fiel podem ser armazenados e rastreados, o que gera perda da privacidade. Se não equacionado de forma adequada essas duas exigências, o triunfo da virtualidade pode significar a massificação da extimidade.¹⁶⁵ Enquanto a primeira se caracteriza pelo que não é de domínio comum, é recôndito e secreto, com acesso de poucos, a segunda é sua publicização, onde todos têm acesso e direito de participação.

Assim, a privacidade é intocável. Assegura a Constituição Federal do Brasil de 1988, no artigo 5º, inciso X, o direito à inviolabilidade da “intimidade, da vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral

¹⁶⁰ SBARDELOTTO, 2013, p. 356.

¹⁶¹ GOMES, 2010, p. 32.

¹⁶² São as verdades coletivamente autorizadas da fé revelada, essencial a identidade ou bem-estar da comunidade cristã. Cf. LOSSKY, Nicholas et al (Orgs.). *Dicionário do movimento ecumênico*. Petrópolis: Vozes, 2005, p. 436.

¹⁶³ GIDDENS, Anthony. *Para além da esquerda e da direita*. São Paulo: Unesp, 1995, p. 13.

¹⁶⁴ BERGER, Peter L. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo: Paulinas, 1985, p. 159.

¹⁶⁵ O termo foi utilizado, primeiramente, usado por Jacques Lacan, em seminários como “A Ética da Psicanálise” e “De um outro ao outro”. (LACAN, 1988, 2008). Posteriormente, foi utilizado pelo psicanalista Serge Tisseron (2008). Tisseron utiliza para destacar que relações para se tornarem significativas deixaram de ser ‘*intimité*’ para ‘*extimité*’. Cf. CAMPOS, Carolina Mendes et al. Intimidade e extimidade virtual na conjugalidade contemporânea. *Interação Psicológica*, v. 19, n. 3, Curitiba, 407-416, 2015, p. 407.

decorrente de sua violação”¹⁶⁶. A intimidade quando exposta de maneira pública e sem anuência dos envolvidos é crime.

Considerando estes pressupostos, se verifica que a midiáticação no fenômeno religioso é um processo complexo. Os processos midiáticos cada vez mais direcionam as transformações sociais e por elas são conduzidas, em uma relação de convergência mútua. A religião como uma prática social não escapa a essas mudanças. Se antes, havia exclusividade do e no templo, atualmente a midiáticação fez crescer a concorrência pelo lugar onde o sagrado se manifesta.

Experimentar o sagrado em ambiente virtual não estaria ocorrendo em oposto às correntes teóricas sobre o mesmo, que concebem a religião como uma prática social e sua manifestação maior, o sagrado, está intrinsecamente ligada à uma das atividades sociais mais comuns na contemporaneidade, que é o acesso ao ambiente virtual.¹⁶⁷

Outro horizonte nesta abordagem sobre a extrapolação do sagrado para além do templo é a definição sobre qual o lugar primaz de manifestação. Ao considerar que, a ampliação do sagrado para além do templo é mediada por dispositivos tecnológicos que alteraram a mensagem e a experiência religiosa em si, é preciso considerar não apenas sua ampliação, mas em que direção esse processo ocorre. Ou seja, se os dispositivos se constituem o objetivo final na experiência religiosa ou são apenas meios para seu exercício. É certo que o ambiente virtual não gera religião, mas as pessoas que dela se utilizam sim. É neste sentido que Lash destaca que os dispositivos midiáticos não substituem ou mesmo são representantes dos indivíduos, mas de mobilização destes.¹⁶⁸

Aceitar a plausibilidade de vivenciar o sagrado no ambiente cibernético exige pensar que mudanças são operadas não apenas no fiel-virtual, mas primeiramente no próprio divino, que deverá se adequar a esta nova realidade. Sbardelotto aborda essa mudança, fazendo uma analogia do texto bíblico que descreve o verbo divino se fazendo carne, mas que agora diante de uma realidade cibernética, o verbo divino deve se fazer informação, se mostrar em *pixels* e fazer-se em *bit*. Para o autor,

¹⁶⁶ BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Senado Federal: Brasília, 2004, p. 20.

¹⁶⁷ Alguns teóricos compreendem o sagrado como algo vinculado a prática social e sua permanência no cotidiano das pessoas e no interior das sociedades. Cf. *As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.; OTTO, Rudolf. *O sagrado*. Lisboa: Ed. 70, 1992.; ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. São Paulo: Martins Fontes., 1995; CAILLOIS, Roger. *O homem e o sagrado*. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 1963.

¹⁶⁸ LASH, Scott, 2005 *apud* GASPARETTO, 2011 p. 306.

Deus precisa também estar presente na rede, imiscuir-se nessa nova realidade digital, tornar-se informação, fazer-se *bit*. Em síntese, a grandeza, a magnitude, a vastidão de Deus, do sagrado, do transcendente se “encolhem”, se compactam, se codificam em bits e depois – relidas, ressignificadas, decodificadas pelo usuário – voltam a se “expandir” e a gerar sentido na vida e nas ações desse indivíduo, por meio de complexas estratégias comunicacionais mediadas pelas tecnologias digitais.¹⁶⁹

Até este momento todas as terminologias utilizadas têm procurado significar o sagrado como algo apreensível, mensurável e totalmente manipulável. Características que destoam dos conceituais sobre o sagrado, visto como algo que “escapa a toda apreensão, a todo encapsulamento”¹⁷⁰.

Na concepção de Otto, a experiência religiosa com o sagrado é fundamentada no “senso do *Nume*” e nasce no sujeito como “sentimento de criaturalidade”.¹⁷¹ Ao evitar enquadrar o sagrado em estrutura, mas abordá-lo como senso e sentimento, torna-se possível deslocar o sagrado para uma experiência antropológica não convencional, neste caso, a midiática.

Neste processo, mediatizar a religião não compreende apenas uma utilização de recursos tecnológicos, mas alteração nos diversos componentes que envolvem a religião, tais como: os ritos, a devoção, a percepção e compreensão do divino, a interação social com outros indivíduos e sentido de pertença a uma comunidade. Todos serão alterados e decodificados diante de uma virtualidade dinâmica que deve não apenas sintetizar o sentimento religioso, mas manter sua essência. Emoldurar a religião com a lógica midiática traz a realidade um novo “*bios* virtual diante de uma nova ambiência”¹⁷².

Ao comprimir a grandeza divina para uma realidade virtual esta deve ser, posteriormente, descompactada perante o usuário, mantendo sua integridade e sendo capaz de gerar uma experiência similar aquela que seria vivência no templo. Possivelmente, nunca se esperou tanto que a religião espelhe sua natureza como *religare*.¹⁷³

Produzir um sentimento de vínculo com o sagrado no fiel é o verdadeiro limiar a ser alcançado no ambiente virtual. Devem corroborar neste sentido, toda a interface disponibilizada virtualmente, onde a força das imagens é destacável, já que expressam uma

¹⁶⁹ SBARDELLOTTO, 2013, p. 29.

¹⁷⁰ TERRIN, Aldo Natale. *Antropologia e horizontes do sagrado: culturas e religiões*. São Paulo: Paulus, 2004, p. 223.

¹⁷¹ OTTO, 1992, p. 19.

¹⁷² GOMES, Pedro Gilberto. O Processo de mediatização da sociedade e sua incidência em determinadas práticas sociossimbólicas na contemporaneidade: a relação mídia e religião. In: FAUSTO NETO, Antônio et al. (Orgs.). *Mediatização e processos sociais na América Latina*. São Paulo: Paulus, 2008, p. 21.

¹⁷³ Religião deriva do latim *religare*, significando as atividades que religião o homem a Deus. Cf. MARINO JUNIOR, Raul. *A religião do cérebro: as novas descobertas da neurociência a respeito da fé*. São Paulo: Gente, 2005, p. 120.

mensagem plástica direta, sempre associada a diversos temas como a fé. As imagens são uma mensagem que se autodeclara em seus propósitos. Elas dirigem o leitor a um significado escolhido antecipadamente. O texto e a imagem se encontram numa relação complementar. As palavras, assim como as imagens, são fragmentos de um sintagma mais geral e a unidade da mensagem se realiza em um nível mais avançado.

Visto sob outro prisma, essa mediação pode ser compreendida como mais um componente racionalizante no processo religioso e, conseqüentemente, de desmistificação da religião. Ainda que não negando as diversas alterações decorrentes das interconexões no processo religioso, Marchi destaca que tal sentimento mostra-se ilusório, pois “todo esse esforço faria sentido se, paralelamente ao controle do universo pela ciência, também fosse possível submeter o sagrado a um processo de racionalização e, ao mesmo tempo, anular o sentido religioso da vida”¹⁷⁴.

Diante desse cenário é possível antever que este caminho não tem retorno. A racionalidade técnica que abrange o sagrado também o desfigura e desfaz parte de sua aura. A própria contemplação do sagrado em sua característica do incomum e do extraordinário também são afetadas. Construir um novo espaço para o sagrado, neste caso virtual, pode significar a fuga deste sagrado devido as perdas neste processo.

Ao abordar o desafio de compreender o sagrado na modernidade técnica, Brüseke expressa que

A técnica moderna coloca o homem em contato com o mundo que faz com que os Deuses fujam. Os Deuses não estão somente mortos, eles foram, segundo a metáfora de Heidegger, afugentados pelo homem moderno. Ou para lembrar Nietzsche: “*Gott ist tot. Und wir haben ihn getötet!*” (Deus está morto e nós o matamos). As duas metáforas, a primeira da fuga dos Deuses e a segunda que nos acusa do assassinato de Deus, correspondem àquilo que Weber expressa, de forma menos dramática, na sua tese do desencantamento (*Entzauberung*) do mundo. Este desencantamento é resultado imediato do processo de racionalização e intelectualização, sem o qual a ciência moderna não teria surgido.¹⁷⁵

Se o desencantamento do mundo é resultado de uma crescente racionalização que adentra a religião e desmistifica seus segredos, conforme predito por Weber, torna-se necessário definir quais os limites dessa interconexão.¹⁷⁶ É certo que não se pode mais pensar a sociedade desvinculada do ambiente virtual.

¹⁷⁴ MARCHI, Euclides. O sagrado e a religiosidade: vivências e mutualidades. *História: Questões & Debates*, n. 43, Curitiba: UFPR, 33-53, 2005, p. 53.

¹⁷⁵ BRÜSEKE, Franz J. O sagrado na modernidade técnica. *Cadernos de Pesquisa interdisciplinar em Ciências Humanas*, n. 70, p. 2-21, maio 2005, p. 16.

¹⁷⁶ WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, p. 151.

A intensificação no uso dos meios virtuais demonstra que a realidade *off line* é indissociável da realidade *online*, sendo esta última uma extensão da primeira,¹⁷⁷ o que torna impossível definir o tipo de religião que surgirá dela. Ao atravessar o fenômeno religioso, o dispositivo midiático torna a religião ainda mais polissêmica. A interação tecnológica operando com um fenômeno social, que é a religião, oportuniza perspectivas diversas, mas certamente distintas daquelas vivenciadas nos templos.

Em tempos marcados pela crescente pluralização dos meios de comunicação, em que todas as instituições são chamadas a renovar e manter um diálogo aberto com a sociedade, a religião como uma parte destacável desta não pode negligenciar esse momento. A exemplo de outras instituições sociais, a religião “não pode abrir mão do uso de nenhuma nova ferramenta de mídia se quiser propagar sua mensagem”¹⁷⁸.

O campo midiático se constitui uma oportunidade da religião não se fechar em si mesma, mas renovar sua capacidade de dialogar e reler suas próprias tradições em contextos dinâmicos. A percepção de um processo de racionalização na religião é histórica. No entanto, o que se verifica é que a religião é fenômeno que não se erradica pela racionalização, apesar de ser deslocado por ela.

Por isso, refletir sobre a influência da ambiência virtual na sociedade contemporânea requer elevar a importância das mídias neste processo, admitindo que seu grau de relevância na vida do sujeito em sociedade é notório, já não sendo mais possível concebê-las fora do contexto contemporâneo, em especial, o religioso.¹⁷⁹

Assim, se fez uma abordagem sobre a ampliação do sagrado para além do templo, conforme objetivo definido inicialmente. Apesar da crescente secularização e ampliação das experiências nos espaços midiáticos, a religião ainda ocupa lugar de destaque no cotidiano dos indivíduos. A busca por respostas que atendam aos reclames religiosos também é uma das exigências requeridas no ambiente virtual. No entanto, mesmo considerando o dinamismo das mídias virtuais, estas ainda são apenas acessórias no processo de comunicação, relação com o sagrado e formação de identidade. O componente humano é essencial em todo esse processo. Sem ele, certamente, que nem mesmo possa existir processo religioso.

Essa relevância do aspecto humano se firma pela necessidade do fiel em estruturar sua identidade a partir de uma realidade mais fluída, dinâmica e mutável. Desconsiderar este aspecto pode naturalizar um processo crescente de individualização da fé, o que exige a

¹⁷⁷ SBARDELOTTO, 2013, p. 23.

¹⁷⁸ SOUZA, 2013, p. 69.

¹⁷⁹ SBARDELOTTO, 2013, p. 350.

compreensão de seus condicionantes. A seguir deverá ser abordado os pressupostos dessa nova identidade do fiel em tempos midiáticos.

2.2 *Internet, educação e religião: novas identidades do fiel*

Este tópico tem por objetivo abordar a formação da identidade do fiel a partir das experiências vivenciadas no espaço midiático tendo por base os cursos livres educacionais. A educação, enquanto prática social, no processo de construção da identidade do fiel tem papel relevante, considerando ser fonte permanente de informação que altera o indivíduo cotidianamente. Freire destaca que a educação exige “ter a consciência que o indivíduo é um ser inacabado”¹⁸⁰, em “um permanente processo de busca”¹⁸¹, ou seja, ele está em construção, sendo moldado e moldando sua realidade, sua essência, sua identidade.

O espaço midiático se constitui em experiência significativa com delimitadores simbólicos reforçados pelo discurso religioso que constroem a identidade religiosa. Nessa intermediação religiosa midiaticizada entre o fiel e uma máquina, as sensibilidades pessoais ressaltam, bem como a religião, se afirma como um bem pessoal.

A identidade do fiel que emerge dos espaços religiosos midiáticos difere daquele formado nos templos. As mudanças projetadas no campo religioso para comportar seus ideais no ambiente virtual produzem alterações e transformações não apenas em sua mensagem, mas na própria experiência significativa do fiel em relação à mesma.

Essa midiaticização da experiência religiosa se torna uma presença tão comum, devido ao evidente processo tecnológico, que é “paradoxalmente invisível”¹⁸², sem qualquer espanto ou mesmo questionamento. Ao infundir aparelhos eletrônicos com linguagem midiaticizada a experiência religiosa cotidiana, se produz outra forma de compreensão da realidade. As várias dimensões da vida, “a sensibilidade das pessoas, seus modos de perceber o mundo e compreender a realidade”¹⁸³, passam a ser filtradas, mediadas e comprimidas por “tecnointerações”¹⁸⁴ que articulam de forma híbrida qualquer experiência. Até mesmo a religiosa.

¹⁸⁰ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 53.

¹⁸¹ FREIRE, 1996, p. 57

¹⁸² MARTINO, 2016, p. 39.

¹⁸³ GOMES, Pedro Gilberto. *Filosofia e ética da comunicação na midiaticização da sociedade*. São Leopoldo: Unisinos, 2006.

¹⁸⁴ SODRÉ, Muniz. *Eticidade, campo comunicacional e midiaticização*. In: MORAES, Dênis de. (Org.) *Sociedade midiaticizada*. Rio de Janeiro: Murad X, 2006, p. 23.

Mais do que nunca se vivencia a era da participação, em substituição à era da informação, quando a conexão entre pessoas se faz mediada por máquinas, *softwares* e equipamentos. Nesta perspectiva, os vínculos pessoais mais primários são deslocados para o fortalecimento de interações crescentes entre máquinas e pessoas.¹⁸⁵

Ao construir uma realidade religiosa no ambiente virtual, as intervenções midiáticas também refletem na nova identidade do fiel que consome e se mantém através desse modelo de experiência com o sagrado. São inúmeras as abordagens teóricas em relação à construção de identidade nas diversas áreas do conhecimento.¹⁸⁶ Em comum as teorias, é que as identidades são constituídas por diversos elementos. Um destes é a religião.

A religião, como prática social de significação da existência, tem papel relevante na formação da identidade do fiel. Pertencer a uma religião não se resume apenas em crê em algo, mas em permitir que essa crença se torne visível através de ações que a comprovem. Ao externalizar sua crença, o fiel também está definindo, ainda que parcialmente, quem ele é.

Longe de qualquer simplismo, a identidade exige reconhecer sua natureza multifatorial, visto que a mesma se relaciona com um fluxo contínuo de eventos de “natureza semiótica, antropológica, e psicanalítica de igualdades e diferenças”¹⁸⁷. Ela é continuamente afetada por forças externas de si mesma. Não se pode afirmar que um elemento é preponderante, pois a intersecção de um conjunto variado de fatores, cada um deles com sua importância, já revela sua complexidade.¹⁸⁸

A concepção de uma identidade inata e fixa, alojada no discurso do eu sou, já envolve uma diferenciação em relação ao outro, revelando outra identidade em oposição e contraste. Até mesmo a defesa de um modelo identitário, gera novas experiências e revela uma “variedade enorme de identidades possíveis e alternativas”¹⁸⁹.

Esse fluxo contínuo ocorre em escala global, gerando ondas de mudanças sociais, com reexame de antigas práticas e adoção de novos modelos existenciais. Isso não significa que as identidades modernas estão se desintegrando, mas se reestruturando para um novo modelo. Na percepção de Hall

¹⁸⁵ KLEIN, Alberto. *Imagens de culto e imagens da mídia: inferências midiáticas no cenário religioso*. Porto Alegre: Sulina, 2006, p. 117.

¹⁸⁶ Como referências na abordagem sobre identidade podem ser citados: FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.; HALL, Stuart. *A questão da identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999; GIDDENS, Anthony. *Modernidade e identidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

¹⁸⁷ HALL, Stuart, 2000 *apud* MARTINO, Luís Mauro Sá. *Midiatização da religião e estudos culturais: uma leitura de Stuart Hall*. v.10, n° 3 set/dez. São Paulo: Matrizes, 2016, p. 148.

¹⁸⁸ MARTINO, 2016, p. 140.

¹⁸⁹ LACLAU, Ernest. *New reflections on the resolution of our time*. Londres: Verso, 1990, p. 40.

Isso está fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que, no passado, nos tinham fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais. Estas transformações estão também mudando nossas identidades pessoais, abalando a ideia que temos de nós próprios como sujeitos integrados. Esta perda de um “sentido de si” estável é chamada, algumas vezes, de deslocamento ou descentração do sujeito. Esse duplo deslocamento - descentração dos indivíduos tanto de seu lugar no mundo social e cultural quanto de si mesmos - constitui uma “crise de identidade” para o indivíduo.¹⁹⁰

Essa transitoriedade contínua de informações, onde todas as práticas sociais são revisadas e questionadas constantemente à luz de novas experiências, é a radicalização da reflexividade para Giddens.¹⁹¹ Todo esse processo gera instabilidade, incerteza e imprevisibilidade em diversas áreas, em especial, na definição da identidade.

A constância dessas mudanças e sua velocidade crescente afetam tanto as identidades individuais quanto as identidades no sentido de pertença coletiva, pela alternância e diferenciação de papéis sociais e âmbitos de pertencimento. Essa reinvenção de si está vinculada as constantes mudanças sociais, políticas, econômicas, tecnológicas e religiosas que fragmentam a realidade, tornando-a estável e emergencial. A reação imediata é a adoção de identidades mais fluídas.¹⁹²

Bauman denomina a realidade fluída de modernidade líquida. É o contraste entre a solidez e certeza de outrora, que já não existem, com a liquidez e flexibilidade que abala todos os fundamentos e setores da vida.¹⁹³ A estabilidade presente antes na economia, no trabalho, na família e na religião é substituída pela alternância, concorrência, dualidade e antagonismo de opiniões, abalando assim, a segurança de pertencimento a uma instituição.

Como inexiste confiança nas estruturas existentes, a busca por uma identidade é também uma busca por segurança. Uma aventura por um refúgio que se revele “um abrigo acolhedor de segurança e confiança, e como tal, ardentemente desejado”¹⁹⁴. A identidade neste cenário é uma substituta das instituições com normas, regras e padrões que geram segurança. O paradoxo na construção da identidade é que a crise de pertencimento, gerada pela instabilidade das instituições requer que se ergam novas instituições, mas que também serão repensadas, negadas e, por fim, substituídas. As experiências constantes são ininterruptas.

¹⁹⁰ HALL, Stuart. *A questão da identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999, p. 9.

¹⁹¹ GIDDENS, Anthony. *Modernidade e identidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002, p. 25.

¹⁹² ROCHA, Celma Christina Cruz da. Tematizando o ensino religioso: identidades e desi-identificações. *Revista Diálogo Educacional*. Curitiba, v. 5, n.16, 147-166, 2005, p. 3.

¹⁹³ BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001, p. 10.

¹⁹⁴ BAUMAN, Zygmunt. *A sociedade individualizada: vidas contadas e histórias vividas*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008, p. 192.

Com um processo experiencial infindo, ocorre uma multiplicidade de escolhas, definidas segundo critérios sociais e psicológicos. A cada nova decisão se somam as características anteriores, gerando uma nova percepção de si, dos outros e da própria realidade, redefinindo, por conseguinte, a identidade.¹⁹⁵

Como reação às incertezas impostas pela volatilidade das identidades, o comum é refugiar-se num “estilo de vida tradicional ou pré-estabelecido para aliviar as ansiedades que de outra maneira podem causar aflição”¹⁹⁶. É o esforço para resgatar um estilo de vida bucólico, onde a verdade e a confiabilidade permeie as relações sociais e as instituições sociais são confiáveis. Na tentativa de restaurar a identidade perdida, o mito de uma origem comum e um destino generalizante é revivido e ressignificado. Um último esforço que anule a sensação de incerteza e instabilidade pela recorrente redefinição de regras. Castells assim descreve esse momento

Quando o mundo se torna grande demais para ser controlado, os atores sociais buscam encolhê-lo de volta ao tamanho e alcance deles. Quando as redes dissolvem o tempo e o espaço, as pessoas se ancoram em lugares, e recuperam sua memória histórica. Quando a reprodução patriarcal da personalidade fracassa, as pessoas afirmam o valor transcendente da família e da comunidade, como vontade de Deus.¹⁹⁷

Um momento fundante na construção da identidade é a ocorrência de crise. Quando esta é vivenciada, surgem os questionamentos, as dúvidas e as incertezas diante do inesperado e da situação incomoda. A busca por uma resposta gera uma ruptura entre o momento presente e o futuro. Entre o desconforto e a busca pela tranquilidade. É uma separação entre o que se era e, a adição de novos elementos para construir um novo eu, uma nova identidade.¹⁹⁸ Mercer faz referência à crise na construção da identidade, pois esta “somente se torna uma questão quando está em crise, quando algo que se supõe como fixo, coerente e estável é deslocado pela experiência da dúvida e da incerteza”¹⁹⁹.

A interposição de normas, regras e condicionamentos, presentes em quaisquer religiões, movimentos éticos ou confissões filosóficas para diferenciar aqueles que estão dentro ou fora de seu círculo, mais do que anuladores da crise, são os marcos fronteiraços na identidade. Ao aderir aos regramentos de um grupo social se faz uma distinção entre o antes e

¹⁹⁵ MARTINO, Luís Mauro Sá. *Comunicação e identidade: quem você pensa que é?* São Paulo: Paulus, 2010, p. 14

¹⁹⁶ GIDDENS, p. 2002, 169.

¹⁹⁷ CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade: a era da informação, economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 2018, p. 66.

¹⁹⁸ MARTINO, 2016, p. 139.

¹⁹⁹ MERCER, Kobena, 1990 *apud* HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006, p. 9.

o depois, entre si e o outro, ou seja, ocorre uma distinção, uma crise na relação consigo e com os outros.

As expressões: eu sou brasileiro, eu sou protestante ou eu sou casado trazem implícitos uma diferenciação em relação aos demais. Assegurar estas características mostra que a identidade é relacional e que depende de algo externo a ela. Ou seja, de outras identidades, que divirjam dela, mas que forneçam as condições para que ela exista. Ser brasileiro ou casado, neste caso, é não ser um argentino e solteiro. A identidade tem por marca a presença da diferença.²⁰⁰ Ainda que seja uma diferença momentânea, conforme descrita por Bauman

Identidade significa aparecer: ser diferente e, por essa diferença, singular - e assim a procura por identidade não pode deixar de dividir e separar, no entanto, a vulnerabilidade das identidades individuais e a precariedade da solitária construção da identidade levam os construtores da identidade a procurar cabides em que possam, em conjunto pendurar seus medos e ansiedades individualmente experimentados e depois disso, realizar ritos de exorcismo em companhia de outros indivíduos também assustados e ansiosos.²⁰¹

Simbolicamente esta diferença de identidade é destacada e reforçada visualmente pelo uso de objetos. As roupas, os adornos e outros adereços “sinalizam a identidade do indivíduo, sua classe social, seu status ocupacional”²⁰² e suas crenças religiosas. A escolha de roupas, consideradas adequadas para uma determinada comunidade religiosa, fazem parte da composição da identidade visual do fiel. Um *site* especializado em comercializar produtos da Umbanda destaca o uso das roupas como componente de diferenciação da identidade religiosa.

Para nós, acrescentar outras cores ao branco - cor predominante da religião - através de seus temas, é uma maneira alegre e descontraída de expandirmos a religião e todo o seu universo. Vestir uma camiseta com a estampa de um Preto-Velho, Baiano, Caboclo ou também uma frase que expresse a Umbanda, é, sem dúvida, um ato de amor, respeito e multiplicação da religião. O nome Umbanda No Peito foi escolhido por expressar o amor, orgulho e a gratidão que sentimos por fazermos parte do exército de Oxalá. A Umbanda nos faz bem, gostamos de ser e estar na Umbanda porque ela nos completa.²⁰³ [Grifo nosso]

²⁰⁰ WOODWARD, Kathryn et al (Org). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 9.

²⁰¹ BAUMAN, Zygmunt. *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003, p. 21.

²⁰² GIDDENS, Anthony. *Modernidade e identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002, p. 96.

²⁰³ UMBANDA NO PEITO. *Quem somos*. Disponível em: <<https://www.umbandanopeito.com.br/pagina/quem-somos.html>>. Acesso em: 11 out. 2018.

O direito de ter uma crença, pertencer a uma instituição religiosa passa pelo desejo de autodeclarar sua crença, utilizando todas as linguagens possíveis. Um *site* de roupas femininas, voltadas para o público cristão, também destaca a roupa como um critério da identidade religiosa.

A Loja Lara Bless é uma loja exclusivamente virtual multi marcas [*sic*], que surgiu no coração dos seus sócios para ser um canal onde pudesse [*sic*] direcionar as mulheres cristãs a um ambiente que proporcionasse opções de escolhas de vestimentas femininas que são de acordo com seus princípios. [...] Entendendo a necessidade nos dias atuais de encontrar vestimentas, com comprimento ideal, sem grandes decotes, mas também sendo elegantes e modernas proporcionando conforto e beleza.

Possui capricho e critérios baseados na modéstia cristã [*sic*] ao escolher as peças que serão disponibilizadas [*sic*] para seus clientes. [...] Obrigado por escolher a Lara Bless, a Loja da Mulher Cristã!²⁰⁴ [Grifos nossos]

Essa exposição permanente de si destaca ainda, uma outra característica da identidade, que é a sua possibilidade de exercê-la publicamente. Não existem identidades anônimas. Ela é um cartão de visitas explícito, um anúncio visível. Ao mesmo tempo o exercício desta identidade está vinculado à ocupação de espaço de representação desta identidade entre as diversas existentes. Como um ato público, a identidade se mostra como uma conquista permanente.²⁰⁵

Vista sob este prisma, se verifica a impossibilidade de congelar uma identidade ou mesmo legislar normas que imobilizem seu *status*. Pretender o exercício de qualquer controle é algo inócuo, pois a dinamicidade é uma de suas características, resultante das próprias relações sociais que também o são. A identidade do ser humano é complexa, não podendo ser reduzida a um único aspecto, pois nele, reside paradoxos e contradições. Esse processo é sintetizado por Bernd

A busca da identidade deve ser vista como processo, em permanente movimento de deslocamento, como travessia, como uma formação descontínua que se constrói em sucessivos processos de desterritorialização e reterritorialização.²⁰⁶

As mudanças implicam novas formas de se definir no mundo, de acolher um sentido na transformação da sociedade, tanto individual quanto coletivamente. A identidade enseja um processo não apenas de existência, mas intervenção sobre a realidade, pois se abre para a possibilidade de mudanças pela agregação de diversos saberes. As fronteiras da identidade,

²⁰⁴ LARA BLESS. *Quem somos*. Disponível em: <<https://www.larabless.com.br/quem-somos>>. Acesso em: 11 out. 2018.

²⁰⁵ HALL, Stuart, 1996 *apud* MARTINO, 2016 p. 141.

²⁰⁶ BERND, Z. *Literatura e identidade nacional*. Porto Alegre: UFRGS, 2003, p. 12.

desta forma, estão em movimento constante. É uma relação de conhecimento na perspectiva de Davis e Gandy Junior

Identidade pode ser entendida a partir de uma perspectiva cognitiva. O conhecimento que temos do mundo social nos oferece um quadro completo de referências a partir das quais vemos a nós mesmos e conferimos sentido ao mundo social.²⁰⁷

Refletindo a identidade a partir destes conceitos, é possível fazer uma correlação desta com a participação da religião até mesmo em termos de diferenciação nacional. A correlação entre o budismo no Japão, o catolicismo na Irlanda e o protestantismo²⁰⁸ nos Estados Unidos é quase imediata. Em termos de prática exercida no ambiente virtual, o discurso religioso, contribui para a criação de padrões de comportamento moral, ético, político, econômico e social. A religião é uma fonte significativa de identidade.

Com o objetivo de destacar e reforçar uma identidade religiosa, as denominações utilizam os mesmos mecanismos culturais e midiáticos das demais instituições para vender produtos como colares, crucifixos, terços, camisas, canecas, chaveiros, adesivos, óleos, canetas e outros.²⁰⁹ Todos vendidos sob as bênçãos estratégicas do marketing contemporâneo.

É a materialização do discurso religioso, no espaço midiático, que expõe visivelmente seus símbolos de identidade. São elementos que vinculam o fiel aos preceitos religiosos, tais como a linguagem, o vestuário, o estilo musical, os relacionamentos afetivos, os locais frequentados, a refeição²¹⁰ e outros que se tornam como linhas de fronteira entre o fiel e os demais.²¹¹

O uso destes componentes simbólicos na formação identitária depende da compreensão atribuída pelo fiel, sendo a valorização de símbolos um espaço de disputa.

A identidade religiosa é construída, alterada e transformada pela compreensão dos significados simbólicos que o discurso religioso projeta no cotidiano do fiel.

²⁰⁷ DAVIS, Jessika L.; GANDY JUNIOR, Oscar H. *apud* MARTINO, Luís Mauro Sá. *Comunicação e identidade: quem você pensa que é?* São Paulo: Paulus, 2010, p. 14.

²⁰⁸ O termo designa um dos três ramos do cristianismo, ao lado do catolicismo romano e das igrejas orientais ou ortodoxas, cujos dogmas característicos se originam na Reforma do século XVI, liderada por Martinho Lutero. MENDONÇA, Antônio Gouvêa. O protestantismo no Brasil e suas encruzilhadas. *Revista USP*, São Paulo, n. 67, p. 48-67, Set./Nov. 2005, p. 50.

²⁰⁹ A personalização de produtos religiosos - nome/marca da igreja/religião ou evento - é oferecida em diversos sites. Alguns exemplos destes sites: www.shopdasigrejas.com.br; www.vialumina.com.br; www.angelusartigosreligiosos.com.br.

²¹⁰ O portal virtual Conectados com Deus, administrado pela IASD-MR, oferece o curso *Por que ser vegetariano?* Nele são apresentados preceitos bíblicos para que o fiel adote o vegetarianismo, sendo este um componente que distingue a identidade adventista. Outras religiões como o judaísmo e islamismo também adotam restrições alimentares.

²¹¹ MARTINO, 2016, p. 149.

Caracteristicamente o discurso religioso é sempre carregado de símbolos e representações que devem ser reproduzidos, vivenciados e defendidos publicamente. É através destes fundamentos que o fiel organiza sua realidade, analisa seus valores, compara e dá sentido à sua existência, bem como fundamenta sua identidade. Ao seu modo e segundo seus valores, o fiel apenas ressignifica a realidade da mesma maneira que os demais indivíduos que igualmente, procuram “construir sentidos para organizar suas ações, ter uma concepção de si e de outros, para assim, construir sua identidade”²¹².

Através de sua midiaticização, a religião obteve uma visibilidade de seus conceitos em termos culturais, sociais e políticos, oportunizando ainda a possibilidade de legitimar suas ações e afirmar sua identidade perante a sociedade. No entanto, a religião que emerge do espaço virtual se reveste de uma experiência diferente, pelo exercício da discursividade religiosa abandonar seu *status* presencial e conferir autonomia ao fiel, amparado tão somente por normas e significações traduzidas midiaticamente.²¹³

O desafio da construção de uma identidade a partir da experiência religiosa no ambiente virtual consiste em reconhecer que as múltiplas vozes presentes neste espaço superam as presenciais, são mais dinâmicas e sujeitas a menos confrontos. Sbardelotto observa que as “experiências religiosas na internet, com suas práticas bricoladoras apontam para novas formas de constituição e construção da identidade religiosa, tanto pessoal quanto coletiva”²¹⁴.

A experiência religiosa é sempre individualizante, um processo antropológico marcado pela solidão que no ambiente virtual é potencializado. A ausência de qualquer intermediação faz com que o fiel exerça um papel de autoridade em relação ao discurso religioso e o compreenda segundo sua capacidade. Neste espaço o fiel assume a responsabilidade sobre sua fé, espiritualidade e identidade religiosa, fragmentando as instituições religiosas que são marcadas pela rigidez da hierarquia, das normas, dos padrões, tradições e autoridade.

Outra realidade no ambiente virtual é a polissemia da linguagem. A natureza polissêmica é intrínseca aos enunciados, uma vez que, “segundo o contexto (da situação, do discurso, da frase), um dos seus sentidos exclui os outros e impõe-se ao enunciado”²¹⁵. No ambiente virtual religioso, a polissemia também se faz presente e os sentidos captados pelo fiel podem ser diversos.

²¹² HALL, 1999, p. 55.

²¹³ GASPARETTO, 2011, p. 91.

²¹⁴ SBARDELOTTO, 2017, p. 64.

²¹⁵ MORIN, Edgar. *O método I: a natureza da natureza*. Porto Alegre: Sulina, 2008, p. 208.

A uniformização da linguagem embora possa arrefecer a multiplicidade de sentidos de um discurso religioso, esta não deixará de existir. O discurso religioso é altamente simbólico e representativo, que joga com o dualismo existencial e necessita de explicações constantes e recorrentes. A interpretação de normas e textos religiosos é vital para sua manutenção, pois é nela que “o texto vive - o único meio no qual ele pode viver”²¹⁶. Simultaneamente a esta polissemia dialógica, tem-se ainda as diversas práticas e crenças que são reinventadas e, acomodadas ao ambiente virtual na pretensão de demonstrar uma homogeneidade inexistente.²¹⁷

A força e potencialidade do ambiente virtual se mostra, neste sentido, contrastante com a dinâmica existencial religiosa. Se, por um lado o desejo de pertencimento a uma instituição lhe confere certa segurança e estabilização de normas, padrões e comportamento em relação ao ambiente social, por outro, a experiência religiosa midiaticizada exige uma velocidade ainda maior nas mudanças e transformações. Nessa perspectiva, o ambiente virtual torna a vivência com o sagrado ainda mais líquida, transitória e individualizante. Massificar esse processo poderia desconstruir a experiência religiosa, a qual deixará de ser uma ilha de sentido numa sociedade fragmentada.²¹⁸

Uma articulação possível neste cenário utilizado pelas instituições religiosas como instrumento para fugir das subjetivações produzidas pela fragmentação da sociedade e reafirmar seus valores é a educação.

O processo educacional no ambiente religioso é uma tentativa de construir um universo significativo ao fiel, que lhe possibilite dar sentido a si e a realidade circundante. Como um discurso pronto, em geral, sem questionamento, a educação com viés religioso tente a nortear o comportamento do fiel, funcionando como um instrumento de controle e representação do mundo.²¹⁹

A posse desse discurso, enquanto representação da realidade, com imposição de normas, práticas comportamentais e religiosas, concede ao seu emissor um poder que disciplina e pune quaisquer transgressões. Na análise de Foucault os discursos na sociedade

²¹⁶ BENATTE, Antônio Paulo. Os pentecostais e a bíblia no Brasil aproximações mediante a estética da recepção. *Revista de Estudos da Religião*, a. 12, n. 01, p. 9-30, 2012, p. 18.

²¹⁷ TEIXEIRA, Faustino. Faces do catolicismo brasileiro contemporâneo. In: TEIXEIRA, Faustino. MENEZES, Renata. (Org). *Catolicismo plural: dinâmicas contemporâneas*. Petrópolis: Vozes, 2009, p. 22.

²¹⁸ SPADARO, 2012, p. 81.

²¹⁹ ROCHA, 2005, p. 12.

são instrumentos de controle utilizados pelas instituições, os quais são selecionados e organizados como suportes que buscam dominar, visando manter uma verdade.²²⁰

Não obstante, o discurso religioso, enquanto ação pedagógica, para construção de uma identidade faz uso de enunciados e afirmações que como quaisquer outras ações discursivas estão em constante movimentação, debates, análises e mudanças. A busca por um padrão, um perfil unificado que destaque um modelo único é incoerente não apenas do ponto de vista identitário, mas também didático. O projeto indivíduo é resultado de múltiplas formulações, intervenções temporais, processos sociais e psicológicos.

Assim, conforme objetivo definido para este tópico se fez uma abordagem sobre o processo de formação de identidade religiosa, considerando os componentes sociais, antropológicos, psicológicos e culturais ressaltados por vários teóricos. A formação de identidade é sempre um campo em disputa, não é um dado pronto e inacabado, mas um processo contínuo sujeito a alterações diárias. De permanente somente o *status* de mudança. Quando se adiciona nesse processo, o viés religioso midiático, diversas transformações podem ocorrer, pois o ambiente virtual é veloz em suas mudanças e, o discurso religioso exige interpretações contínuas para se manter vivo. Todos a serviço da formação da identidade religiosa.

As razões que são invocadas para estabelecer esse padrão identitário através do discurso religioso gravitam pela acessibilidade do fiel somente se conectar com o sagrado se atender as exigências comportamentais. Revela-se assim outro aspecto, que é a domesticação e manifestação do sagrado em espaços determinados, neste caso, especificamente o ambiente virtual. Essa é a temática proposta a seguir.

2.3 O sagrado no espaço virtual: entre bytes e bênçãos

Este tópico tem por objetivo abordar o espaço virtual como possibilidade de manifestação do sagrado. As práticas religiosas ocorrem em diversos lugares, considerados como sagrados e que representam suas qualidades. Definir quais são estes locais, é ter autoridade para tal e exercer controle sobre ele. Em que pese as diferenças estruturais existentes no ambiente virtual em relação aos templos fixos, as práticas religiosas se multiplicam, por meio de orações *online*, meditações, mensagens, bíblias e capelas virtuais.

²²⁰ FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*: aula inaugural no *College de France*, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 15. ed. São Paulo: Loyola, 2007, p. 10.

Essa multiplicação de vozes, potencializadas pelo ambiente virtual, em que as experiências religiosas podem não apenas ser divulgadas, mas também fazerem surgir modalidades próprias de religião com a sensação de “que o sagrado esteja ao alcance do mouse”²²¹.

Não por acaso, as religiões tradicionais cada vez se deslocam para o espaço virtual com o objetivo de resgatar o poder simbólico e autoridade de outrora que foram enfraquecidos no processo de midiaticização. No entanto, a simples inserção no ambiente virtual e a sua recodificação não legitimam a autoridade perdida, pois as muitas vozes virtuais são mais presenciais no cotidiano do fiel. Castells destaca esse poder virtual, pois o mesmo

[...] fica multiplicado pela materialização eletrônica dos hábitos transmitidos espiritualmente: as redes de pregadores eletrônicos e as redes fundamentalistas interativas representam uma forma mais eficiente e penetrante de doutrinação em nossas sociedades do que a transmissão pelo contato direto da distante autoridade carismática.²²²

Essa apropriação irrefreada pelos fiéis do ambiente virtual, considerado espaço profano, gradativamente o sacraliza pela extensão das diversas práticas que extrapolam o ambiente físico, para se realizar também no virtual. É o sagrado se fazendo presente e se manifestando em bytes.²²³

A mão de Deus está aqui!²²⁴ O *slogan* da Igreja Mundial do Poder de Deus, repetido de forma exaustiva em todos os seus programas e mídias, certamente que pode ser aplicado a qualquer denominação religiosa. Ele traduz de forma sintética e objetiva o desejo pelo controle e monopólio do sagrado. A indicação de que o sagrado se faz presente ali, também afirma de maneira silenciosa, a exclusão de outros locais. Implicitamente aduz que naquele local o sagrado pode ser controlado e sua manifestação é um monopólio exclusivo, sujeito à autoridade dos dirigentes locais.

Ainda que o sagrado “escape a toda apreensão”²²⁵, o monopólio da autoridade mediadora sempre foi uma aspiração das religiões. O binômio monopólio-autoridade são os siameses nesse objetivo. O chefe tribal, o xamã, o sacerdote, o feiticeiro, o profeta, o monge,

²²¹ SPADARO, 2012, p. 48.

²²² CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2000, p. 461.

²²³ A distinção entre sagrado e profano foi feita por Durkheim, para quem o profano é aquele que está diante do templo e fora dele. Cf. DURKHEIM, Emile. *As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália*. São Paulo: Martins Fontes, 2008, p. 8.

²²⁴ IGREJA MUNDIAL DO PODER DE DEUS. *Slogan*. Disponível em: <<https://www.impd.org.br>>. Acesso em: 10 out. 2018.

²²⁵ TERRIN, 2004, p. 223.

o padre e o pastor são exemplos dos que compõem o cenário de mediadores que incorporam esse binômio.²²⁶

Quando se considera a incomensurabilidade do sagrado e sua inapreensão pelas estruturas, surge a necessidade de compreender como isso se torna possível, dentro de uma instituição, mediada por protocolos, e, mais precisamente no espaço virtual, que é a temática deste tópico.

A perspectiva de Otto em relação ao sagrado ajuda a compreender essa possibilidade. Segundo ele, o sagrado é o “senso do *Nume*”²²⁷ e a experiência religiosa ocorre pelo “sentimento de criaturalidade”²²⁸. Nas duas abordagens sobre o sagrado Otto não identifica qualquer estrutura nessa relação, mas remete a aspectos antropológicos como senso e sentimento. É essa natureza indefinível, não restrita a estruturas, mas vinculada ao humano que possibilita o sagrado mover-se da transcendência para à imanência de forma contínua.

Com efeito, a partir desta concepção do sagrado é possível compreender a crescente religiosidade vivenciada no espaço virtual, em um processo considerado por alguns como secularização da fé, desencantamento do mundo ou espiritualidade líquida.

Na análise de Durkheim aquele que consegue entrar em contato com seu deus se diferencia dos demais, pois é dotado de qualidades e atributos singulares.²²⁹ Em termos comunicacionais, os espaços midiáticos religiosos, postulam ser o vínculo que possibilita essa conexão, ou seja, estabelecer uma relação entre o fiel e a divindade. Destaque-se que, a religião, em seu termo raiz, é a religação com o sagrado. Ela com suas práticas e ritos oferece a possibilidade de romper a distância entre o humano e o transcendente.²³⁰

Quando se considera que comunicação tem por sentido “o tornar comum, compartilhar ou transmitir”²³¹, é possível aduzir seu papel na mediação entre o fiel e o sagrado. É a comunicação ou religação com o sagrado, ou seja, religião é comunicação, visto que experiência religiosa, é a “percepção da presença do sagrado por parte do sujeito que a faz”²³². É “relação interior com a realidade transcendente”²³³, quando as manifestações do sagrado ocorrem na vida cotidiana, sendo assim percebidas.

²²⁶ Bourdieu classifica alguns desses (feiticeiros, sacerdotes e profetas) como especialistas da religião, os quais produzem bens simbólicos aos leigos, sendo ainda mediadores com o sagrado. Cf. BOURDIEU, 2007, p. 100.

²²⁷ OTTO, 1992, p. 19.

²²⁸ OTTO, 1992, p. 19.

²²⁹ DURKHEIM, 2008, p. 459.

²³⁰ MEYER, 2012, *apud* MARTINO, 2016 p. 91.

²³¹ HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. *Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

²³² LIBANIO, João Batista. *A religião no início do milênio*. São Paulo: Loyola, 2002, p. 92.

²³³ MARTELLI, Stefano. *A religião na sociedade pós-moderna: entre secularização e dessecularização*. São Paulo: Paulinas, 1995, p. 135.

Essa dinâmica comunicacional com o sagrado, experienciada de forma cotidiana torna-se relevante em qualquer religião, pois deus não comunica algo, mas ele mesmo. É o sagrado que “sai de si” e o “mistério que se faz o outro”²³⁴ para se comunicar e se reconectar ao fiel. Para Sbardelotto é o novo verbo que se manifesta em outro tipo de relação fiel-sagrado.²³⁵

Neste sentido, a união transcendente do fiel com seu deus é uma experiência de comunicação, uma ligação entre dois mundos outrora separados e sem sentido. Nesta perspectiva, é possível conceber a apropriação do discurso simbólico midiático e sua utilização como instrumento de mediação para que o fiel possa estar conectado com deus. Diante dessas possibilidades, a relação do fiel com o sagrado não pode ser restringida ao simples aspecto da comunicação, mas efetivamente deve ser ampliada para a interação. A dinâmica comunicacional nessa relação é fundamento, bem como princípio de origem.

É sob o ângulo da possibilidade que a relação com o sagrado pode ser vislumbrada. O virtual não pode ser visto como algo inexistente, falso ou imitação, mas como o ingresso na dimensão da disponibilidade. A virtualidade assim, apenas disporia de novos meios para operar a religião, conforme destacado por Esterbauer.

Diferente das concepções clássicas, nas quais a experiência do sagrado está atrelada essencialmente à indisponibilidade deste, outro momento do sagrado atrai para si a atenção a partir da ideia dominante de disponibilidade e produtibilidade nos meios modernos. Noções determinadas por seus conteúdos não são o ponto de partida para a experiência com o sagrado, mas sim o meio em si.²³⁶

No entanto essas possibilidades possuem alguns limites, que são ressaltados por Spadaro. Algumas experiências realizadas no âmbito da Igreja Católica levaram-no a questionar a possibilidade da existência de sacramentos na *internet*. Uma tentativa para realizar uma cibereucaristia com leitura de um texto bíblico e posterior comunhão pelo pão e vinho diante do computador foi feita por Stephe C. Rose em 1997. Uma comunhão a distância também foi idealizada pelo metodista inglês Tim Ross, utilizado o *Twitter*. No primeiro caso, a duração foi curta e, no segundo as autoridades da comunidade eclesial recomendaram o cancelamento.²³⁷

²³⁴ BOFF, Leonardo. *Cristianismo: o mínimo do mínimo*. Petrópolis: Vozes, 2011, p. 39.

²³⁵ SBARDELOTTO, 2012, p. 23

²³⁶ ESTERBAUER, Reinhold. *Deus no ciberespaço: sobre os aspectos religiosos dos novos meios*. In: ESTERBAUER, Reinhold et al (Org.) *Ciberética: responsabilidade em um mundo interligado pela rede mundial*. São Paulo: Loyola, 2001, p. 146.

²³⁷ SPADARO, 2012, p. 124.

Na perspectiva do autor a dimensão sacramental não se amolda a virtualidade, sendo impreciso qualquer sacramento virtual, pois este se basearia no “fato de um *avatar* receber a graça de Deus que, posteriormente, transferiria à pessoa da qual ele é extensão”²³⁸.

O fazer religioso, neste sentido, se altera, se revoluciona e se transforma. Sbardelotto destaca algumas mudanças que se processam na experiência religiosa mediada no ambiente virtual. As práticas religiosas virtualizadas são constantemente recombinações, processadas, alteradas e deletadas segundo o desejo do fiel ou do sistema. É a materialidade numérica, digital, com protocolos que constrói a presença do sagrado através de um sistema. Outro aspecto é a discursividade das narrativas feitas pelo fiel para traduzir sua experiência religiosa. Suas narrativas são feitas e refeitas, sem uma solidez, “marcadas por uma constante descontextualização e recombinação de sentidos”²³⁹.

Diante dessa sacralidade tão virtualizada e uma experiência religiosa igualmente demarcada a *priori*, pode-se discutir se os resultados alcançados pelo fiel não é apenas algo predeterminado pelo sistema operacional. Ou seja, algo próximo de uma onisciência cibernética divina que, independentemente, dos desejos do fiel, já conhece antecipadamente o resultado a ser alcançado. Ademais, a padronização dos rituais pode proporcionar uma produção em série de experiências religiosas, ou seja, mais que uma religiosidade de experimentação, o espaço virtual possibilita uma religiosidade de (des)construção permanente.

É a incomensurabilidade do sagrado sendo apropriada diante de sua própria flexibilidade, que se ajusta não ao ambiente, mas a experiência humana. Ao se abrir para o espaço virtual o sagrado se reconfigura, da mesma forma que ocorre nas estruturas religiosas.

Ao utilizar os espaços midiáticos para expandir sua mensagem, as denominações religiosas não apenas as tornam midiaticizada, mas o próprio conceito do sagrado é comprimindo para uma realidade virtual. Ao se articular no espaço virtual, a religião compensa os limites de fronteira, de espaço, tempo, mobilidade e “exposição em tempo real no ciberespaço”²⁴⁰, possibilitando ao fiel não apenas complementar sua experiência de fé, mas vivenciá-la integralmente neste novo ambiente se desejar.

Vivenciar a experiência do sagrado no espaço virtual não prescinde de quaisquer vínculos com alguma comunidade ou instituição religiosa específica. A liberdade nos laços

²³⁸ SPADARO, 2012, p. 127.

²³⁹ SBARDELOTTO, 2013, p. 353.

²⁴⁰ LÉVY, 1999, p. 195.

institucionais é uma característica dessa religiosidade virtualizada, que também se reflete na percepção sobre o tempo e espaço.²⁴¹

Essa mudança, vivenciados na experiência religiosa é resultante das novas tecnologias, conforme Gouveia

As novas tecnologias eletrônicas de comunicação, [...] redefinem as noções de tempo e espaço territorializados; provocam o estreitamento das distâncias físicas; alteram a compreensão do sentido de simultaneidade; agilizam a experiência do estar, ao mesmo tempo, em que “novos e velhos lugares”; modificam o sentir e o lembrar de sensações e experiências.²⁴²

Ao mesmo tempo que o espaço virtual se configura como uma possibilidade de alcançar um número maior de pessoas, ele também se apresenta como um território ainda em descobrimento, uma nova fronteira onde a religião tem pouca ou nenhuma gerencia. Essa preocupação é destacada por Souza

Ao usar de ferramentas midiáticas para alcançar sua audiência, a igreja entra num processo cultural do qual ainda não tem seguranças nem certezas: faz uso do instrumental, de modo ainda incipiente, mas sistemático, mas pouco pergunta se esta “mídiatização da fé” está implicando numa nova concepção do que seja o “ser igreja”. Mas, mesmo temerosa do que seja uma futura religião midiática, a igreja se vê pressionada pela cultura das mídias e seu dilema é real: ou usa dos meios para evangelizar ou se tornará cada dia menos influente no cotidiano das pessoas.²⁴³

Não obstante a todas essas características, aparentemente contraditórias, a presença religiosa no ambiente virtual é crescente, visando possibilitar, esclarecer e conectar as pessoas com o sagrado. Se no texto bíblico de Mateus 14.14-21 a multiplicação era de pães e peixes²⁴⁴, na contemporaneidade é de *sites* e *blogs*.

Uma característica comum a todos esses canais de divulgação religiosa é a iniciativa ao sentimento de pertencimento, de comunidade em que seus adeptos estão vinculados não necessariamente na mesma região, mas pela experiência de fé. É uma “nova ambiência, uma nova galáxia, um novo *bios* midiático em que os novos agrupamentos são constituídos”²⁴⁵.

Neste sentido, a mídiatização religiosa se estrutura como um processo complexo que traz no seu interior mudanças nos mecanismos de produção de sentido social e também sobre

²⁴¹ AOKI, Cintia; MACHADO, Fátima Regina. Acesso ao divino: de recursos digitais para práticas religiosas católicas. *Revista REVER*, v, 10, p. 106-122, 2010, p. 110.

²⁴² GOUVEIA, Eliane Hojaij. Territorialidades do sagrado. In: PASSOS, João Décio (Org.). *Movimentos do Espírito: matrizes, afinidades e territórios pentecostais*. São Paulo: Paulinas, 2005, p. 145.

²⁴³ SOUZA, 2013, p. 92.

²⁴⁴ BÍBLIA Sagrada. Trad. João Ferreira de Almeida. ed. rev. e corrigida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2003, p. 948.

²⁴⁵ GASPARETTO, 2011, p. 51.

o sagrado. Os ritos devem operar não apenas na lógica subjetiva da religião, mas também pela certeza dos algoritmos, dos *bytes* e dos protocolos.

A manifestação do sagrado no espaço virtual deve ser vista como uma nova encarnação do verbo divino²⁴⁶ que contemporaneamente se comunica e interage através dos meios existentes.

Desta forma, a midiática no fenômeno religioso é “um metaprocesso comunicacional que nos ajuda a entender a sociedade contemporânea, a partir da transformação social que se desencadeia por meio de processos midiáticos”²⁴⁷.

Assim, conforme proposto inicialmente para este tópico, se fez uma abordagem em relação ao sagrado e suas possibilidades de manifestação no espaço virtual. O sagrado se fez presente em bytes invadido o espaço virtual e se comunicando com as pessoas, em uma nova modalidade de experiência religiosa.

Se antes havia exclusividade à determinada religiosidade construída na tradição de uma comunidade, como elementos físicos, atualmente esse vínculo está em processo de dissolução. Mais do que uma evolução, o processo de midiática da religião é uma revolução. A possível incompatibilidade de se vivenciar uma experiência religiosa no campo virtual deve ser vislumbrada sob o prisma de que a religião sempre manteve um diálogo com a subjetividade em que nem sempre os aspectos material ou físico foram considerados como relevantes nessa experiência.

²⁴⁶ Referência ao texto bíblico de João 1.14.

²⁴⁷ SBARDELLOTTO, 2012b, p. 3.

3 POSSÍVEIS MOTIVAÇÕES PARA O USO DO PORTAL VIRTUAL CONECTADOS COM DEUS

Este capítulo tem por objetivo abordar as possíveis motivações da IASD-MR na utilização do portal virtual Conectados com Deus. Serão enfatizados a reafirmação e transmissão da identidade adventista através da mídia, a captação de novos adeptos e a expansão denominacional.

As análises serão feitas com base nos teóricos da análise do discurso de Orlandi e Torresan, sobre a manipulação discursiva nos aspectos de sedução e intimidação. Também serão utilizadas a teoria de dominação de Weber que é usada no espaço religioso, teoria de produção de bens simbólicos de Bourdieu que é justificada pela fé dos fieis que consomem rituais, orações e mensagens religiosas, e por fim, teoria de mediatização de Sbardelotto abordando os rituais *online*.

3.1 Reafirmação e transmissão da identidade Adventista através da mídia

No passado a IASD-MR divergiu em relação a normas que, no entendimento de seus defensores, eram marcas identitárias dos verdadeiros adventistas.²⁴⁸ A defesa destes padrões era essencial como referencial e diferenciação da identidade adventista. Na atualidade, esta defesa se coloca não mais no campo da divergência com grupos internos, mas pela exposição dos princípios bíblicos, cridos pelos adventistas da reforma, nos diversos meios de comunicação. Um destes canais, é o portal Conectados com Deus.

Seu conteúdo, demonstra que seu objetivo não visa apenas ser um canal de oferecimento de cursos livres, mas um referencial na formação da identidade adventista. Na página crenças básicas²⁴⁹ é possível encontrar uma lista de 25 princípios básicos que caracterizam a IASD-MR, e, por conseguinte, seus fiéis.

Mais do que um informe, estes preceitos são uma afirmação dos distintivos que compõe a formação da identidade adventista. Estes princípios foram concebidos pelo “estudo das sagradas escrituras e mediante a interpretação revelada pelo Espírito Santos aos seus servos”²⁵⁰. Essa particular interpretação versa sobre temas como a defesa do sábado, matrimônio, saúde e vestuário, interpretações apocalípticas dentre outras. Para cada item, são

²⁴⁸ Um destes padrões comportamentais era o não porte de arma, conforme abordado no tópico 1.1.

²⁴⁹ São denominados de “nossas crenças”. Cf. BLOG Portal Virtual Conectados com Deus, 2018.

²⁵⁰ BLOG Portal Virtual Conectados com Deus, 2018.

oferecidas referências bíblicas, numa evidente demonstração da existência de fundamento segundo a perspectiva da IASD-MR.

Ao normatizar diversas áreas da vida, a exemplo do vestuário, matrimônio, regras de alimentação e outras, a IASD-MR institucionaliza a vida privada e incorpora em sua estrutura narrativa, presente no site, a sutileza da manipulação discursiva, utilizando dois aspectos, a sedução e a intimidação. No primeiro, existe uma imagem positiva em relação a ação tomada pelo fiel, enquanto no segundo essa imagem é negativa.²⁵¹ Algumas normas se alinham a sedução, sendo colocadas para que o fiel deseje fazer o que lhe é proposto, conforme destacam as expressões: “nosso vestuário é um indicio de nosso caráter; dever cristão salvaguardar nossa saúde, pela adoção dos princípios da reforma de saúde e vestuários de acordo com a modéstia Bíblica; e, ter a mulher cabelos compridos, é para ela uma glória”²⁵².

Em sentido oposto, outras normas são interpostas com uma conotação negativa, ou seja, de intimidação, onde a ação do fiel é reprovável. Nesse sentido, destaca-se, uma advertência em relação ao casamento.

O matrimônio é uma instituição divina. Foi ordenado por Deus, honrado por Cristo, e une ambos os cônjuges por toda a vida. O divórcio com finalidade de novo casamento, a mancebia e o casamento com descrentes não estão em harmonia com o princípio divino do matrimônio.²⁵³

Ao demarcar suas fronteiras de identidade a IASD-MR espera que o fiel atenda suas orientações. Seus discursos careados, tanto do aspecto religioso quanto educacional, revelam um desejo em determinar o comportamento social adequado ou inadequado. A igreja, enquanto produtora de sentido e classificação do mundo social, incorpora em seu discurso, a noção de certo e errado, bom e mal, agradável ou desagradável em todos os seus discursos.²⁵⁴

As sutilezas destes argumentos, em geral, não são explícitas. O comum é o mascaramento ou supressão de expressões tais como: você deve ou você precisa. No lugar destas, são utilizadas expressões como é desejável, o rigor ou padrão moral adequado. Martino denomina essas estratégias como instrumento de controle interno, segundo o qual

A imposição de comportamentos e a sua condenação literal e explícita provocam desconforto psicológico ao fiel, que tende a se afastar da religião quando esta lhe impõe regras rígidas de comportamento. A rebeldia e, posteriormente, a migração do fiel para outra instituição religiosa enfraquecem o discurso para o comportamento,

²⁵¹ TORRESAN, Jorge Luís. A manipulação do discurso religioso. *Dialogia*, São Paulo, v. 6, 95-105, 2007, p. 98.

²⁵² BLOG Portal Virtual Conectados com Deus, 2018.

²⁵³ BLOG Portal Virtual Conectados com Deus, 2018.

²⁵⁴ MARTINO, 2003, p. 137.

fazendo com que a mensagem possa persuadir o receptor a acreditar e agir da forma desejada pela igreja.²⁵⁵

Alguns outros aspectos da identidade religiosa da IASD-MR também são reafirmados através de outros cursos oferecidos. O recurso da ressignificação é aplicado a quaisquer temas, que podem ser abordados sob o amplo espectro da bíblia. Assim, é possível aprender “a desenvolver inteligência financeira à luz da bíblia”, que os momentos sombrios da sociedade, oportunizam tirar “lições da escuridão”, que o modelo familiar deve ser “segundo o coração de Deus”, e “por que ser vegetariano?” tem fundamentação bíblica.²⁵⁶

Ao colocar em seu discurso uma ideologia a IASD-MR produz um sentido de mundo, onde se naturaliza a linguagem religiosa. Linguagem é uma construção de sentido, uma compreensão da realidade a partir das convenções formais assumidas socialmente e que expressam a experiência de mundo. A linguagem como compreensão da realidade não é conclusiva, pois a mesma escapa a definições limitadoras de uma tabulação sendo experimentada de incontáveis maneiras.

Aceitar as interpretações filtradas pela doutrina adventista é um apagamento das leituras feitas outrora sobre qualquer aspecto da realidade para depois ressignificá-las como fundamentos de uma verdade. Na concepção de Orlandi

por esse mecanismo – ideológico – de apagamento da interpretação, há transposição de formas materiais em outras, construindo-se transparências - como se a linguagem e a história não tivessem espessura, sua opacidade – para serem interpretadas por determinações históricas que se apresentam como imutáveis, naturalizadas. Este é o trabalho da ideologia: produzir evidências, colocando o homem na relação imaginária com suas condições materiais de existência.²⁵⁷

O esquecimento é algo necessário na cristalização de novos conceitos. É preciso esquecer, abandonar antigos conceitos para imaginar uma verdade. Para Nietzsche somente a capacidade de esquecimento conduz o homem a imaginar uma verdade, que é experimentada pela obrigatoriedade em negar seu oposto. Assim, ao se ver “obrigado a designar uma coisa como vermelha, outra como fria, uma terceira como muda, ele é seduzido por um impulso moral que o orienta para a verdade”²⁵⁸.

Esse processo de esquecimento no campo religioso torna-se essencial, pois somente a partir da negação de interpretações particulares e individualizantes sobre a realidade, será

²⁵⁵ MARTINO, 2003, p. 137.

²⁵⁶ BLOG Portal Virtual Conectados com Deus, 2018.

²⁵⁷ ORLANDI, Eni de Lourdes Puccinelli. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. São Paulo: Pontes, 2007, p. 46.

²⁵⁸ NIETZSCHE, Friedrich. *Sobre verdade e mentira*. São Paulo: Hedra, 2007, p. 17.

possível construir um modelo de verdade institucional. No caso específico da IASD-MR, os conceitos veiculados no site Conectados com Deus através dos diversos cursos são instrumentos ininterruptos de esquecimento e reafirmação dos valores alinhados a identidade adventista.

Nesse processo, o fiel tem a sensação de escolher livremente adotar as regras institucionais, incorporando-as as suas rotinas diárias. São lentes postas em sua visão que ressignificam qualquer área de sua vida, tais como relacionamentos, alimentação, vestuário e outros. Ao aceitar estas ações e rotinizá-las, o fiel, estrutura e dirige seu comportamento, naturalizando o *habitus*.²⁵⁹

Berger e Luckmann, afirmam que a realidade é interiorizada por processos sociais e mantida na consciência por processos sociais, sendo estes experimentados nas rotinas da vida cotidiana.²⁶⁰ Assim, a incorporação dos valores defendidos nos discursos religiosos à rotina diária reforça a definição da identidade religiosa.

A disputa que se trava nesse cenário consiste em determinar quais valores servirão para definir a identidade religiosa do fiel da IASD-MR. A utilização de meios cibernéticos que filtrem e interpretem a realidade não parece ser um impeditivo neste objetivo, mas sim um instrumento eficiente neste sentido.

Os diversos condicionantes a que está submetida a formação da identidade demonstram ser um desafio criar no espaço virtual elementos que possibilitem ao fiel fazer uma reflexão sobre sua realidade e comparar com seus pares, para assim então, determinar suas ações. Conquanto, todo discurso presente no site Conectados com Deus se mostra tão somente como um lado da moeda, ou seja, não oferece informações alheias ao padrão adventista, isso se mostra um horizonte ainda mais distante.

Tem-se ainda que o processo de formação da identidade sofre influencias de diversas outros processos sociais, os quais podem ter maior ou menor peso no fiel. A identidade religiosa em tempos virtuais assume ainda o complicador da simulação, do falseamento de ideais ou mesmo omissão de compromisso. Spadaro destaca que

A internet conecta pessoas, mas qualquer um pode construir dentro dela uma identidade fictícia, simulada, e entender a relação como um jogo. Os riscos estão ligados principalmente à fragilidade da identidade e relações. Na rede qualquer um pode se passar por aquilo que não é quanto à idade, sexo e profissão, expressando-se sem os limites dados pela própria identidade pública.²⁶¹

²⁵⁹ BOURDIER, 1980, p. 88.

²⁶⁰ BERGER; LUCKMANN, 2009, p. 192.

²⁶¹ SPADARO, 2012, p. 59.

A identidade religiosa, enquanto processo midiaticizado rompe paradigmas, pois esta, em geral, é um processo de dominação, de definição de fronteiras e diferenciação. É um ato público, que se torna visível, público e simbolicamente identificador da pessoa. Ocupar simbolicamente um espaço é assumir seus riscos e potencialidades. Desta forma, a identidade deve ser vista não apenas como um espaço simbólico de recepção, mas principalmente de interação.

A interação propiciada pela dinâmica virtual, fundamentada na agilidade e diversidade potencializa a sensação de proximidade entre o fiel e a instituição. Cabe a ele participar ativamente nesse processo. Esse dinamismo se projeta na identidade, pois “possibilita que os acontecimentos narrados não se apresentem como prontos e acabados, mas como dimensões em um processo que pode ser permanentemente reiniciados”²⁶².

Caminhos e descaminhos compõem o cenário da formação da identidade, em especial da religiosa. Ela está entregue as muitas vozes presentificadas no conjunto de relações discursivas do fiel. O senso de pertencimento, a solidariedade mútua, o compartilhamento de ideais e objetivos, a defesa de uma causa comum e outros fatores legitimam um discurso que agrega semelhantes. O aspecto socio-interacional é complementar ao aspecto divino.

Optar pelo uso das mídias como instrumento para reafirmar os valores e preceitos morais que definem a identidade do fiel, exige da IASD-MR uma capacidade de reler suas tradições em contextos alterados. O espaço midiático não está fundamentado nas mesmas tradições, valores e regras religiosas que o templo fixo. A volatilidade e a contestação são características que acompanham o virtual, sem, contudo, ignorar outros aspectos.

O discurso religioso no ambiente virtual também é filtrado sob outra lógica, estando dissolvido de toda uma aura sobrenatural vivenciada presencialmente nos templos. É o momento presente, o aqui e agora únicos inapreendidos pela cibernética. O que se encontra na tela é apenas uma reprodução técnica, gravada, estática e pré-determinada que é inalterada. Nessa religiosidade é exigido que o fiel também atue com todas as suas capacidades interativas para concretizar o ritual.

Uma parte relevante em qualquer religião é a sua ritualidade. Ele é o ponto de contato entre o fiel a dimensão sagrada. Terrin, assim descreve o ritual

O ritual é uma performance, consiste num conjunto de códigos que se unem a todos os níveis para formar uma *Gestalt*, uma vivência particular organizada em nível comunitário. Desse ponto de vista, um rito é inapreensível, é vivido, é

²⁶² GOUVEIA, 2005, p. 143

experimentado, não é um “hipertexto”, e não somente um texto linear capaz de ser transcrito e relatado. A pobreza das descrições dos rituais em todos os âmbitos, etnográficos e não, mostrará imediatamente o *gap* existente entre evento ritual e momento descritivo.²⁶³

O ritual assim se compõe de diversos momentos interligados que possibilitam ao fiel alcançar uma conexão com seu deus. As formas, os objetos, as posições corporais e orações são inúmeras. Elas oscilam, desde os joelhos dobrados em oração, mãos levantadas, cânticos, danças, alimentos oferecidos, banhos rituais²⁶⁴, “peregrinações, ritos fúnebres, nascimentos, casamentos”²⁶⁵ e, em tempos virtuais, os copos com água sob/em frente à televisão, as meditações *on-line*, as velas virtuais e tantos outros.

Para Sbardelotto, o ritual no ambiente virtual é mais explícito em sua realização em comparação aqueles realizados nos templos fixos.²⁶⁶ Se, em ambientes fixos os rituais se apresentam como códigos fechados em sua realização, nos espaços virtuais existe uma abertura para sua realização, visto que caberá ao fiel interpretá-lo e adaptar sua realização as possibilidades existentes. Desta forma, os rituais virtuais podem ter variações, iniciar pela autoridade de seus oficiantes até seus elementos, que não são apenas físicos, mas virtuais.

Convergem nesse e para esse espaço tão virtualizado a um só momento fé e razão, tecnologia e mitologia, assim como o profano e o sagrado, os quais são iluminados pela experiência projetada pelo fiel, em busca da aura²⁶⁷ perdida na experiência única.

Esses aspectos podem ser resumidos pela análise de Benjamin, que ao abordar a reprodutibilidade nas obras de arte, utiliza o cinema como instrumento exemplificativo no processo de intermediação.

[..] o desempenho artístico do ator de cinema é apresentado ao público por um equipamento [...]. Não se espera do equipamento que transmite ao público a atuação do ator de cinema, que respeite essa ação na sua totalidade. [...] pela primeira vez - e isso é obra do cinema – o homem vê-se na situação de atuar com a sua totalidade de pessoa viva, mas sem a sua aura. Porque a aura está ligada ao aqui e agora. Dela não existe cópia. A aura que se manifesta em tomo de um Macbeth pode ser separada da que, para um público ao vivo, rodeia o ator que representa aquele personagem. A especificidade do registo em estúdio cinematográfico reside no facto de colocar o

²⁶³ TERRIN, 2004, p. 290.

²⁶⁴ Muitos desses rituais são descritos por Strauss, que afirma sua relevância na experiência com o sagrado, mas esta não se reduz a ele, “numa espécie de causalidade mecânica”, ela o transcende. Cf. STRAUSS, Claude Levi. *Antropologia estrutural*. São Paulo: Cosac Naify, 2008, p. 250.

²⁶⁵ TERRIN, 2004, p. 291.

²⁶⁶ SBARDELOTTO, 2013, p. 76.

²⁶⁷ É uma figura singular, composta de elementos espaciais e temporais: a aparição única de uma coisa distante, por mais perto que ela esteja. Observar, em repouso, numa tarde de verão, uma cadeia de montanhas no horizonte, ou um galho, que projeta sua sombra sobre nós, significa respirar a aura dessas montanhas, desse galho. Cf. BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica*. In: Walter Benjamin: obras escolhidas - magia e técnica, arte e política. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 170.

equipamento no lugar do público. Assim, a aura que envolve ator tem de desaparecer e, por conseguinte, também a do personagem representado.²⁶⁸

Possivelmente seja essa busca pela aura do sagrado que estimule a quase onipresença das igrejas no espaço virtual. É o desejo pelo encantamento, que não a simples interação mecânica. Ainda que o fiel que emerge do espaço virtual seja essencialmente acostumado aos processos midiáticos, ele é igual nas necessidades que o motivam a procurar o sagrado.

A religiosidade em curso é um amalgama de diferentes crenças, ideologias religiosas tradicionais, mas que também é contagiada pela espiritualidade irrefreável de novos movimentos religiosos. A dinâmica dessas relações produz uma fluidez de crenças e valores que ressaltam não apenas uma mudança já consolidada, mas um ciclo de mudanças que ainda estão em movimento, sendo difícil prever seus resultados num horizonte próximo.

Esse dinamismo revela que a religião continua sendo um espaço de trocas de produção, usos simbólicos e construção de realidade. As novas vivências religiosas ressaltam a agonia dos atuais modelos que não alcançam a realidade tão diversa. A virtualização religiosa tem como pano de fundo essa complexidade que exige respostas múltiplas e não apenas uma, velocidade no lugar de imobilismo.

Não se pode afirmar que o campo religioso virtualizado esteja caminhando para um secularismo, ou que o tradicionalismo, o racionalismo ou mesmo o ateísmo esteja alcançando alguma hegemonia. O certo é que o sagrado está em movimento.

Pensar a religião dessa forma não a empobrece, apenas adensa a mesma outras perspectivas que lhe escapam a sua habitual convencionalidade. Se os homens são plurais a religião também há de ser plural, pois seus interesses não são únicos, mas diversos. E a busca por alinhar tantos interesses, faz com cresça a oferta religiosa que atenda interesses tão difusos e, por vezes, tão conflitantes e divergentes.

Com relações tão frágeis a vida tende a se tornar líquida, sitiando o indivíduo num espaço de solidão e silêncio. Ainda que cercado de redes sociais, meios de comunicação de massa, a vida religiosa parece alienar o indivíduo das relações significativas com seu próximo, com Deus e consigo mesmo. Uma multidão interligada, todavia, solitária.

Repensar o espaço do sagrado parece ser uma das alternativas deste momento. Adentrar o espaço midiático representa um diálogo com outro público, mas que também anseia por um sentimento de pertencimento. Construir relações que reforcem esses laços de pertencimento, possivelmente, seja o grande desafio no ambiente virtual.

²⁶⁸ BENJAMIN, 1987, p. 179.

Assim, conforme proposto inicialmente fez-se uma abordagem em relação a identidade do fiel construída a partir das interações feitas no ambiente virtual, em especial, no site Conectados com Deus. Os valores morais e padrões comportamentais defendidos pela IASD-MR estão dissolvidos em todos os seus cursos, sendo indissociável seus reflexos na formação da identidade religiosa do fiel.

A seguir será abordado outro objetivo da IASD-MR em relação ao uso de recursos midiáticos, em especial o site, que é a captação de novos membros à instituição.

3.2 A captação de novos adeptos

Este tópico abordará a possibilidade de captação de novos adeptos pela IASD-MR através do site Conectados com Deus. Será considerado não apenas o desejo de evangelização pela instituição, mas a transformação que passa toda sociedade com relações midiáticas crescentes, em que os dispositivos tecnológicos se tornaram uma extensão da realidade e não algo separado dela. É nesta realidade hipermediatizada que se encontram os possíveis novos fieis da IASD-MR, os quais estão “no mundo, percebendo-o e sendo influenciados por ele”²⁶⁹.

Ainda que o adjetivo novo apareça atrelado para qualificar a realidade presente, tal percepção não se faz no cotidiano, pois a sociedade está inserida em um processo contínuo de mudanças, que alteram não apenas a realidade, mas também a si mesma.

Ao se destacar o uso do site como possibilidade de captação se enfatiza que o mesmo será mais um instrumento a serviço da instituição para este objetivo, não esgotando ou mesmo eliminando os demais existentes, como as próprias reuniões em grupo no templo, as visitas nos lares e outros.

Neste objetivo, o site será visto em toda sua integralidade e potencialidade, como instrumento de contato e captação de novos adeptos pela IASD-MR. A linguagem, as imagens, o *blog* e a interatividade, disponíveis no site, serão considerados como pontos de contato em que o, possível, fiel se identifique e, por fim, se conecte com Deus.

A disputa pela conquista de novos adeptos entre as igrejas foi e sempre será um desafio primordial para sua sobrevivência. Megatemplos com acomodações suntuosas, espaços funcionais com livrarias, escolas, creches, recursos tecnológicos (telões, sistema de som), “websites com canais de ajuda, aconselhamento e pregação, que funcionam 24

²⁶⁹ MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1994, p. 6.

horas”²⁷⁰ são atrativos na captação de novos adeptos. A lógica de muitas dessas ações está inserida na crescente midiaticização que afeta a um só tempo, as igrejas e os fiéis.

Ao analisar o futuro da religião em uma realidade midiaticizada, Moreira destaca que as shows-missas, os shows-gospel as transmissões sobre o Papa se juntam os filmes de Hollywood que catequizam a sociedade²⁷¹ e a colocam em constante contato com o sagrado, ainda que de forma parcial. O importante é não perder o contato com o fiel.

Em uma sociedade com transformações cada vez mais rápidas em que a realidade virtual se encontra presente em todas as áreas do cotidiano, as igrejas também se transformam para continuar mantendo contato com seu público. A busca por novos adeptos exige que a igreja domine não apenas a lógica do discurso religioso, mas também os processos midiáticos, seus protocolos, sua lógica e processo de funcionamento.²⁷²

Esse relacionamento explícito entre igrejas e recursos midiáticos tem por base a captação de novos fiéis, explorando um novo dispositivo que rege as atuais relações sociais. Essa fome midiática das igrejas é descrita por Klein

A devoração desenfreada dos meios de comunicação eletrônicos pode ser interpretada politicamente como a busca por um instrumento de aceleração do crescimento de fiéis de denominações evangélicas pentecostais e neopentecostais. Há nesse fenômeno o reconhecimento por parte das igrejas do poder verticalizador dos meios de comunicação eletrônicos que permitem aquilo que Pross chama de economia do sinal. A investida em mídias eletrônicas não é uma exclusividade das denominações evangélicas, afinal é na conquista de espaços do rádio e da televisão que se mostra uma das facetas da disputa pelo campo religioso atual.²⁷³

Firmada no desejo de evangelização eclesial, a IASD-MR se utiliza do portal Conectados com Deus como um de seus instrumentos evangelísticos para anunciar sua mensagem e, assim, captar novos adeptos, impulsionada, primordialmente, pelo imperativo: "Ide, pois, e fazei discípulos de todas as nações"²⁷⁴.

²⁷⁰ BORELLI, Viviane. Os sentidos do religioso e do midiático por fiéis da Igreja Internacional da Graça de Deus. *Líbero*. São Paulo, v. 15, n. 29, p. 125-134, jun. de 2012.

²⁷¹ MOREIRA, Alberto da Silva. O futuro da religião no mundo globalizado: painel de um debate. In.: MOREIRA, Alberto da Silva. OLIVEIRA, Irene Dias de (Org.). *O futuro da religião na sociedade global: uma perspectiva multicultural*. São Paulo: Paulinas, 2008, p. 31.

²⁷² BORELLI, Viviane (Org.). *Mídia e religião: entre o mundo da fé e o do fiel*. Rio de Janeiro: E-Papers, 2010, p. 15.

²⁷³ KLEIN, 2006, p. 159.

²⁷⁴ A IASD-MR defende que sua missão é mobilizar, treinar e equipar seus membros para evangelizar, tendo por base Mateus 28.19a. Cf. UNIÃO SUL. *Evangelismo*. Disponível em: <<http://www.uniaosul.org.br/index.php?area=departamentos&id=4>>. Acesso em: 31 out. 2018.

Atender esse imperativo exige que a igreja seja “meio e nunca fim em si mesma”²⁷⁵, em as mídias disponíveis sejam não apenas utilizadas, mas incorporadas a estrutura para transformar a própria “igreja em mídia evangelizadora”²⁷⁶.

Se conectar ao homem moderno exige que a essência do mistério da igreja, que é Cristo, seja agora virtualizada, e que a semelhança de outrora onde o Verbo se fez carne, ele agora “se faça bit”²⁷⁷, e assim como seu “evangelho foi traduzido para línguas vernáculas”²⁷⁸, ele agora seja traduzido para uma nova linguagem: a virtual.

Utilizar todos os meios disponíveis para alcançar as ‘ovelhas perdidas’ dá o exato tom da natureza proselitista da IASD-MR, que neste cenário entra em disputa com outras denominações, instituições e credos por novos adeptos. A oferta de informações e cursos, no site Conectados com Deus, com temáticas distintas aquelas que normalmente são do universo religioso, revela que progressivamente a igreja se insere na vida cotidiana do fiel.

A mensagem de Cristo assim, se faz floreada com diversos atrativos, por meio dicas sobre saúde, relacionamentos, finanças, receitas e outros mais. São formas novas de anunciar sua mensagem e alcançar novos adeptos, ou como afirma, Souza, não é “mudar o conteúdo do seu anúncio, apenas embalá-lo de outra forma, para que seja distribuído”²⁷⁹, aqueles que hoje são midiaticizados.

Em tempos midiáticos, o “discurso religioso passou do púlpito para o ambiente midiático”²⁸⁰, onde ele é transformado para caber nessa nova realidade. Uma realidade onde as diversas restrições, limites, regras e normas religiosas são mais flexíveis, alternativas e transitórias. Gasparetto descreve essa transformação do discurso religioso no ambiente virtual.

As igrejas estruturam suas estratégias em torno de ofertas discursivas midiáticas que respondam às necessidades do aqui e agora, que procuram uma forma mágica de resolver problemas das pessoas, onde a beleza substitui a verdade; a doutrina, a moral; e o compromisso, o contexto; a oratória racional e os objetos são ressignificados em uma nova dimensão de pertença a uma ‘comunidade concreta’.²⁸¹

No entanto, essa articulação entre o ambiente religioso e midiático não ocorre de modo pacífico, mas pelo surgimento de tensões e conflitos, onde o espaço virtual se torna um campo de disputa, principalmente quando o objetivo é a captação de novos adeptos. Tal

²⁷⁵ BRASIL, Honório Rito de Leão. Os 500 anos de evangelização na América Latina e seus desafios hoje. *REB*, Petrópolis: Vozes, ano 52, p. 317-343, jun. 1992, p. 336.

²⁷⁶ SOUZA, 2013, p. 70.

²⁷⁷ SBARDELOTTO, 2012, p. 153.

²⁷⁸ SOUZA, 2013, p. 72.

²⁷⁹ SOUZA, 2013, p. 73.

²⁸⁰ BORELLI, 2010, p. 190.

²⁸¹ GASPARETTO, 2011, p. 29.

disputa, agora, se configura não apenas externamente pelas tensões entre os especialistas da religião na oferta de bens simbólicos, mas externamente com outras denominações pela atratividade dos leigos, ou possíveis fieis.

No site Conectados com Deus a oferta de cursos em áreas, *a priori*, alheias a vida religiosa, bem como a interação por meio de um *blog*, onde também são abordados diversos assuntos do cotidiano, transmite uma sensação de proximidade e identificação com a vida diária daqueles que acessam o site.

Ao se permitir usar o *blog* como espaço de contato, a IASD-MR, potencializa sua atratividade, não retirando o sagrado do ponto de contato com os novos adeptos, mas ampliando este espaço de interação e levando o sagrado para uma nova fronteira. O *blog* neste objetivo é eficiente, pois enquanto modalidade de “diário interativo, permite a só momento uma comunicação pós-massiva, bem como uma narrativa minimalista de caráter interativo”²⁸². Ou seja, ainda que pareça ser escrito para um único indivíduo, ele termina sendo utilizado por uma multidão inominável.

Por ser menos sujeito a rigidez institucional, o *blog* aborda temas que, dificilmente, teriam espaço nas agendas daqueles tratados nos púlpitos das igrejas. Principalmente, com a leveza da linguagem objetiva e direta, que incorpora gírias como no *blog*. Temáticas variadas como, “9 passos para conquistar o *crush*, gravidez depois dos 35 anos, 3 máscaras faciais para combater as rugas em casa, desafios da mãe moderna, como sair bem na *self?*, Trump venceu. E agora?”,²⁸³ e outros, são exemplos dessa variedade e funcionam como espaços de contato e interação.

Os cursos também funcionam como espaços de interação, onde o possível fiel tem orientações sobre os “vilões da alimentação moderna; como ganhar dinheiro trabalhando em casa; meu dinheiro, meu futuro”²⁸⁴ e outros. O resultado dessa interação pode ser visto pelos depoimentos.

Fiquei muito feliz que vocês se importa com alunos e que dão atenção [*sic*], creio que o Senhor se alegra ainda mais, ao final da ligação uma oração, fiquei encantada demais, que Deu continue abençoando, nos incentivando a buscar mais de Deus.

Foi a melhor experiência possível, fui muito abençoada, são cursos rápidos e fáceis aprendizagem [*sic*], espero que gostem e sejam tão bem recepcionados como eu fui.²⁸⁵

²⁸² PAIVA, Cláudio Cardoso de. Os *blogs* e outras narrativas do ciberespaço. In: SOSTER, Demétrio de Azeredo; SILVA, Fernando Firmino da. *Metamorfozes jornalísticas 2: a reconfiguração da forma*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2009, p. 3.

²⁸³ BLOG Portal Virtual Conectados com Deus, 2018.

²⁸⁴ BLOG Portal Virtual Conectados com Deus, 2018.

²⁸⁵ BLOG Portal Virtual Conectados com Deus, 2018.

Se verifica que a linguagem, tanto no *blog* quanto nos cursos do site, mais coloquial e direta, que incorpora gírias e estrangeirismos (*crush*), transmite uma sensação de pessoalidade e identificação com a realidade de seus leitores. O *blog* do portal Conectados com Deus, mais do que simplesmente levar algum tipo de informação, ele exige, ou pelo menos se espera, que ocorra algum tipo de interação. Que seu acesso resulte em cooperação, principalmente com seus possíveis candidatos à fiel.

As imagens utilizadas no site também são outro recurso importante nesse processo de identificação com o possível fiel. A relação entre imagens, texto e contexto é amplo e diverso. Mais do que simplesmente preencher um espaço, a imagem também é texto que comunica e complementa a mensagem. A “imagem pode ilustrar um texto verbal ou o texto pode esclarecer a imagem na forma de comentário”²⁸⁶. Outros recursos, como a música também podem alterar a mensagem.

Nos diversos cursos e reportagens do *blog* voltados à família, as imagens utilizadas sempre remetem a um modelo de família que é impositivo ao modelo desejável, que é o nuclear com um máximo de 2 filhos (figuras 5 e 6), e não mais uma família extensiva.

Figura 5 - Sete dicas de diversões em família, para curtir muito as férias



Fonte: Portal Virtual Conectados com Deus²⁸⁷

²⁸⁶ SANTAELLA, Lúcia. NÖTH, Winfried. *Imagem: cognição, semiótica, mídia*. São Paulo: Iluminuras, 2008, p. 53.

²⁸⁷ BLOG Portal Virtual Conectados com Deus, 2018.

Figura 6 - *Blog*: Família segundo o coração de Deus



Fonte: Portal Virtual Conectados com Deus²⁸⁸

Ainda que não informe explicitamente no texto, o modelo imagético concebido pela IASD-MR em relação a família segue um padrão tradicional, compostos de homem, mulher e 2 filhos, em geral, um menino e uma menina. Certamente, bem mais condizente com a atual realidade brasileira, onde

os indicadores sociodemográficos mais recentes confirmam a existência de arranjos familiares monoparentais, em especial chefiadas por mulheres, de domicílios formados por não-famílias, não apenas entre os idosos, mas também entre adultos jovens que expressariam novo individualismo, o decréscimo progressivo do número de filhos por casal, bem como da proporção de casais maduros sem filhos, repercutindo diretamente no tamanho das famílias.²⁸⁹

Ainda que não declarado se percebe um modelo predominante, já consagrado pela sociedade. Este é mais atual, segundo parâmetros restritivos, seja por fatores econômicos, temporais ou de espacialidade.

Assim, os novos dispositivos comunicacionais, de expressão e experiência religiosa utilizados pela IASD-MR, podem se constituir como plataforma de possibilidades na captação de novos adeptos. Ao se enfatizar possibilidade se reconhece seu potencial, embora não se encontre dados estáticos na IASD-MR que comprovem sua eficácia.

Deve-se reconhecer que o fiel que emerge do espaço cibernético não obedece aos mesmos parâmetros daquele que frequenta o templo. A internet abre espaço para a possibilidade de não apenas ser religioso, mas estar religioso. Ou seja, a crescente aceleração

²⁸⁸ BLOG Portal Virtual Conectados com Deus, 2018.

²⁸⁹ TRAD, Leny Bonfim (Org.). *Família contemporânea e saúde: significados, práticas e políticas públicas*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010, p. 27.

que caracteriza o ambiente virtual, dificulta o processo de fidelização e amplia a circulação em outras confissões religiosas. Essa circulação entre várias denominações, já bastante comum no campo religioso, torna difícil em alguns momentos usar a palavra fiel a um alguém que é polidenominacional.

No caso específico da IASD-MR, a atração de novos adeptos alicerçada nos dispositivos midiáticos ainda oscila entre a negação e aceitação destes como instrumento capaz de alcançar um público mais ambientado a tecnologia, e, por isso, mais informado e com maior contato com outras expressões religiosas. Ao propor a possibilidade de alguém estar conectado com Deus, a IASD-MR une duas realidades bem fluídas, que tocam o indivíduo não apenas em seu cotidiano, mas principalmente em seu interior, em sua sacralidade.

As mudanças no campo religioso, que enfatizam um crescente processo de transição entre denominações, devem ser vistas não apenas pelo espectro da simples troca ou instabilidade institucional, mas pela busca incessante de encontro com o *Numinosum*²⁹⁰, o Outro que ainda que possa ser vivenciado na e pela experiência religiosa, também escapa a elas.

Os instrumentos e dispositivos tecnológicos surgem nessa caminhada como meios capazes de colaborar, mas que também revelam uma sociedade cada vez mais individualizada, apartada de relações sociais concretas e especializada em suas próprias opiniões. O sentimento de pertença, seja por laços familiares, religiosos ou fraternais, ainda é um anseio presente na atual sociedade da comunicação. Talvez por isso, a possibilidade de pertencer a alguma comunidade, mesmo no ambiente *online*, seja tão atrativo aqueles que desejam vivenciar a fé.

Assim, conforme proposto inicialmente neste tópico, a captação de novos adeptos utilizando o site Conectados com Deus, se fundamenta não apenas por uma lógica de virtualização da experiência religiosa, mas pela sua capacidade de tornar mais concreto o impalpável, mais visível o invisível.

Para além dessas características, o espaço virtual também possibilita uma ampliação denominacional, um objetivo presente na IASD-MR, e que deverá ser abordado no próximo tópico.

²⁹⁰ Otto emprega o termo como significando um “ente sobrenatural, do qual ainda não há noção mais precisa. Cf. OTTO, 1992, p. 28.

3.3 Expansão denominacional

Este tópico abordará a expansão denominacional da IASD-MR, tendo por base o portal virtual Conectados com Deus. As afirmações da referida denominação serão analisadas à luz da teoria de dominação de Weber e teoria de produção de bens simbólicos de Bourdieu. A comunidade de afetividade apresentada ao final será uma aproximação do conceito elaborado por Gasparetto como de pertencimento.

Em tempos virtuais, a internet tem se constituído um dos principais espaços de ocupação das igrejas. Os motivos oscilam desde a mercantilização de produtos, captação de fiéis até a propagação evangélica, com objetivo expansionista.

Desde sua chegada ao Brasil em dezembro de 1924²⁹¹, a IASD-MR atingiu todos os Estados da federação²⁹², sendo coordenada por duas Uniões: a União Sul-brasileira, com sede em São Paulo e a União Norte-brasileira com sede em Brasília.²⁹³ Sua expansão denominacional segue o mesmo padrão que muitas igrejas de discurso apocalíptico, tendo maior inserção nas camadas mais pobres da sociedade.

No entanto, essa expansão denominacional não se deu exclusivamente por templos fixos ou espaços localizados geograficamente, mas é expansão em termos de contato, de acesso a públicos diversos que embora não frequentem o templo, se identificam com a ideologia da IASD-MR. Para obter esse crescimento todos os recursos disponíveis são utilizados, em especial, os recursos midiáticos.

A União Sul da Igreja Adventista do Sétimo Dia – Movimento de Reforma, uma das coordenadora das atividades da denominação no Brasil, ressalta a importância da mídia em suas atividades, afirmando

crê que é sua responsabilidade tornar as verdades bíblicas conhecidas a todo ser humano, e para alcançar tal resultado, o uso da mídia é fundamental. Muitíssimas pessoas só podem ser alcançadas, humanamente falando, através da mídia, que abrange os diversos meios de comunicação de massas como rádio, televisão, internet, livros, revistas, panfletos e outros.²⁹⁴ [Grifo nosso]

Para alcançar este objetivo a IASD-MR, através de sua Coordenação Geral, estruturou um departamento de mídia, que tem como missão “estudar, planejar e implementar

²⁹¹ BALBACH, 2001, p. 446.

²⁹² Atualmente a IASD-MR tem 1.271 igrejas espalhadas no Brasil, sendo: 229 (Sul), 298 (Sudeste), 100 (Norte), 316 (Centro-Oeste) e 328 (Nordeste). Cf. REFORMISTAS. *Ache uma igreja*. Disponível em: <<http://acheumaireja.com.br/>>. Acesso em: 31 out. 2018.

²⁹³ BALBACH, 2001, p. 482.

²⁹⁴ UNIÃO SUL. *Mídia*. Disponível em: <<http://www.uniaosul.org.br/index.php?area=departamentos&id=14>>. Acesso em: 31 out. 2018.

estratégias para cada mídia, possibilitando o maior alcance possível no espalhar a mensagem” [sic].²⁹⁵

Os métodos a serem utilizados por este departamento deverão incorporar “folhetos, revistas e livros; cursos de diversas categorias impressos e na internet; programas de rádio sobre saúde física, mental e espiritual, e canal de vídeos na internet, abordando diversos assuntos para públicos diversos”²⁹⁶. [Grifo nosso]

Assim, a decisão de utilizar os recursos midiáticos para fins denominacionais ocorre dentro de um ambiente pré-determinado, que planeja suas atividades, incorporando todos os recursos possíveis para atingir seus objetivos.

Ao expandir suas atividades para o campo virtual, a IASD-MR potencializa sua capacidade de estar em diversos locais, horários e pontos de acesso, alcançando públicos que nem sempre estão dispostos a participar de reuniões nos templos. É um novo modelo de experiência religiosa que, *a priori*, pode transparecer uma crise no modelo eclesial tradicional utilizado por décadas, mas que devido a urgência dos novos tempos exige da igreja mudanças também urgentes.

São novos tempos, em que modelos outrora consolidados são reavaliados, experiências de fé são repensadas, crenças são discutidas, dogmas são contestados, a história é reescrita, instituições são negadas, novas ritualidades emergem, tradições são esquecidas e verdades são debatidas. Não existem mais espaços intocáveis. Nada mais é tão sagrado, tudo se altera, se modifica e se transforma, ou neste caso, se fragmenta, se midiática e se virtualiza.

Possivelmente, reconhecendo esse pragmatismo tecnológico, é que a IASD-MR inaugurou em 26/06/15, um Estúdio de Mídia, que disponibiliza seu conteúdo através do portal virtual Vida Plena, e tem como objetivo o “sonho de ganhar almas através dos mais modernos meios de comunicação”²⁹⁷. A estruturação de um departamento de mídia, que coordene as atividades e conteúdos da igreja para formatos variados, atende em parte essa exigência. Os múltiplos processos, como temas, tempo, material, linguagem e outros devem ser modelados para este fim.

É sob esta ótica que o portal virtual Conectados com Deus deve ser vislumbrado. Sua atuação não ocorre de forma isolada ou desprovida de intencionalidade, mas está inserida dentro de um contexto mais amplo de planejamento institucional que utiliza os recursos

²⁹⁵ UNIÃO SUL, 2018.

²⁹⁶ UNIÃO SUL, 2018.

²⁹⁷ UNIÃO SUL. *Um sonho*. Disponível em: <<http://www.uniaosul.org.br/index.php?area=artigos&acao=ler&id=1>>. Acesso em: 31 out. 2018.

mediáticos para expandir as atividades da IASD-MR, captar novos fieis e reafirmar suas crenças.

Para consolidar essa presença no ambiente virtual, o portal Conectados com Deus, possui *links* nas páginas oficiais da União Sul (figura 7), União Norte (figura 8) e nos sites das igrejas reformistas (figura 9). Qualquer curso referendado pela instituição somente é disponibilizado através deste portal.

Figura 7 - *Link Site Conectados com Deus*²⁹⁸

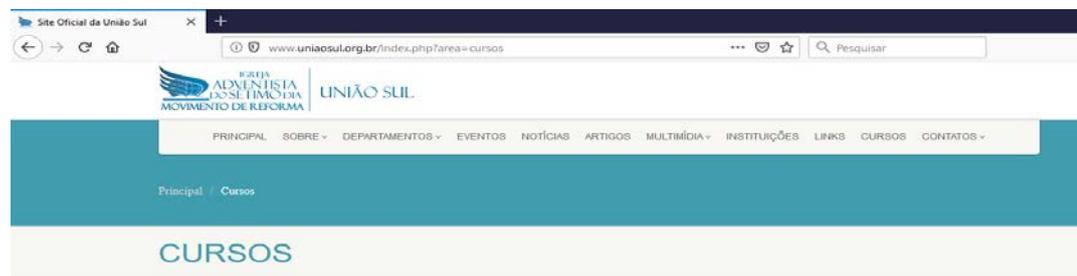
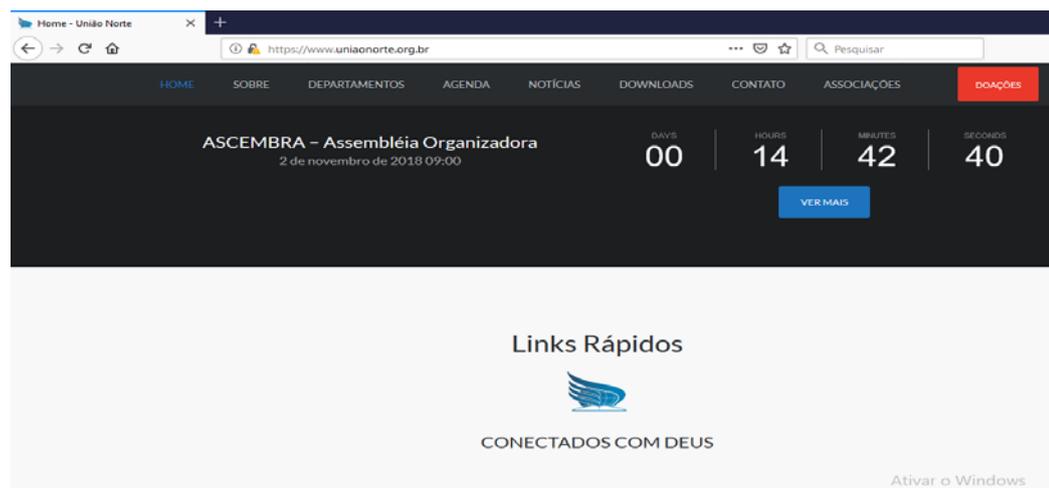


Figura 8 - *Link Site Conectados com Deus*²⁹⁹



²⁹⁸ UNIÃO SUL. Cursos. Disponível em: <<http://www.uniaosul.org.br/index.php?area=departamentos&id=14>>. Acesso em: 31 out 2018.

²⁹⁹ UNIÃO NORTE. Links rápidos. Disponível em: <<https://www.uniaonorte.org.br/>>. Acesso em: 31 out 2018.

Figura 9 - Link para o portal virtual Conectados com Deus no site reformista³⁰⁰



Esse momento de aparente ruptura de um modelo conservador não é algo novo no ambiente religioso. Talvez a sua forma de planejamento esteja ocorrendo de maneira mais diferenciada de outrora. Sempre existiram formas alternativas de vivenciar a fé, que não apenas as oferecidas nos templos oficiais. Monastérios e ordens religiosas surgiram como modelos extraoficiais. De igual modo, no círculo protestante, “surgiram, no século passado, movimentos paraeclesiais, que atuam à margem da Igreja-situada-no-local-de-residência dos fiéis, sem contar novos ministérios entre os pentecostais”³⁰¹.

Atualmente, essa paraeclesia se realiza no ambiente virtual, se diferenciando de outrora, porque agora a igreja, torna-se mais ágil em organizar e reconhecer essas novas modalidades de experienciar a fé.

Sua atuação neste movimento de religiosidade além templo, é de pouca contestação e mais de seleção das temáticas abordadas. A desconfiança inicial que ocorreu com o uso do rádio e, posteriormente da televisão, se mostrou menor ou inexistente em relação à internet. A necessidade de sobrevivência presente na religião exigiu novas adaptações aos tempos atuais, uma outra hermenêutica temporal e não novas fogueiras de inquisição.

A influência das mídias no imaginário coletivo é imponderável. Sua intensa participação no cotidiano concedeu um protagonismo aos indivíduos, obrigando as igrejas a também ocuparem espaços e participação neste ambiente *hi-tech*, para garantir uma

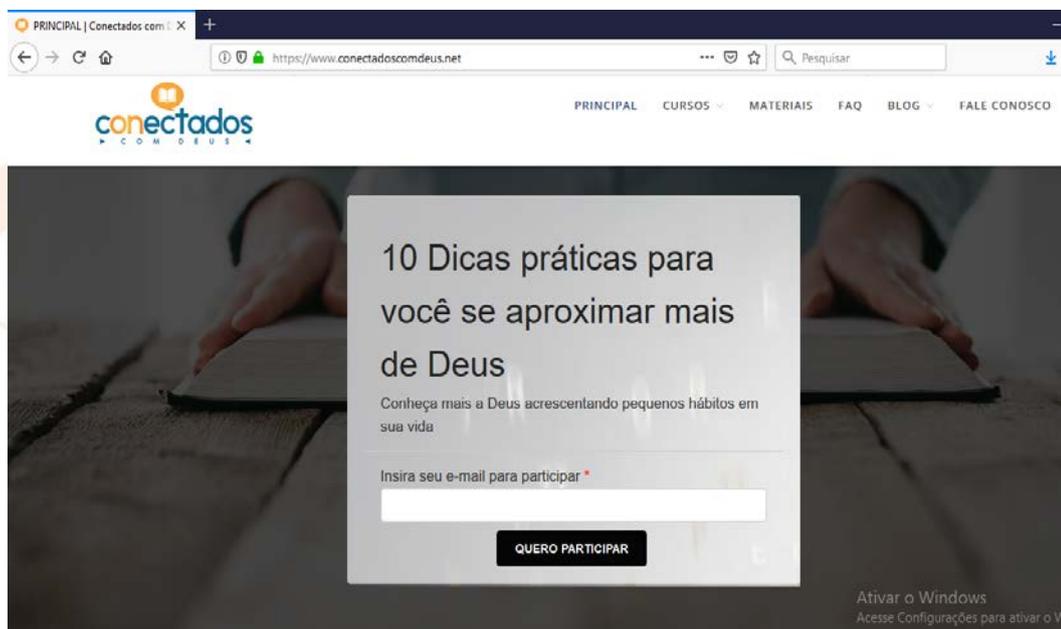
³⁰⁰ REFORMISTAS, 2018.

³⁰¹ CAMPOS, Leonildo Silveira. Novas comunidades católicas ou crise do sistema paroquial? In: CARRANZA, Brenda; MARIZ, Cecília; CAMURÇA, Marcelo (Orgs). *Novas comunidades católicas: em busca do espaço moderno*. Aparecida: Ideias & Letras, 2009, p. 199.

visibilidade social. Assim, imersa em uma rede de incontáveis vínculos tecnológicos, onde lugares e eventos são vistos e pessoas se conectam, mas não se encontram pessoalmente é que a sociedade se encontra. Um inteiro formado de várias partes. A verdadeira *gestalt* social e midiática.

A velocidade que fragmenta a sociedade atual também se faz presente nas religiões, onde as mudanças e incertezas exigem “respostas igualmente velozes, e as religiões mais e mais se oferecem para esse ofício”³⁰². E essas respostas, podem ser enviadas por e-mail (figura 10), enumeradas em “10 Dicas práticas para você se aproximar mais de Deus”, conforme destaca o portal virtual Conectados com Deus.

Figura 10 - 10 Dicas práticas para você se aproximar de Deus



Fonte: Blog Virtual Conectados com Deus³⁰³

Mais do que presente no ambiente virtual, a religião e, neste caso, especificamente a IASD-MR, deseja se fazer presente no cotidiano do fiel e daqueles potenciais adeptos. Seu ponto de contato não exclui possibilidades, mas admite quaisquer elementos que lhe sirvam para amplificar sua mensagem e assim, expandir denominacionalmente.

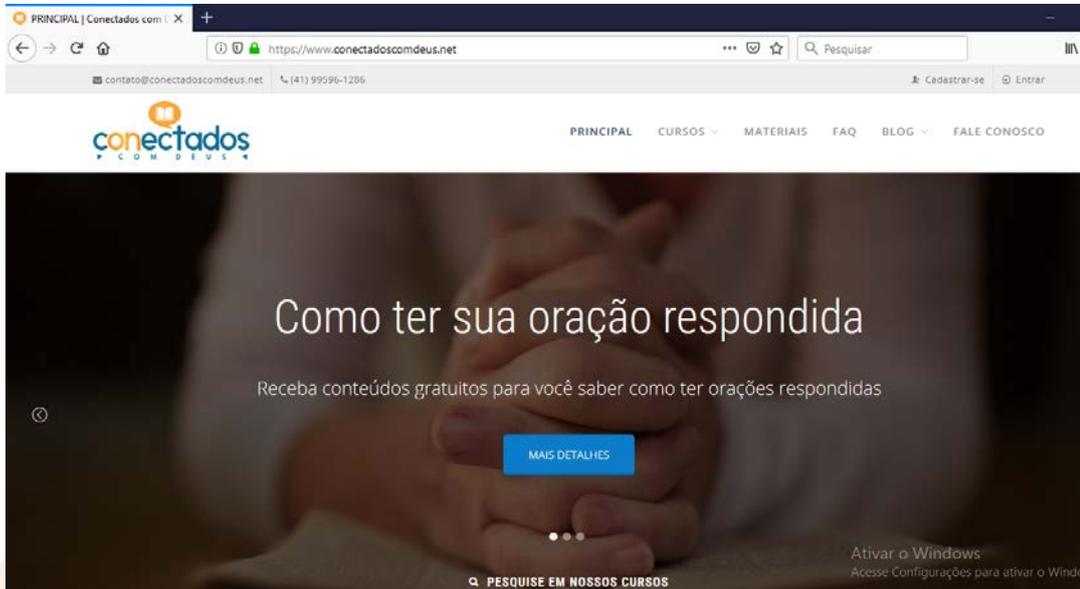
Quaisquer aspecto da vida religiosa podem ser midiaticizados, transformados e tocados pela presença simbólica dos processos e protocolos virtuais. Nada escapa essa racionalização, nem mesmo o momento mais íntimo do fiel com seu deus, a exemplo da oração (figura 11). O

³⁰² CARVALHO, José Jorge de. Religião, mídia e os procedimentos de uma existência pluralista. In: MOREIRA, Alberto da Silva (Org.). *Sociedade global, cultura e religião*. Petrópolis: Vozes, 1998, p. 104.

³⁰³ BLOG Portal Virtual Conectados com Deus, 2018.

que antes era momento de aproximação com o sagrado, espera e até mesmo incerteza de resposta é transpassado pelo desvelamento virtual que garante a resposta.

Figura 11 - Como ter sua oração respondida



Fonte: Portal Virtual Conectados com Deus³⁰⁴

O ambiente virtual é atualmente o espelho de uma sociedade midiaticizada, que se integra aos demais setores do cotidiano. Não existe qualquer apartação da vivência prática, mas é a própria realidade. Fausto Neto destaca que a sociedade da midiaticização é uma evolução da sociedade dos meios. Esta sociedade midiaticizada, esta baseada na concepção de que “cultura midiática se converte na referência sobre a qual a estrutura sócio--técnica-discursiva se estabelece, produzindo zonas de afetação em vários níveis da organização e da dinâmica da própria sociedade”³⁰⁵.

É dentro deste contexto, que o portal virtual Conectados com Deus se apresenta como fonte de informação em diversas áreas que não apenas a religiosa. Obviamente que, os temas alinhados com os objetivos internos da IASD-MR têm preferência editorial.

Neste jogo de interesses múltiplos, o portal virtual Conectados com Deus, assim como o ambiente virtual em sua totalidade, são também espelhos de engano que, refletem as “distorções, fragmentações e representações”³⁰⁶ conforme seus próprios objetivos.

³⁰⁴ BLOG Portal Virtual Conectados com Deus, 2018.

³⁰⁵ FAUSTO NETO, Antônio. *Fragments de uma “analítica” da midiaticização*. Revista Matrizes, São Paulo, n. 2, abr. 2008. p. 93

³⁰⁶ MARTINO, 2003, p. 61.

Em disputa nesta vitrine da fé, os corações e mentes daqueles que irão consumir rituais, orações, orientações e mensagens religiosas. É a economia dos bens simbólicos produzidos pelos especialistas da religião, descrito por Bourdieu.³⁰⁷

Como detentores das regras que normatizam o cotidiano do fiel, essa disponibilização de bens simbólicos é também um exercício de poder e dominação. Weber destaca que a dominação é legitimada através de 3 maneiras. A primeira é derivada das normas burocráticas, dos regulamentos e funções impostas hierarquicamente. A segunda forma de impor dominação é pelo costume e o hábito inveterado. Obedece-se à pessoa em virtude de sua dignidade própria, santificada pela tradição. Por fim, tem-se a dominação carismática decorrente na crença nos dotes sobrenaturais do senhor.³⁰⁸

Caracteristicamente, todas essas formas de poder e dominação podem ser encontradas no espaço religioso. Ao estruturar doutrinas, crenças e padrões comportamentais disponibilizados, em parte, no site Conectados com Deus, estes refletem à regra instituída pela burocracia denominacional, e sendo incorporados pelos diversos níveis hierárquicos. Num segundo momento, estas são assimiladas de forma inquestionável pelo fiel, que as incorpora em seu *habitus*, pela tradição imposta na fidelidade. Este ciclo se completa, quando se considera a essência sagrada daquele que definiu as regras iniciais.

Desta forma, se movimentando com extrema habilidade no espaço virtual, a IASD-MR não se diferencia de qualquer outra estrutura hierárquica, nem mesmo mantém qualquer afastamento das coisas mundanas. No jogo silencioso das modernas técnicas virtuais, a estrutura religiosa termina “abrindo mão de alguns elementos, agregando outros e prosseguindo na sociedade, em uma relação de dupla troca com elementos autônomos e outros francamente engajados”³⁰⁹.

É a organização administrativa da fé se retroalimentando para garantir sua sobrevivência e assegurar o controle da comunidade de fiéis. Esse ciclo interminável de repetições feitas pela religião visa, em último plano, assegurar a hegemonia do campo religioso³¹⁰.

Assim, repetindo de forma incansável seus discursos através dos canais midiáticos, a IASD-MR mantém sua comunidade de fiéis. Uma manutenção alcançada através de normas e doutrinas que alimentam as práticas do cotidiano, ainda que insinuem uma fuga do mundo.

³⁰⁷ BOURDIEU, 2007, p. 100.

³⁰⁸ WEBER, Max. *Metodologia das ciências sociais*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000, 1993, p. 349-354.

³⁰⁹ DROOGERS, André. Religiosidade mínima brasileira. *Religião e Sociedade*. Rio de Janeiro: ISER, n. 14, v. 2, 1987, p. 62.

³¹⁰ BOURDIEU, 2007, p. 47.

No entanto, independentemente da natureza da doutrina, se coercitiva, sacrificial, ascética, alienadora ou benévola, o fiel não escapa do mundo, mas antes nele trabalha e sente-se divinamente vocacionado para exercer um papel diferenciado, pois a realidade é o grande teatro onde Deus exerce sua vontade. Nas palavras de Weber,

O caminho da salvação é desviado da “fuga contemplativa do mundo”, dirigindo-se ao invés disso para um “trabalho neste mundo”, ativo e ascético. [...]

O virtuoso religioso pode ser colocado neste mundo como o instrumento de Deus e isolado de todos os meios mágicos de salvação. Ao mesmo tempo é imperativo ao virtuoso que ele “prove” acima de Deus, como tendo sido chamado exclusivamente pela qualidade ética de sua conduta neste mundo. Não importa até que ponto o mundo, como tal, é religiosamente desvalorizado e rejeitado como sendo uma criatura e um vaso do pecado, pois psicologicamente ele estará ainda mais afirmado como teatro da atividade desejada por Deus.³¹¹

Sendo a realidade inescapável, se apropriar do ambiente virtual para expandir a denominação não é apenas aceitável, mas necessário. Ainda que vivendo o aqui e agora, esta é a missão no mundo que deve ser assimilada pelo fiel. Fazer com que o fiel exerça o papel de missionário de maneira inquestionável, incorporando e compartilhando em seu cotidiano toda a construção de realidade é fundamental a religião. Ante um mundo marcado pelos desajustes, violências e desigualdades, a religião surge como uma ilha de amparo e consolo, uma comunidade de afetividade que a ninguém exclui, nem tampouco abandona. A esperança e solidariedade é a marca de seus seguidores, que devem utilizar todos os meios possíveis para alcançar os perdidos.

Nestes termos, a expansão denominacional, notadamente da IASD-MR, também pode ser vista no ambiente virtual, onde novos tipos de interação religiosa, estruturada principalmente por relações midiáticas que ocorrem nos *blogs*, grupos de debate e comunidades virtuais, vinculados a instituição.

No entanto, ao mediatizar as relações religiosas se possibilita não apenas o “retorno do indivíduo ao transcendente, mas também sua interpelação pelos protocolos que unem os rituais religiosos às operações midiáticas”³¹². Ou seja, os recursos midiáticos serão não apenas suportes no acesso ao sagrado, mas essenciais nesse caminho.

É neste cenário de criação de protocolos midiáticos, que transcendam a natureza efêmera da virtualidade, mas ofereçam a sensação de vínculo a uma ideologia, uma religião ou comunidade que se pode compreender os grupos de pertencimento nas diversas redes sociais, vinculados ao portal Conectados com Deus.

³¹¹ WEBER, Max. *Ensaio de Sociologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982, p. 334.

³¹² GASPARETTO, 2011, p. 111.

Como forma de ampliar sua rede de contatos, o portal Conectados com Deus também se faz presente em outras redes sociais. No Instagram são 12,8 mil seguidores³¹³ e 453 publicações, no Facebook o número de adicionados é de 427.113³¹⁴, com um número superior a este de curtidas. No Youtube, o portal tem um canal com 6.207 assinantes e 379.246 visualizações.³¹⁵

Funcionando como extensões não apenas do portal Conectados com Deus, mas da própria IASD-MR, esses grupos estruturados nas redes sociais subsistem como uma comunidade de afetividade que compartilha o objetivo comum de se apoiarem mutuamente. Essas formações que emergem a partir de ideais religiosos no ambiente, são evidências daqueles que não se ajustam aos modelos tradicionais de viver a fé. Se constituem como comunidades de afetividade³¹⁶ que oferecem orientação nos momentos de angústia e solidão diários.

Viver uma religiosidade desta forma desafia para o padrão estabelecido, onde o destaque é a presença no e do templo. Neste novo modelo, “a riqueza e a ornamentação dos templos tradicionais dão lugar à aridez dos espaços horizontais. Nesses templos não há imagens gigantescas para capturar nossa atenção”³¹⁷.

Embora mudanças nas relações com o sagrado estejam ocorrendo rapidamente, com impacto até mesmo na arquitetura dos templos, a coexistência com as comunidades de afetividade no ambiente virtual não deve soar como uma sentença de que “o templo será destruído e outro reerguido em 3 dias” conforme o texto bíblico de Mateus 26.61.³¹⁸

As mudanças em curso oportunizam a possibilidade de uma nova reflexão sobre os tempos atuais, os recursos tecnológicos e a interação deste com a religião. Ainda que mediatizada, a religião tem como exigência *sine qua non* o vínculo de pertencimento baseada na comunhão, na afetividade e na solidariedade.

Para Gasparetto, as interações religiosas mediatizadas produzem vínculos de pertencimento, que após a adesão são reforçados pela socialização, treinamento, exposição, ritualística presencial, comercialização, consumo e visibilização.³¹⁹ Assim, mesmo em

³¹³ CONECTADOS CURSO. Instagram. Disponível em: <<https://www.instagram.com/conectadoscurso/>>. Acesso em: 02 nov. 2018.

³¹⁴ CURSO BÍBLICO ONLINE. Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/conectadoscurso/>>. Acesso em: 02 nov. 2018.

³¹⁵ BLOG Portal Virtual Conectados com Deus. Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UComfyvIAVxodwdfMDKI7w>>. Acesso em: 02 nov. 2018.

³¹⁶ Gasparetto denomina as comunidades surgidas pela interação televisiva de comunidades de pertencimento. Cf. GASPARETTO, 2011, p. 143.

³¹⁷ KLEIN, 2006, p. 203.

³¹⁸ A BÍBLIA Sagrada, 2003, p. 967.

³¹⁹ GASPARETTO, 2011, p. 139.

ambiente virtual se exige uma aproximação, algo que não se esgote no desligar do computador ou pelo viver *off line*.

Assim, as operações midiáticas produzem efeitos na vivência prática do fiel. Em uma realidade, onde o sagrado se faz presente apenas de maneira conceitual para muitos, a visibilidade possibilitada pelo ambiente virtual, o expõe de forma explícita.

As estratégias de oferecimento do sagrado e as práticas simbólicas utilizadas pela IASD-MR para tornar essa experiência mais próxima da sociedade ainda não podem ser avaliadas em toda sua extensão. Seu processo de midiática ainda é incipiente se comparado a outras denominações que ocupam grandes espaços nas programações das emissoras de TV com sinal aberto ou mesmo que possuem seu próprio canal. É certo que a dinâmica de expansão da IASD-MR tem como suporte os recursos midiáticos, conforme objetivo destacado em sua ação evangelizadora.

Reflexo disso se faz sentir na concepção de uso dos recursos midiáticos que ecoa em sua expansão ao mesmo tempo que mantém contanto com sua comunidade de fieis em uma realidade de mudanças.

Não obstante, ao utilizar estes meios, muito da mensagem religiosa tende a se perder devido a necessidade de adequação aos diversos protocolos virtuais, como linguagem, tempo e padronização mais simplificada e objetiva. O apelo ao emocional é também um risco presente neste processo, pois a experiência religiosa em essência é emoção.

Ao denominar comunidades de afetividade a essa experiência midiaticizada, está se considerando neste termo as mudanças ocorridas no ambiente religioso, com um retorno ao sagrado, mas não da maneira tradicional. É um reencantamento que passou a ser ocorrer nas “comunidades midiáticas do sensível”³²⁰.

Expandir-se em um cenário de tantas mudanças, mas com fortes traços de conservadorismo, como é o caso da religião, exige não apenas incorporar novos recursos, mas principalmente manter a essência do sagrado, do *Numinosum*. Ainda que este seja perpassado pelo espaço midiático.

Desta forma, conforme proposto para este tópico fez-se uma abordagem da expansão denominacional da IASD-MR, tendo como parâmetro para esta análise a utilização do portal virtual Conectados com Deus.

Os condicionantes para essa expansão devem ser vistos em um amplo contexto de mudança social, onde o sagrado não é mais vivenciado exclusivamente nos templos, mas

³²⁰ GASPARETTO, 2011, p. 189.

onipresente em uma rede virtual. Em tempos atuais, talvez, o mais correto seria afirmar que “perto está o Senhor daquele que o”³²¹ conectar, em alusão ao Salmo 145.18.



³²¹ BÍBLIA, 2003, p. 643.

CONCLUSÃO

Este trabalho analisou o discurso religioso a partir do portal virtual Conectados com Deus, administrado pela IASD-MR, que oferece cursos livres educacionais vinculados às crenças religiosas da referida denominação. Em geral, o objetivo destes cursos é disseminar as crenças da IASD-MR, sempre vinculando a cada temática referências bíblicas para fundamentar a visão da instituição. O oferecimento de certificado, carga horária e outras informações usadas no área educacional, tornam-se insuficientes para classificar este processo como educacional. Estes terminam tão somente por revelar a natureza proselitista destes cursos.

A educação, conforme abordada, não está circunscrita ao ambiente escolar, mas se realiza em quaisquer espaços onde ocorra transferência de conhecimento e estimule a reflexão e as potencialidades do indivíduo. Essa reflexão se projeta de maneira concreta na realidade, ou seja, em atos e práticas sociais. Assim, a dissertação defende a tese que o processo educacional, baseado nos cursos oferecidos no portal Conectados com Deus, se constitui como instrumento de persuasão e manipulação na relação fiel-sagrado. Seu objetivo não consiste em promover reflexão, mas, reduz-se às concepções ideológicas a IASD-MR.

Ao propor cursos educacionais, o portal não os vincula a uma prática reflexiva concreta sobre a realidade, onde a promoção da liberdade de opinião e comparação com outras ideias possam ser exercidos. A educação assim, é vista de forma desvirtuada, alterada de seus princípios de autonomia e liberdade, servindo apenas como instrumento de domínio religioso.

O virtual, conforme analisado, se constitui não apenas como potencialidade de existência, mas como realidade que expande a experiência tradicional com o sagrado. Desta forma, o espaço virtual, surge como um desdobramento da atuação religiosa que, anteriormente, estava restrita aos templos.

No entanto, estas possibilidades também enfrentam limitações e desafios principalmente pelas constantes e intensas transformações tecnológicas e culturais, que impactam nos métodos e resultados das interações religiosas. As relações que permeiam o fenômeno religioso e a utilização de recursos virtuais ainda ocorrem em um espaço de novidade. De certo é que, os dispositivos que passaram a integrar a experiência religiosa no ambiente virtual, tornaram-se um elemento fundamental no contato com o sagrado, na ritualística e na produção de sentido.

Conforme o problema definido inicialmente sobre como o sagrado se faz presente no ambiente digital através dos cursos oferecidos no portal Conectados com Deus e seus reflexos na identidade religiosa, tem-se que os referidos cursos não são o sagrado, mas mostram-se como ponto de contato entre o sagrado e o fiel. Na atual sociedade midiaticizada, a religião também o é. A identidade do fiel como resultante dessas incorporações também se altera.

A identidade do fiel, neste ciclo interminável de repetições, realizadas por meio dos cursos, se altera e fundamenta, tendo por base única e exclusivamente a visão particular da igreja, sem espaços para quaisquer questionamentos ou comparações com outros modelos existentes. A identidade, como um código aberto, se constitui um aspecto mutante e mutável, sujeito a influências externas internalizadas as quais são, posteriormente, visíveis em atos e práticas. O ambiente virtual torna-se neste processo, uma extensão da igreja para dogmatizar e solidificar a identidade do fiel sua relação com o sagrado.

A naturalização da identidade do fiel, que incorpora os dogmas religiosos e os reproduz em seu *habitus* revela que a base educacional oferecida no portal Conectados com Deus está associada objetivamente com a crenças da IASD-MR. Desta forma, a identidade surgida neste processo é uma identidade de pertencimento.

Contudo, o pertencimento institucional também é desfocado, já que a experiência religiosa virtual ocorre dentro de um contrato de autonomia, sem intermediação de um sacerdote presencial, o qual é substituído por um protocolo digital de orientação. Desta forma, com uma racionalização crescente que invade até mesmo a relação com o sagrado, o sentimento de pertencimento institucional também se altera. Não por acaso, o surgimento de comunidades nas diversas redes sociais vinculadas a IASD-MR devem ser vistas como buscas por um sentimento de pertença, marcado sobretudo, pela afetividade não mais tão presente no cotidiano.

A midiaticização da experiência religiosa, conforme abordada neste trabalho se constitui uma nova experiência. Diversos fatores, como temporalidade, autonomia, linguagem e outros também se deslocaram para o espaço virtual. A IASD-MR como outras denominações também está se adequando a esse novo modelo de experiência com o sagrado. Um sagrado que agora não se restringe aos templos fixos, e tampouco é gerenciado por um sacerdote, mas, em tempos midiáticos se faz onipresente através de *bits* em quaisquer pontos onde o fiel possa se conectar a Ele. É o sagrado ainda presente na experiência de fé.

Sobre a relação entre o fiel e o sagrado, torna-se oportuno resgatar um conceito abordado no campo da comunicação, que é a sua natureza dialética, ou seja, o de compartilhar e tornar um ambiente comum entre interlocutores, vinculando-o a concepção primitiva de

religião enquanto *religare*. Desta forma, a experiência religiosa virtual deve ser pensada em termos de comunicação mediada por dispositivos, muito embora a dimensão humana extrapole a lógica midiática.

Os dispositivos utilizados para propagar o discurso religioso da IASD-MR se mostram também um desafio a própria instituição, pois sua necessidade de incorporar meios mais atuais para se conectar aos seus fiéis, contrasta com seu perfil conservador. Trata-se, portanto, de uma mudança significativa, considerando que a denominação passa a se conectar as práticas sociais de seus fiéis, os quais estão imersos em nova cultura: a midiática.

A fluidez, a dinâmica e velocidade nesta nova cultura terminam por influenciar na sensação de vínculo com o sagrado e também de pertencimento institucional. A contemplação que antes caracterizava a relação com o sagrado, neste novo espaço de experiência virtual é substituído pela instantaneidade dos processos e a certeza de um *download* com respostas. A sensação também é que o sagrado está a um *click* do *mouse*. Nestas relações intermediadas pelos meios virtuais novos paradigmas especialmente no que se refere a tempo e espaço são repensados.

Por fim, se verificou que a identidade do fiel da IASDR-MR também sofre alterações neste processo. Uma identidade que agora não é mais construída a partir da tradição, mas pelas práticas sociais midiáticas que se organizam e constroem um sentido de realidade. Assim, mediação e midiatização no campo religioso, que direcionaram esta pesquisa, devem ser compreendidos em um ambiente de complementariedade, em virtude da existência de dispositivos que compõe a existência não apenas individual mas também coletiva.

A pesquisa de campo virtual desenvolvida neste trabalho alcança como resultado que as religiões como qualquer prática social sofrem mudanças pelas quais o fiel também é afetado. A experiência com o sagrado em um ambiente virtual faz surgir um novo modo de ser no mundo, um novo ponto de contato com o sagrado que extrapola as estruturas tradicionais.

É preciso considerar que a ocorrência do sagrado no espaço virtual não se mostra como um simulacro da realidade, mas como uma mudança nos meios disponíveis para fazer com que o sagrado seja anunciado. Não é a construção de uma realidade sem o sagrado, mas uma nova forma de representá-lo. De presentificá-lo como um Deus conosco que se encontra não nos dispositivos ou protocolos digitais, mas na relação pessoal com o fiel.

Assim como mudanças já ocorridas ao longo da história religiosa, este é mais um momento de rupturas, mudanças e possibilidades. O sagrado que, anteriormente, não se

restringia aos templos, mas à ele terminou sendo aprisionado, agora novamente se encontra diante de uma nova realidade: a midiaticizada.

A pesquisadora entende que esta temática está aberta para maiores incursões e questionamentos, visto que a dinâmica da rede, cria novas e complexas apreensões da realidade e da virtualidade.



REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Gedeon. *Assembleias de Deus: origem, implantação e militância (1911-1946)*. São Paulo: Arte Editorial, 2010.
- _____. *Protestantismo tupiniquim: hipóteses sobre a (não) contribuição evangélica à cultura brasileira*. 3. ed. São Paulo: Arte, 2005.
- AOKI, Cintia; MACHADO, Fátima Regina. *Acesso ao divino: de recursos digitais para práticas religiosas católicas*. Revista REVER, 10, 106-122, 2010, p. 110.
- BALBACH, Alfons. *A história dos Adventistas do Sétimo Dia – Movimento da Reforma*. Trad. José Barbosa. São Paulo: A Verdade Presente, 2001.
- BARRERA, Pablo. Fragmentação do sagrado e crise das tradições na pós-modernidade: desafios para o estudo da religião. p. 437-463. In: TRASFERETTI, José; GONÇALVES, Paulo Sérgio Lopes. *Teologia na pós-modernidade: abordagens epistemológica, sistemática e teórico-prática*. São Paulo: Paulinas, 2003.
- BARROS FILHO, Clóvis de.; MARTINO, Luís Mauro Sá. *O habitus na comunicação*. São Paulo: Paulus, 2003. p. 90.
- BATISTA, Portal. *O jornal Batista: 110 anos trabalhando em prol da nação batista brasileira*. Disponível em: <<http://www.batistas.com>>. Acesso em: 22 jun. 2018.
- BAUMAN, Zygmunt. *A sociedade individualizada: vidas contadas e histórias vividas*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- _____. *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- _____. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BENATTE, Antônio Paulo. *Os pentecostais e a bíblia no Brasil aproximações mediante a estética da recepção*. Revista de Estudos da Religião. a. 12, n. 01, 9-30, 2012.
- BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica*. In.: Walter Benjamin: obras escolhidas – magia e técnica, arte e política. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. Vol. 1 3ª ed., 165-196, São Paulo: Brasiliense, 1987.
- BERGER, Peter L. LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade: Tratado de sociologia do conhecimento*. Trad. Floriano de Souza Fernandes. 31ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- BERGER, Peter L. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo: Paulinas, 1985.
- BERND, Z. *Literatura e identidade nacional*. Porto Alegre: Editora FRGS, 2003.
- BÍBLIA Sagrada. Trad. João Ferreira de Almeida. Ed. rev. e corrigida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2003.
- BLOCH, Marc. *Apologia da história ou o ofício do historiador*. São Paulo: Zahar, 2002.
- BOFF, Leonardo. *Cristianismo: o mínimo do mínimo*. Petrópolis: Vozes, 2011.
- BORELLI, Viviane. *Os sentidos do religioso e do midiático por fiéis da Igreja Internacional da Graça de Deus*. Líbero: revista acadêmica / Programa de Pós-graduação, Faculdade Cásper Líbero. v. 15, n. 29 (junho 2012). São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2012.
- BORELLI, Viviane (org.). *Mídia e religião: Entre o mundo da fé e o do fiel*. Rio de Janeiro: E-Papers, 2010.
- BOURDIER, Pierre. *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

_____. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Senado Federal: Brasília, 2004.

BRASIL, Honório Rito de Leão. *Os 500 anos de evangelização na América Latina e seus desafios hoje*. REB 206. Petrópolis: Vozes, ano 52, p. 317-343, jun. 1992.

BRÜSEKE, Franz J. *O sagrado na modernidade técnica*. Cadernos de Pesquisa interdisciplinar em Ciências Humanas. n. 70, p. 2-21 Mai, 2005.

CAILLOIS, Roger. *O homem e o sagrado*. 3ª ed. Lisboa: Edições 70, 1963.

CÂMARA, Thiago Sette. *Terrorismo na era da internet: o uso de redes sociais pelo Estado Islâmico*. Revista Relações Internacionais no Mundo Atual. n. 21, v. 1, p. 196-221, 2016.

CAMPOS, Carolina Mendes *et al.* *Intimidade e extimidade virtual na conjugalidade contemporânea*. Interação Psicológica, v. 19, n. 3, p. 407-416, 2015.

CAMPOS, Leonildo Silveira. *Evangélicos de missão em declínio no Brasil: exercícios de demografia religiosa à margem do Censo de 2010*. p. 127-160. In: TEIXEIRA, Faustino. MENEZES, Renata (Orgs). *Religiões em movimento: o Censo de 2010*. Petrópolis: Vozes, 2013.

_____. *Novas comunidades católicas ou crise do sistema paroquial?*. p. 188-200. In.: CARRANZA, Brenda; MARIZ, Cecília; CAMURÇA, Marcelo (orgs). *Novas comunidades católicas — Em busca do espaço moderno*. Aparecida: Ideias & Letras, 2009.

CARVALHO, Nelly Medeiros de; LINS, Rebeca; WANDERLEY, Rita de Kássia Kramer. *A inovação publicitária nas redes sociais*. p. 187-209. In: XAVIER, Antonio Carlos et al. *Hipertexto e cibercultura: links com literatura, publicidade, plágio e redes sociais*. São Paulo: Respel, 2016.

CARVALHO, José Jorge de. *Religião, mídia e os procedimentos de uma existência pluralista*. In.: MOREIRA, Alberto da Silva. (org.). *Sociedade global, cultura e religião*. Petrópolis: Vozes, 1998.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

_____. *O poder da identidade: a era da informação, economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

COLLINS, Michael; PRICE, Matthew. *História do cristianismo: 2000 anos de fé*. São Paulo: Loyola, 2000.

CONECTADOS COM DEUS. *Política de privacidade*. Disponível em: <<http://www.conectadoscomdeus.net/>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

CONECTADOS CURSO. Instagram. Disponível em: <<https://www.instagram.com/conectadoscurso/>>. Acesso em: 02 nov. 2018.

CURSO BÍBLICO ONLINE. Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/conectadoscurso/>>. Acesso em: 02 nov. 2018.

CONECTADOS COM DEUS. Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UComfyv1AVxodwdfMDKI7w>>. Acesso em: 02 nov. 2018.

CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA. *O Jornal Batista: 110 anos trabalhando em prol da nação batista brasileira*. Disponível em: <<http://www.batistas.com>>. Acesso em: 22 jun. 2018

DICIONÁRIO Priberam da Língua Portuguesa, 2008. Disponível em: <<https://www.priberam.pt/dlpo/on-line>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

DROOGERS, André. *Religiosidade mínima brasileira*. Religião e Sociedade. Rio de Janeiro: ISER, 14/2, p. 62-86, 1987.

DUARTE, Cleia Zanatta Clavery Guarnido; WERNECK, Vera Rudge; CARDOSO, José Augusto Renato. A relação entre cultura e educação sob o ponto de vista de educadores do ensino fundamental. *Psicologia e Saber Social*, v. 2, n. 2, p. 204-216, 2013.

DURKHEIM, Emile. *As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____. *Educação e Sociologia*. 3. ed., Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

ESTERBAUER, Reinhold. Deus no ciberespaço: sobre os aspectos religiosos dos novos meios. p. 146
ESTERBAUER, Reinhold. *Et al.* (org.) *Ciberética: responsabilidade em um mundo interligado pela rede mundial*. São Paulo: Loyola, 2001.

FAUSTO NETO, Antônio. *Fragmentos de uma "analítica" da midiaticização*. *Revista Matrizes*, São Paulo, n. 2, abr. 2008.

FERREIRA, Jairo. *Uma abordagem triádica dos dispositivos midiáticos*. São Paulo: Libero, 2006.

FIORIN, José Luiz. *O regime de 1964: discurso e ideologia*. São Paulo: Atual, 1988.

FONSECA, Alexandre Brasil. *Evangélicos e mídia no Brasil*. Bragança Paulista. Editora Universitária São Francisco, 2003.

FORQUIN, Jean-Claude. *Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. 4a ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

_____. *A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970*. 15ª ed. São Paulo: Loyola, 2007.

FRANCISCO, Adilson José. *Trânsitos religiosos, cultura e mídia: a expansão neopentecostal*. São Paulo: Paulus, 2014.

FRANGIOTTI, Roque. *História das heresias (séculos I-VII): conflitos ideológicos dentro do cristianismo*. São Paulo: Paulus, 2013.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. Algumas notas sobre conscientização. In: _____. *Ação Cultural para a Liberdade: e outros escritos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FRIER, Sarah. CHAFKIN, Max. *Nova missão de Zuckerberg para o facebook: aproximar o mundo*. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/bloomberg/2017/06/23/nova-missao-de-zuckerberg-para-o-facebook-aproximar-o-mundo.htm>>. Acesso em: 27 jun. 2018.

FRÖHLICH, Roland. *Curso básico de história da igreja*. Trad. Alberto Antoniazzi. São Paulo: Paulus, 1987;

GASPARETTO, Paulo Roque. *Midiaticização da religião: processos midiáticos e a construção de novas comunidades de pertencimento*. São Paulo: Paulus, 2011.

GIDDENS, Anthony. *Modernidade e identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

_____. *Para além da esquerda e da direita*. São Paulo: Unesp, 1995.

GOMES, Pedro Gilberto. *Da igreja eletrônica à sociedade em midiaticização*. São Paulo: Paulinas, 2010.

_____. *Filosofia e ética da comunicação na midiatisação da sociedade*. São Leopoldo. Unisinos, 2006.

_____. O Processo de midiatisação da sociedade e sua incidência em determinadas práticas sociossimbólicas na contemporaneidade: A relação mídia e religião. In: FAUSTO NETO, Antônio et al (Orgs). *Midiatisação e processos sociais na América Latina*. São Paulo: Paulus, 2008.

GONZÁLEZ, Justo L. *História ilustrada do cristianismo: a era dos reformadores até a era inconclusa*. 2ª ed. revisada. Vol. 2. São Paulo: Vida Nova, 2011.

GOUVEIA, Eliane Hojaij. Territorialidades do sagrado. p. 135-149. In: PASSOS, João Décio (Org.). *Movimentos do Espírito: matrizes, afinidades e territórios pentecostais*. São Paulo: Paulinas, 2005.

HALL, Stuart. A questão da identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. *Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA - MOVIMENTO DA REFORMA. Missão. Disponível em: <<http://www.asdmr.org/missao/>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

IBGE. População residente por religião. Evangélica de Missão - Igreja Evangélica Adventista. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/137#resultado>>. Acesso em: 25 jun. 2018.

IGREJA MUNDIAL DO PODER DE DEUS. Disponível em: <<https://www.impd.org.br/>>. Acesso em: 10 out. 2018.

JOÃO PAULO II. *Encíclica Redemptoris Missio*. São Paulo: Loyola, 1991.

JORGE, Ana Maria Guimarães. *Introdução à percepção: entre os sentidos e o conhecimento*. São Paulo: Paulus, 2011.

KLEIN, Alberto. *Imagens de culto e imagens da mídia: inferências midiáticas no cenário religioso*. Porto Alegre: Sulina, 2006.

KRAMER, Helmut H. *Os Adventistas da Reforma*. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1991.

LACLAU, Ernest. *New reflections on the resolution of our time*. Londres: Verso, 1990.

LARA BLESS. Quem somos. Disponível em: <<https://www.larabless.com.br/quem-somos>>. Acesso em: 11 out. 2018.

LEMOS, André. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LÉVY, Pierre. *O que é virtual?* São Paulo: Ed. 34, 1996.

_____. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34. 1999.

LIBANIO, João Batista. *A religião no início do milênio*. São Paulo: Loyola, 2002.

LIMA, Wendel. O perfil do adventista brasileiro. Revista Adventista, Tatuí, a. 109, p. 45. 2014. Disponível em: <<http://www.revistaadventista.com.br/blog/2014/12/17/o-perfil-do-adventista-brasileiro/>>. Acesso em: 03 jul 2018.

LIPNAK, Jéssica. STAMP, Jeffrey. *Networks, redes de conexão: pessoas conectando-se com pessoas*. São Paulo: Aquarela, 1992.

LOSSKY, Nicholas et al. (Orgs). *Dicionário do movimento ecumênico*. Petrópolis: Vozes, 2005.

MARCHI, Euclides. *O sagrado e a religiosidade: vivências e mutualidades*. História: Questões & Debates, n. 43, Curitiba: UFPR, p. 33-53, 2005.

MARINO JUNIOR, Raul. *A religião do cérebro: as novas descobertas da neurociência a respeito da fé*. São Paulo: Gente, 2005.

MARTELLI, Stefano. *A religião na sociedade pós-moderna: entre secularização e dessecularização*. São Paulo: Paulinas, 1995.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. *Razón técnica y razón política: espacios/tiempos no pensados*. Bogotá: Universidad Nacional de Bogotá, 2003.

MARTINO, Luís Mauro Sá. *Comunicação e identidade: quem você pensa que é?* São Paulo: Paulus, 2010.

_____. *Mídia e poder simbólico: um ensaio sobre comunicação e campo religioso*. São Paulo: Paulus, 2003.

_____. *Mídia, religião e sociedade: das palavras às redes digitais*. São Paulo: Paulus, 2016.

_____. *Midiatização da religião e estudos culturais: uma leitura de Stuart Hall*. v.10, n. 3 set/dez. p. 143-156. São Paulo: Matrizes, 2016

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. *O protestantismo no Brasil e suas encruzilhadas*. Revista USP, São Paulo, n.67, p. 48-67, Set./Nov. 2005.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

MOREIRA, Alberto da Silva. *O deslocamento do religioso na sociedade contemporânea*. Estudos da Religião, v. 22, n. 34, 70-83, 2008.

_____. O futuro da religião no mundo globalizado: painel de um debate. In: MOREIRA, Alberto da Silva. OLIVEIRA, Irene Dias de (Org.). *O futuro da religião na sociedade global: uma perspectiva multicultural*. São Paulo: Paulinas, 2008.

MORIN, Edgar. *O método 1: a natureza da natureza*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

MOSCOVICI, Serge. *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

NERI, Marcelo Côrtes. *Novo mapa das religiões*. Rio de Janeiro: FGV, CPS, 2011.

NIETZSCHE, Friedrich. *Sobre verdade e mentira*. Trad. Fernando de Moraes Barros. São Paulo: Hedra, 2007.

ORLANDI, Eni de Lourdes Puccinelli. *A Linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. 2. ed. Campinas: Pontes, 1987.

_____. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. São Paulo: Pontes, 2007.

OS ADVENTISTAS DA REFORMA. Quando e porque surgiu o movimento da Reforma. Disponível em: <<http://adventistas-reformistas.blogspot.com.br/2012/09/quando-e-por-que-surgiu-o-movimento-de4.html>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

OTTO, Rudolf. *O sagrado*. Lisboa: Ed. 70, 1992.

PAIVA, Cláudio Cardoso de. Os blogs e outras narrativas do ciberespaço. In: SOSTER, Demétrio de Azeredo; SILVA, Fernando Firmino da. *Metamorfoses jornalísticas 2: a reconfiguração da forma*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2009.

PERRENOUD, Philippe. *10 novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PUNTEL, Joana T. *Cultura midiática e igreja: uma nova ambiência*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2008.

REFORMISTAS. Ache uma igreja. Disponível em: <<http://acheumaigreja.com.br/>>. Acesso em: 31 out 2018.

ROCHA, Celma Christina Cruz da. *Tematizando o ensino religioso: identidades e desi-identificações*. Revista Diálogo Educacional. Curitiba, v. 5, n.16, p. 147-166, 2005.

ROSINI, Alessandro Marco. *As novas tecnologias da informação e a educação a distância*. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

SÁ, Celso Pereira de. Representações Sociais: o conceito e o estado atual da teoria. In: SPINK, Mary Jane Paris (Org.). *O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SANTAELLA, Lúcia. NÖTH, Winfried. *Imagem: cognição, semiótica, mídia*. São Paulo: Iluminuras, 2008.

SBARDELOTTO, Moisés. *E o verbo se fez bit: a comunicação e a experiência religiosas na internet*. São Paulo: Santuário, 2012.

_____. *“E o Verbo se fez bit”*: Uma análise da experiência religiosa na *internet*. Cadernos IHU. Ano 9, n. 35, p. 04-53, 2011, p. 5.

_____. *E o verbo se fez rede: religiosidades em reconstrução no ambiente digital*. São Paulo: Paulinas, 2017.

_____. *Entre o social e a técnica: os processos midiáticos do fenômeno religioso contemporâneo*. Revista Ação Midiática. Estudos em comunicação, sociedade e cultura, v. 2, n. 1, p. 1-16, 2012.

_____. *Experiência religiosa na internet e midiática da religião: provocações ao diálogo sobre a missão e a pastoral nas redes digitais*. Convergência. Rio de Janeiro, a. XLVIII, n. 462, p. 348-359, 2013.

_____. *Midiomorfose da fé: continuidades e transformações da religiosidade na internet*. In: GOMES, Pedro Gilberto et al (Org.). *Mídias e religiões: a comunicação e a fé em sociedades em midiática*. 2. ed. São Leopoldo: Unisinos: Casa Leiria, 2013.

SCHMIDT, Werner H. *A fé no Antigo Testamento*. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2004.

SCHWARZ, R. W; GREENLEAF, F. *Portadores de luz: história da Igreja Adventista do Sétimo Dia*. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2016.

SCOLARI, Carlos. *Hipermediaciones: Elementos para una teoria de la comunicación digital interactiva*. Barcelona: Gedisa, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2008.

SODRÉ, Muniz. *Eticidade, campo comunicacional e midiática*. In: MORAES, Dênis de. (Org.) *Sociedade midiática*. Rio de Janeiro: Murad X, 2006.

SOUZA, Evaldo César de. *Igreja na cidade: desafios e alcances de uma evangelização pela televisão*. São Paulo: Paulinas, 2013.

SPADARO, Antonio. *Ciberteologia: pensar o cristianismo nos tempos da rede*. São Paulo: Paulinas, 2012.

STRAUSS, Claude Levi. *Antropologia estrutural*. Trad. Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Cosac Naify, 2008

TEIXEIRA, Faustino. *Faces do catolicismo brasileiro contemporâneo*. In: TEIXEIRA, Faustino. MENEZES, Renata (Org.). *Catolicismo plural: dinâmicas contemporâneas*. Petrópolis: Vozes, 2009.

TERRIN, Aldo Natale. *Antropologia e horizontes do sagrado: culturas e religiões*. São Paulo: Paulus, 2004.

TORRESAN, Jorge Luís. *A manipulação do discurso religioso*. Dialogia, São Paulo, v. 6, 95-105, 2007.

TRAD, Leny Bonfim (Org.). *Família contemporânea e saúde: significados, práticas e políticas públicas*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

UMBANDA NO PEITO. Quem somos. Disponível em: <<https://www.umbandanopeito.com.br/pagina/quem-somos.html>>. Acesso em: 11 out. 2018.

UNIÃO NORTE. Um sonho. Disponível em: <<https://www.uniaoorte.org.br/>>. Acesso em: 31 out 2018.

UNIÃO SUL. Mídia. Disponível em: <<http://www.uniaosul.org.br/index.php?area=departamentos&id=14>>. Acesso em: 31 out 2018.

VERÓN, Eliseo. *Esquema para el análisis de la mediatización*. Diálogos de la comunicación 48. Lima: Felafacs, 1997.

VIANA, Carlos Eduardo Souza. Evolução histórica do conceito de educação e os objetivos constitucionais da educação brasileira. *Janus*, Ano 3, n. 4, p. 128-138, 2006.

VILLASENOR, Rafael Lopez. As práticas religiosas no ciberespaço: nova fronteira religiosa. *Ciberteologia: Revista de Teologia & Cultura*, n. 44, v. 9, p. 97-107, 2013.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

_____. *Economia e sociedade*. Brasília: Universidade de Brasília, 1991.

_____. *Economia e sociedade*. Brasília: Universidade de Brasília, 2004.

_____. *Metodologia das ciências sociais*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 1993 p. 349-354.

_____. *Ensaio de sociologia*. Trad. Waltensir Dantas. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982 p. 334

WOODWARD, Kathryn et al (Org). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2007.